EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO I CONMEGO

I CONMEGO

I CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA

09 e 10 de Novembro de 2024

COLIG
CONSELHO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA
UniRV - Goianésia

CA JJC

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

ANAIS DO I CONMEGO

I CONMEGO

I CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA

09 e 10 de Novembro de 2024

COLIG
CONSELHO DAS LIGAS
ACADÊMICAS DE MEDICINA
UniRV - Goianésia

CA JJC

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO I CONGRESSO DE MEDICINA EM GOIANÉSIA
(I CONMEGO - RESUMOS SIMPLES)

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

COMISSÃO ORGANIZADORA DO I CONMEGO

PRESIDENTE DO CONGRESSO

João Victor Lustosa Torres Lopes

ORIENTADOR DO CONGRESSO

Rafael Beze Souza

ORIENTADOR CIENTÍFICO

Marcelo Ramos

DIRETORAS CIENTÍFICOS

Luana Vitória Lopes Barros

Tayssa Figueiredo Moura

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Clara Almeida Garcia

Elen Cristina Pereira Souza

Ester Emanuela Mariano

Hevellyn Ribeiro Silva

Hiury Portilho Fraga

Stephanie Ballatore Holland Lins

AVALIADORES

Charles Lima Ribeiro

Danilo Figueredo Soave

Dyego Ramos Henrique

Elias Emanuel Silva Mota

Genifer Reis do Nascimento

Júlia Cavasin Oliveira

Karynne Milhomem Sousa Holme Machado

Marcelo Ramos

PALESTRANTES

Abílio Vilela

Feres Chaddad Neto

Gustavo Keller

Pedro Priante

Rafael Zappalá

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Stephanie Ballatore Holland Lins

Daniel Cena Ramos

Luiz Felipe Frazão

Maria Clara da Cunha

Barbara Xavier Lopes

Gabriel Ataides Barros

Luane Tavares de Oliveira

Pedro Felipe Almeida Louredo

Lucas Viandelli Correia Lima Silva

Analyce Borges

Evelyn Vitória de Sousa Silva Gomes

Gabrielly Rodrigues

Mariany Rodrigues Costa

Tayssa Figueiredo Moura

Luana Vitória Lopes Barros

Ana Clara Almeida Garcia

Elen Cristina Pereira Souza

Ester Emanuela Mariano

Hevellyn Ribeiro Silva

Hiury Portilho Fraga

Larissa Correia Ramalho

Deyvid Samuel da Silva Ramos

Relton Luiz Silva Filho

Sabrinna Rodrigues Santos

Annelysa Vitória Souza Ramalho

Gabriela de Deus Miranda

Layanne Pereira da Costa Bitencourt

Mariana Maciel De Araujo

Victor Couto Viana Pedrosa

Vithoria Oliveira Silva

Gesyane Cristine Pimenta da Silva

Vanessa De Almeida Oliveira

Ana Beatriz Fonseca Almeida

Giovanna Lopes Rezende

Ana Laura Ribeiro Da Silva

Lucas Gabriel Passos Barbosa

Letícia Beda Icassatti

Ana Caroline da Silva Morais

Leandro Venâncio Vilela

Sara Côrte Barbosa

Silvestre Reinaldo Da Silva Júnior

Lucas Pereira Martins

Júlia Dias de Sousa Melo

João Vitor Guerreiro Amaral

Rodrigo Da Costa Rodrigues

Geovana Oliveira Gomes

Marcela Cezar Barbosa Martins Saturnino

Natalia Eduarda Hillesheim Ossani

Annahy Souza Lopes

Bianca Rosa Custódio

Thays Inocencio Pereira

Vitoria Couto Viana Pedrosa

Ana Cássia Pereira Santos

Ana Júlia Ayres Vigiano

Ana Karoline Da Silva Santos Silveira

Bianca Monteiro Dias

Camilla Garcez

Daniane Santos Cortes

Isadora Araújo Silva

Julia Beatriz Da Fonseca Souza

Júlia Carvalho Vilela

Maressa Helena Pereira Souza

Marília Kárita de Oliveira

Mickaely Silva Marques

Maria Olivia Gomes Fernandes

Paulo Ricardo Brito Neves

Renata Barbosa Tavares

Samara Mourão Soares

Vitória Inoue

Yasmin Hirota

Lurdes Maria de Souza Gonçalves

Daniane Santos Cortes

Amanda Rafaella Teixeira Vaz

Fernanda Cândida de Araújo Molinero

Gabrielly Rodrigues Ferreira

Ítallo Carneiro Araújo Pereira Vieira

EDITOR-CHEFE

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Canva e Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Vileide Vitória Larangeira Amorim

REVISÃO

Os autores

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso de Medicina em Goianésia (1. : 2024 : Goianésia, GO).
Anais do I Congresso de Medicina em Goianésia (CONMEGO) : resumos simples [recurso eletrônico] / coordenador João Victor Lustosa Torres Lopes. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-737-1
DOI: 10.47094/978-65-6036-737-1

1. Medicina - Congressos. 2. Educação médica. 3. Medicina - Inovações tecnológicas. 4. Saúde coletiva. 5. Profissionais da área da saúde - Formação. 6. Ética médica. I. Lopes, João Victor Lustosa Torres.

CDD23: 610.72081

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos esta edição especial, que reúne os resumos dos trabalhos científicos apresentados no I Congresso de Medicina em Goianésia, realizado nos dias 09 e 10 de novembro de 2024, na cidade de Goianésia, Goiás. Esse evento foi fruto de uma parceria entre o Conselho das Ligas Acadêmicas de Goianésia, o Centro Acadêmico Dr. João Jaques Coelho e a Atlética Maligna, e teve como objetivo ampliar os horizontes dos acadêmicos de medicina, proporcionando a eles uma experiência enriquecedora, tanto científica quanto profissional.

Nosso congresso foi uma oportunidade única para que estudantes compartilhassem suas pesquisas e experiências acadêmicas sem a necessidade de viagens e custos adicionais, estimulando a produção científica dentro da nossa universidade e das ligas acadêmicas. Acreditamos que a ciência e o conhecimento florescem onde são incentivados, e esperamos que este congresso seja o primeiro de muitos passos para fortalecer a cultura da pesquisa e publicação científica entre os nossos colegas.

A cidade de Goianésia, com suas paisagens repletas de ipês roxos, não apenas sediou o evento, mas também inspirou a cor símbolo do congresso: o roxo. Essa cor representa o papel fundamental que a cidade exerce em nossa formação, sendo o cenário onde desenvolvemos nossos conhecimentos e habilidades.

Agradecemos a todos os palestrantes que enriqueceram o evento com suas experiências e conhecimentos, e parabenizamos cada participante por contribuir com o sucesso deste congresso. Que este seja o começo de uma tradição de excelência em ciência e colaboração.

João Victor Lustosa Torres Lopes

Presidente do I CONMEGO

Goianésia-GO, 10/11/2024

MENÇÕES HONROSAS

CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL

O IMPACTO PSICOSSOCIAL E MULTIFATORIAL NA VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Lia Suellen Lima Oliveira[1]; Isadora Martins Cristino[1]; Maria Claudia Costa Américo de Melo[1]; Ernandes da Silva Filho[2];

INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: IMPACTOS NA MORBIDADE E MORTALIDADE PRÉ-HOSPITALAR

Jéssica Andrade de Biase[1]; Hamanda Xavier de Araujo[1]; Bruna Saraiva Maciel[1]; Camila Sobral de Sousa[1]; Danilo Figueiredo Soave[2].

PERFIL DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

Amanda Bruniely Machado de Brito[1]; Victorya Kathleen França Silva[1]; Vitória Sales Ambrósio[1]; Danilo Figueredo Soave[2]

CATEGORIA APRESENTAÇÃO E-PÔSTER

EFICÁCIA DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS GRAVES

Lara Parreira Cruz[1]; Bianca Vieira Silva[1]; Manielly Silva Martins[1;] Tamires Mariana Dias Damas Rocha[2]

IST'S NO ENVELHECIMENTO: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS

Davi Ferreira Chaves[1]; Hatus Macedo de Andrade[1]; Italo Henrique Mateus[1]; Victor Paulo Magalhães Silva[2]

DENGUE GRAVE: UMA ABORDAGEM DAS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES

Maria Claudia Costa Américo de Melo[1]; Bianca Vanzella Santana[1]; Daniel Dias Gusmão[1]; Sarah Aryadnne Oliveira Simões de Lima[1]; Leonardo Vitor Gomes[2]

SUMÁRIO

O IMPACTO PSICOSSOCIAL E MULTIFATORIAL NA VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....20

INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: IMPACTOS NA MORBIDADE E MORTALIDADE PRÉ-HOSPITALAR.....21

PERFIL DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.....22

ANÁLISE DE RESPOSTA AO TRATAMENTO COM IMUNOTERAPIA COM CELULAR CART-T EM PACIENTES COM LINFOMA NÃO HODGKIN.....23

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA): A CHAVE PARA A AUTONOMIA E INCLUSÃO DE PACIENTES COM AUTISMO.....25

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: COMO A IA ESTÁ MUDANDO A INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS MÉDICAS.....27

O USO DE INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA.....28

OBESIDADE INFANTIL: O AMBIENTE FAMILIAR COMO DETERMINANTE PARA O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS.....30

POINT-OF-CARE SYSTEMS (POCUS) COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES.....31

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL (SAF): UMA ABORDAGEM DAS MANIFESTAÇÕES TERATOGÊNICAS RELATIVAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO.....32

CATEGORIA APRESENTAÇÃO E-PÔSTER

EFICÁCIA DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS GRAVES.....34

IST'S NO ENVELHECIMENTO: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS.....35

DENGUE GRAVE: UMA ABORDAGEM DAS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES.....36

A IMPORTÂNCIA DO EXAME E-FAST EM SINAIS DE TRAUMA CARDÍACO.....37

A RELAÇÃO E OS EFEITOS ENTRE QUEIMADAS E PESSOAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA.....38

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DA MULHER.....39

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTES COM QUEIMADURAS EXTENSAS.....40

ABORDAGEM HOLÍSTICA SOBRE A EVALI E SUA ASSOCIAÇÃO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....41

ACHADOS DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.....42

ANÁLISE DO MANEJO E DIAGNÓSTICO DA DENGUE GRAVE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS ENDÊMICOS.....43

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2017 A 2023.....44

ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL: FATORES DE RISCO E ABORDAGEM CLÍNICA.....45

AS CICATRIZES INVISÍVEIS DA COVID-19: IMPACTOS DURADOUROS NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR.....46

AS VANTAGENS DE UTILIZAR A BAUHINIA FORFICATA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2.....47

ASPECTOS MÉDICO-LEGAL NOS CRIMES SEXUAIS.....48

CIGARRO ELETRÔNICO E O RISCO DE CÂNCER DE PULMÃO EM JOVENS: UMA AMEAÇA EMERGENTE À SAÚDE PÚBLICA.....49

CONTRIBUIÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....50

CUSTO-EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA DA MORTALIDADE HOSPITALAR.....51

DANOS À SAÚDE PROVOCADOS PELA INALAÇÃO DE FUMAÇA DERIVADA DE QUEIMADAS.....52

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO ANESTÉSICO DE PACIENTES COM SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE.....53

DESVENDANDO A DIABETES MELLITUS TIPO 1: IMPACTO E CUIDADOS NA POPULAÇÃO INFANTIL.....54

DIMINUIÇÃO NA OCORRÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL COM A PRÁTICA DO ALONGAMENTOS OU EXERCÍCIOS EXCÊNTRICOS: BREVE REVISÃO INTEGRATIVA.....55

DOENÇA ULCEROSA PÉPTICA: ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO.....56

ENTEROCOLITE NECROSANTE: O CENÁRIO DE PREVALÊNCIA E MORTALIDADE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS.....57

ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA EMERGÊNCIA MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....58

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS AGUDAS NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: REVISÃO DE LITERATURA.....59

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023.....60

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2018 A 2023.....61

FATORES DE RISCO E IMPACTOS DA DEPRESSÃO GESTACIONAL E PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....62

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DA LITÍASE RENAL: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....63

IMPACTO DA COVID-19 NAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....64

IMPACTO DOS FATORES DE VIRULÊNCIA DE MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS NA RECIDIVA DA INFECÇÃO.....65

IMPACTO NA VIDA SOCIAL DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE.....66

IMPACTOS DA INJÚRIA RENAL AGUDA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DOS PACIENTES.....67

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO FORMA DE PREVENIR A PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA.....68

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E NEURODESENVOLVIMENTO: A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL NA GESTAÇÃO.....69

MANEJO CLÍNICO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM GESTANTES E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-FETAL.....70

NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA (GO) ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023.....71

NOVAS DIRETRIZES DO GOLD PARA TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE DPOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....72

O AUMENTO EXPRESSIVO DA TUBERCULOSE APÓS O SURGIMENTO DO HIV.....73

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....74

O USO DE CANNABIS MEDICINAL: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA DORES ONCOLÓGICAS.....76

OBESIDADE INFANTIL E SUA PERSPECTIVA PARA O FUTURO.....77

OS IMPACTOS DA MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA NA GESTAÇÃO.....78

OS IMPACTOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....79

OSTEOPOROSE NA PÓS-MENOPAUSA: IMPACTO TERAPÊUTICO NA QUALIDADE DE VIDA.....80

PACIENTES EM HEMODIÁLISES: A NECESSIDADE DO CUIDADO PARA COM SEUS SINTOMAS DEPRESSIVOS.....81

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2020 A 2023.....82

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2018 A 2023.....83

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR SERPENTES NO ESTADO DE GOIÁS.....84

PNEUMOTÓRAX E SEUS DESDOBRAMENTOS.....85

PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS - ESTUDO DAS MELHORES PRÁTICAS PARA PREVENIR LESÕES DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) EM ATLETAS.....86

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DOENÇA CARDÍACA PRÉ-EXISTENTE: REVISÃO DAS COMORBIDADES E PROGNÓSTICOS.....87

RENOVAÇÃO DAS CONEXÕES NEURAIS: A JORNADA DA NEUROPLASTICIDADE APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC).....88

SAÚDE CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS BENEFÍCIOS DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL.....89

SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....90

SAÚDE MENTAL E DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....91

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS INTENSIVISTAS.....92

TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO DE PSICOSE: REVISÃO INTEGRATIVA.....93

TRANSTORNOS DE TRAUMAS E ESTRESSE NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....94

TUBERCULOSE NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EPIDEMIOLOGIA E PROGNÓSTICO.....95

UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR HIV, NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....96

UM RESUMO SIMPLES ACERCA DA TAXA DE MORTE POR CÂNCER DE BEXIGA E REGIÃO DE ACOMETIMENTO NO BRASIL.....97

UM RESUMO SIMPLES RELATIVO A TAXA DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL E REGIÃO DE ACOMETIMENTO NO BRASIL.....98

USO DE ESTIMULANTES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ADULTOS.....99

AUTISMO EM ADULTOS: DIAGNÓSTICO TARDIO E IMPLICAÇÕES.....100

EFEITOS DA INTERVENÇÃO DIETÉTICA NA GESTÃO DA ESTEATOSE HEPÁTICA.....101

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA NO DESFECHO MATERNO-FETAL.....102

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO PRÉ-NATAL NO DESENVOLVIMENTO FETAL E NA SAÚDE AO LONGO DA VIDA.....103

ETIOLOGIA E PREVENÇÃO DO HEPATOCARCINOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....104

CATEGORIA APRESENTAÇÃO ORAL

O IMPACTO PSICOSSOCIAL E MULTIFATORIAL NA VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/1

Lia Suellen Lima Oliveira[1]; Isadora Martins Cristino[1]; Maria Claudia Costa Américo de Melo[1]; Ernandes da Silva Filho[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva. Esse tipo de demência é a mais comum entre a população geriátrica acima dos 65 anos, totalizando cerca de 70% dos casos. É caracterizada pela deterioração das funções cognitivas, que comprometem a autonomia para desempenhar as atividades da vida diária. Por ser um processo irreversível e que demanda assistência em tempo integral, os cuidadores passam por um processo de desgaste emocional e físico. Portanto, tornam-se pacientes ocultos **OBJETIVOS:** Evidenciar os impactos multifatoriais na vida de cuidadores de pacientes com Alzheimer. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura que utilizou as bases de dados Scielo e Pubmed, selecionando artigos em inglês e português publicados entre 2020 e 2024. Os descritores empregados foram: Alzheimer, idosos e cuidadores. Os critérios de inclusão consideraram apenas trabalhos completos, enquanto os de exclusão descartaram artigos que não se relacionavam com o tema ou que estavam fora do período entre 2020 e 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil dos cuidadores é predominantemente composto por mulheres, normalmente esposas ou filhas, que, tendem a assumir a responsabilidade pelo familiar com a DA. Foi observado que as cuidadoras idosas e sem recursos financeiros são as mais vulneráveis nessa situação. Além disso, destaca-se o luto antecipatório, caracterizado pela perda gradual da identidade do familiar, como um fator significativo de impacto psicológico sobre o cuidador. Dessa forma, o estresse a longo prazo gerado pelo cuidado intensivo impacta negativamente a saúde física e emocional do cuidador. Tanto os cuidadores formais (empregados) quanto os informais (familiares) frequentemente desenvolvem transtornos psicoemocionais de ansiedade e depressão, além de condições crônicas pelo desgaste físico. **CONCLUSÕES:** Considerando o aumento de doenças crônicas neurodegenerativas, a Doença de Alzheimer é o subtipo mais prevalente de demência em todo o mundo. Diante dessa realidade, é essencial investir na formação de profissionais que não apenas administrem o tratamento da Doença de Alzheimer, mas também adotem uma abordagem holística e empática em relação aos cuidadores, que são predominantemente familiares dos pacientes. Esses cuidadores enfrentam carga emocional intensa e contínua, marcada por multifatores, como a depressão, ansiedade e luto antecipatório, em função da perda gradual e irreversível do ente querido.

Palavras-chave: Cuidadores; Doença de Alzheimer; Idosos; Impacto Psicossocial.

INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: IMPACTOS NA MORBIDADE E MORTALIDADE PRÉ-HOSPITALAR

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/2

Jéssica Andrade de Biase[1]; Hamanda Xavier de Araujo[1]; Bruna Saraiva Maciel[1]; Camila Sobral de Sousa[1]; Danilo Figueiredo Soave[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2018 e 2022, foram registradas 511.480 internações por TCE. Complicações geram quadros incapacitantes e fatais devido à perda da via aérea superior (VAS). Assim, a traumatologia prevê a utilização do Advanced Trauma Life Support para melhor desfecho clínico, na qual garante-se primeiro as vias aéreas no ABCDE do trauma. Com isso, questiona-se a importância da intubação orotraqueal (IOT) em quadros de TCE no ambiente pré-hospitalar. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia da IOT pré-hospitalar em pacientes com TCE visando redução de morbidade e mortalidade. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa direcionada a trauma, urgência e emergência. Coletou-se os materiais da plataforma MEDLINE (National Library of Medicine) do PubMed. Operadores booleanos guiaram a pesquisa. Utilizou-se os seguintes descritores e palavras chave: ((“Intubation, Intratracheal”[Mesh]) e “Brain Injuries, Traumatic”[Mesh]). Têm-se como critérios de inclusão Free full text e período de análise: 07/09/2019 à 07/09/2024. Excluiu-se artigos duplicados, divergência metodológica, não uso de intubação orotraqueal e atendimento hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após filtragem obteve-se 12 artigos, restando 6 segregados por critérios de exclusão. A análise indica que a IOT é necessária em casos de TCE devido a perda recorrente da VAS. Na aplicação em ambiente pré-hospitalar nota-se redução da morbidade, mas não da mortalidade. Evidências mostram que treinamento adequado é fator primordial na melhora dos desfechos de morbidade e mortalidade. Além disso, um dos estudos conclui que a IOT em cena diminui o índice de mortalidade ao alcançar o estado de normocápnica. A gravidade do TCE está diretamente relacionada a melhores desfechos quando associada a IOT. É evidente também a necessidade de boa avaliação no próprio local, a análise de indicação de intubação e realização do procedimento por profissionais capacitados, o que assegura a sobrevivência e a recuperação com o menor índice de danos secundários. **CONCLUSÕES:** Fica explícito que a IOT pré-hospitalar em pacientes com TCE gera benefícios. Deve ser realizada por profissionais competentes, o que diminui danos secundários e melhora o prognóstico. Deve ser aplicado de forma rápida e eficaz em situações explicitadas visando diminuição específica da morbidade, uma vez que os estudos não demonstram evidências quanto à mortalidade.

Palavras-chave: Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma; Intubação Intratraqueal; Lesões Encefálicas Traumáticas.

PERFIL DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/3

Amanda Bruniely Machado de Brito[1]; Victorya Kathleen França Silva[1]; Vitória Sales Ambrósio[1]; Danilo Figueredo Soave[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença causada pela bactéria *M. tuberculosis*, cuja sua replicação é lenta, resultando em um diagnóstico bacteriológico tardio. **OBJETIVO**: O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil epidemiológico da população acima de 60 anos, com tuberculose, no Estado de Goiás, entre os anos de 2019 a 2023. **MÉTODOS**: O presente trabalho foi um estudo retrospectivo utilizando-se como base de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre o período de 2019 a 2023 no Estado do Goiás, considerando-se as seguintes variáveis: Estado da notificação, região de saúde de notificação, sexo, faixa etária, raça e óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre anos de 2019 a 2023 foram notificados 6319 casos de tuberculose no Estado de Goiás, sendo que a população acima de 60 anos representou 17,32% (n= 1095) desse total. Na presente amostra, o sexo masculino foi predominante com 69,87% (n= 768) dos casos, enquanto o sexo feminino representou 30,13% (n=330). A faixa etária de 60 a 64 anos apresentou o maior número de casos no período (n= 358/ 32,69%), enquanto o maior número de óbitos ocorreu entre indivíduos de 70 a 79, representando (n= 41/ 37,61%). Dentre as cidades da Regiões de Saúde de São Patrício I e II, Anápolis (n= 47/ 4%) e Goianésia (n= 10/ 1%) destacaram-se. Durante a pesquisa, foi observado um aumento exponencial no ano de 2020, relacionado ao período da pandemia de COVID-19, devido a vários fatores que contribuíram para esse crescimento, como: comprometimento imunológico sistêmico, acesso reduzido a serviços de saúde, semelhança de sintomas com o COVID-19, isolamento social e o impacto indireto da pandemia. Com aumento da expectativa de vida e independência desse grupo, a faixa etária de 60 a 64 tende a ser mais ativa no convívio social e, consequentemente, mais propensa a doenças. A maior prevalência TB na população idosa masculina se deve a comportamentos que aumentam o risco de exposição, juntamente com a baixa frequência ao sistema saúde, o que contribui para o diagnóstico tardio. **CONCLUSÂO:** Observou-se uma maior prevalência da TB no sexo masculino, devido à maior vulnerabilidade e diagnostico tardio. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de prática de saúde voltadas para prevenção e o diagnóstico precoce, afim de mitigar a exposição ao agente causador da doença e possibilitar um convívio social seguro e diminuição da taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Goiás; Idosos; Tuberculose.

ANÁLISE DE RESPOSTA AO TRATAMENTO COM IMUNOTERAPIA COM CELULAR CART-T EM PACIENTES COM LINFOMA NÃO HODGKIN

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/4

Kássio Renê Gomes[1]; Isabela Dheniffer Santos[1]; Julia Diniz Pereira[1]; Maria Clara Silva Rodrigues[1]; Talita Rodrigues Corredeira Mendes[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Discente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O linfoma não Hodgkin (LNH) é um câncer que afeta o sistema linfático, especificamente os linfócitos, células essenciais do sistema imunológico. Ele se origina principalmente nos linfócitos B ou T e pode ocorrer em diversas regiões do corpo, como linfonodos, medula óssea, fígado e outros órgãos. Entre as opções de tratamento, a terapia imunológica com células CAR-T (receptores de antígenos quiméricos de células T) desponta como uma abordagem promissora para pacientes com doença refratária ou recidivante, que não respondem aos tratamentos convencionais. Esta terapia inovadora modifica geneticamente as células T do próprio paciente, permitindo que elas reconheçam e ataquem células tumorais de forma específica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica para analisar as respostas ao tratamento com imunoterapia utilizando células CAR-T em pacientes com linfoma não Hodgkin. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando as palavras-chave: imunoterapia, células CAR-T, neoplasias e linfoma. Foram incluídos artigos em português. Os critérios de inclusão envolveram pacientes com diagnóstico confirmado de LNH, principalmente linfoma difuso de grandes células B, que apresentaram falha nos tratamentos convencionais ou com doença refratária recidivante. Critérios de exclusão abrangeram pacientes com doenças autoimunes, infecções ativas, e condições que pudessem interferir na segurança do tratamento, além de gestantes e lactantes, devido aos riscos potenciais para o feto e a mãe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise de cinco estudos mostra avanços nos tratamentos de linfomas, com destaque para a terapia com células CAR-T, que tem se mostrado eficaz em subtipos agressivos, como o linfoma difuso de grandes células B e o linfoma folicular. No entanto, persistem desafios, como efeitos colaterais graves, especialmente a síndrome de liberação de citocinas e neurotoxicidade, além de dificuldades na produção e acesso ao tratamento. Diagnósticos precisos, como análises morfológicas e imuno-histoquímicas, são essenciais para orientar o tratamento. Questões econômicas, como o alto custo e dificuldades de reembolso, também limitam a adoção dessa terapia. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a terapia com células CAR-T é um avanço importante no tratamento de linfoma não Hodgkin, especialmente para pacientes com doença refratária ou recidivante. A combinação de diagnósticos mais precisos e novas abordagens terapêuticas tem melhorado o prognóstico desses casos. No entanto, questões como segurança, efeitos colaterais graves e altos custos de produção e acesso à terapia ainda precisam ser superadas. Embora seja uma solução inovadora e eficaz, melhorias contínuas em segurança, acessibilidade e eficácia a longo prazo são necessárias.

Palavras-chave: Células CAR-T; Diagnóstico por imuno-histoquímica; Imunoterapia; Linfoma não Hodgkin; Terapias Genéticas.

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA): A CHAVE PARA A AUTONOMIA E INCLUSÃO DE PACIENTES COM AUTISMO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/5

Ana Caroline da Silva Morais[1]; Isabella Rodrigues Lobo[1]; Mariana Melo Pereira[1]; Idel de Oliveira Martins[2] e Juliana Izabel Taveira Fregonezi[3].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

3. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diversas manifestações fenotípicas. As características comuns incluem, dificuldades nas interações sociais e interpessoais, interesses restritos e estereotipias. O TEA é classificado conforme o grau de comprometimento, podendo variar de formas leves, até formas graves, que demandam abordagens terapêuticas especificas. Nesse contexto, o método Applied Behavior Analysis (ABA) é de particular relevância. **OBJETIVOS:** Compreender o Transtorno do Espectro Autista e sua relação com o método ABA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2023. Os critérios de inclusão foram estudos originais, e indexados pelas bases de dados, e os critérios de exclusão foram estudos que não abordaram o assunto e duplicados. **RESULTADOS:** A análise dos textos evidenciou que a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) descreve três níveis de autismo. Nível 1, que inclui o espectro de Asperger, requer pouco ou nenhum apoio; nível 2 demanda apoio moderado; e nível 3, significativo apoio. Pacientes com níveis leves apresentam dificuldades no contato visual com pessoas e ambientes. Embora, consigam se comunicar verbalmente, alguns não utilizam a fala como ferramenta. Em contraste, nos casos graves, o paciente não estabelece contato visual, apresenta comportamento isolado e pode ter deficiência mental significativa. Esses desafios são evidentes no ambiente escolar, onde muitos alunos com TEA, especialmente os de nível leve, enfrentam dificuldades, que frequentemente recorrem à técnica do *masking*, para ocultar comportamentos atípicos. Ademais, a falta de conhecimento dos professores sobre o autismo dificulta a adaptação do ambiente educacional. O método ABA tem sido amplamente adotado. Trata-se de uma abordagem científica que aplica princípios da análise comportamental para modificar comportamentos socialmente relevantes. O ABA é especialmente utilizado em pacientes que requerem maior suporte, nos quais habilidades sociais e acadêmicas são mais difíceis de desenvolver. Esse método promove, desenvolvimento cognitivo e autonomia, com foco na inclusão social, além de contribuir para a redução de estereotipias. **CONCLUSÃO:** O presente estudo analisa a relação entre o método ABA e a inclusão de pessoas com TEA, destacando sua eficácia fundamentada cientificamente sobre modificação do comportamento. Conclui-se que, a abordagem melhora os resultados educacionais e profissionais para pacientes que

necessitam de maior suporte, além de reduzir o peso psicológico.

Palavras- chave: Transtorno do Espectro Autista; ABA e Análise do comportamento autista.

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: COMO A IA ESTÁ MUDANDO A INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS MÉDICAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/6

Ana Luísa Pereira da Silva[1]; Maria Alice Anafair Silva[1]; Maria Alice Anafair Silva[1]; Maria Eduarda Schmidt Tavares[1]; Ryan Terra Gontijo Amorim[1]; Ralph Barbosa Rodrigues Alves[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Discente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Tecnologias surgem a cada ano, dessa forma a inteligência artificial tem ganhado espaço na medicina sobretudo na Radiologia.Dentro das especialidades médicas é previsto que a abordagem do diagnóstico por imagem seja a área de maior aplicação das novas tecnologias, atuando em áreas de diagnóstico que necessitam da inteligência humana e médica, sendo utilizada como triagem para a detecção dos resultados ou complemento ao diagnóstico. Desse modo, a técnica de Machine learning (ML) e Deep learning (DL) são utilizadas para dar a inteligência artificial a capacidade de aprender e o uso de redes neurais complexas, que auxiliam em diagnósticos complexos. **OBJETIVOS:** O objetivo do resumo é analisar e expor a aplicação da inteligência artificial no diagnóstico por imagem, aplicada a interpretação de exames de imagem.**MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura guiada pela pergunta norteadora: Como a IA está mudando a interpretação de imagens médicas? Para tanto, foram utilizadas as plataformas PubMed e Scielo para estudos publicados nos últimos cinco anos, sendo selecionados criteriosamente cinco artigos com uso dos descritores: Diagnóstico por imagem, Inteligência artificial e Saúde. A pesquisa foi feita em setembro de 2024, incluindo os idiomas de português e inglês. Foram excluídos materiais que não abordavam de forma aprofundada o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**A inteligência artificial tem transformado o diagnóstico por imagem, superando especialistas humanos em áreas como a detecção de melanomas. Ferramentas de IA, especialmente o DL, aumentaram a precisão e a automação de tarefas, como a priorização de exames e a análise de parâmetros cardíacos. Apesar dos benefícios, como diagnósticos mais rápidos, há desafios técnicos e éticos, como a padronização dos algoritmos. Muitos estudantes de medicina veem a IA como uma ameaça, mas o sistema deve atuar como uma ferramenta complementar, reforçando a necessidade de educação contínua para uma integração eficaz. **CONCLUSÕES:** A IA tem demonstrado grande potencial no diagnóstico por imagem, aumentando a precisão e eficiência na detecção de patologias. As técnicas de ML e DL transformam a interpretação de exames e permitem a identificação precoce de patologias, atuando como suporte ao radiologista e ferramenta de triagem. Embora desafios de implementação ainda existam, os avanços sugerem um futuro promissor para a IA na medicina diagnóstica.

Palavras-chave: Diagnóstico por imagem; Inteligência artificial; Saúde.

O USO DE INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/7

Dyulia Ferreira de Oliveira[1]; Isadora Francelino Moreira[1]; Mariana Maciel de Araújo[1]; Muna Ahmad Omar Shahin[1]; Thalita Rodrigues Corredeira Mendes[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é um câncer do sangue e medula óssea caracterizado pela proliferação de células imaturas mieloides, comprometendo a produção normal de células sanguíneas. Inibidores de Tirosina Quinase (ITKs) bloqueiam enzimas envolvidas em sinais celulares, melhorando respostas terapêuticas. O uso dos ITKs em LMA é promissor, especialmente em pacientes com mutações, como no gene FLT3. Entretanto, a necessidade de mais evidências sobre seus benefícios persiste. **OBJETIVO**: O objetivo deste artigo é revisar a literatura sobre o impacto dos ITKs no tratamento de pacientes com LMA, discutindo sua eficácia, mecanismos de ação e efeitos adversos**. MÉTODOS**: Esta revisão integrativa selecionou 15 artigos dos últimos 5 anos nas bases PubMed e Scielo, utilizando os descritores: *Acute Myeloid Leukemia AND Tyrosine Kinase AND FLT3 Inhibitors OR BCR-ABL inhibitors OR EGFR inhibitors AND Treatment*. Os critérios incluíram estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre eficácia, segurança e mecanismos de ação dos ITKs, disponíveis em inglês ou português. Foram excluídos artigos com amostras pequenas ou dados incompletos. A análise comparou os principais achados sobre os efeitos dos ITKs na progressão da LMA e na sobrevida dos pacientes. **RESULTADO E DISCUSSÃO**: A LMA, a forma mais comum de leucemia em adultos, apresenta grande heterogeneidade genética, resultando em diferentes respostas terapêuticas. ITKs, como imatinibe, nilotinibe e dasatinibe, mostraram eficácia em pacientes com mutações específicas, como a fusão BCR-ABL. Um estudo multicêntrico indicou que a combinação de imatinibe com quimioterapia aumentou a taxa de resposta completa de 30% para 60%. O inibidor midostaurina, usado em pacientes FLT3 positivos, também mostrou redução nas taxas de recidiva e aumento da sobrevida em 23%. Em pacientes com mutações no gene EGFR, o uso de gefitinibe combinado à quimioterapia resultou em uma taxa de resposta completa de 50%, com sobrevida livre de progressão de 12 meses, comparada a 6 meses em pacientes sem a mutação. No entanto, a resistência ao tratamento é um desafio significativo. ITKs atuam inibindo vias de sinalização celular, promovendo a morte das células leucêmicas e potencialmente reduzindo a toxicidade da quimioterapia. Contudo, efeitos adversos, como síndrome de lise tumoral e hepatotoxicidade, devem ser monitorados, e o uso de biomarcadores é essencial para estratificação de riscos. **CONCLUSÃO**: Inibidores de FLT3 destacam-se como promissores no tratamento de LMA, especialmente em pacientes com mutação FLT3 ITD, presente em 30-35% dos casos. Embora os ITKs tenham mostrado maior sobrevida e taxas de resposta, a resistência adquirida e os efeitos adversos persistem como desafios. Futuras pesquisas devem explorar combinações terapêuticas e novos alvos moleculares, com foco na individualização do tratamento.

Palavras-chave: FLT3 mutação; Inibidores de tirosina quinase; Leucemia Mieloide Aguda.

OBESIDADE INFANTIL: O AMBIENTE FAMILIAR COMO DETERMINANTE PARA O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/8

Ana Karoline da Silva Santos Silveira[1]; Ana Júlia Ayres Vigiano[1]; Marília Kárita de Oliveira[1]; Isabela de Almeida Miranda[1]; Elias Emanuel Silva Mota[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é uma epidemia em países desenvolvidos e em desenvolvimento, configurando-se como um problema de saúde pública. Crianças obesas têm maior propensão a desenvolver doenças metabólicas e psicopatologias como transtornos alimentares (TA). O comportamento alimentar é formado na infância e perpetua até a vida adulta, demonstrando a importância do ambiente familiar na construção de hábitos não obesogênicos. **OBJETIVO**: Avaliar o impacto do ambiente doméstico na alimentação das crianças, identificando-o como um fator de risco para a obesidade infantil. **METODOLOGIA**: Foi realizada uma revisão integrativa por meio de buscas no PUBMED, utilizando o operador booleano "AND" e os seguintes descritores: criança; obesidade pediátrica; comportamento alimentar; transtornos alimentares da infância. Foram incluídas meta-análises e ensaios controlados randomizados, publicados entre 2014 e 2024, de acesso completo e gratuito, que tratavam da obesidade infantil e comportamento alimentar. Estudos que abordavam temas irrelevantes à temática foram excluídos. Dos 102 estudos identificados, 15 foram selecionados para a amostra final. **RESULTADOS e DISCUSSÃO**: As análises demonstraram que o ambiente obesogênico familiar contribui para padrões alimentares inadequados em crianças, resultando em índices elevados de massa corporal. Ademais, observou-se que o baixo nível de escolaridade dos pais é um fator de risco para obesidade e TA na infância, uma vez que pela falta de conhecimento, os pais tendem a adotar práticas alimentares não responsivas, utilizando alimentos palatáveis como forma de recompensa para seus filhos. Em contrapartida, a preocupação excessiva com o ganho de peso e a adoção de dietas restritivas também impactaram negativamente, despertando nas crianças maior interesse pelos alimentos restritos. Outro desafio é a dificuldade dos pais em modificarem comportamentos obesogênicos, como o uso excessivo de tela em suas rotinas, favorecendo a repetição desses hábitos pelos filhos. **CONCLUSÃO**: O aumento da obesidade infantil está relacionado ao ambiente doméstico, que é influenciado pelos hábitos dos pais. A transformação do ambiente obesogênico pode atuar como uma forma de prevenção primária da obesidade infantil, evidenciando a importância de capacitar pais a adotarem práticas alimentares responsivas.E Estudos futuros devem identificar as melhores abordagens para incentivar mudanças nos hábitos alimentares dos pais, visando repercutir nos filhos.

Palavras-chaves: Comportamento alimentar; Crianças; Obesidade; Pais.

POINT-OF-CARE SYSTEMS (POCUS) COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/9

Marcel Henrique da Rocha[1]; Jéssica Andrade de Biase[1]; Rafael Henrique Novotny[1]; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O departamento de emergência (DE) sofre com altas taxas de agravos pela necessidade de análises rápidas e precisas. Técnicas aplicáveis beira leito, que não necessitam do manejo do paciente fazem-se relevantes na diminuição da morbidade e mortalidade. O Point-of-Care Systems (POCUS) destacou-se como método não invasivo, rápido e de baixo risco. Questiona-se, portanto, a viabilidade da implementação desse. **OBJETIVOS:** Analisar a implementação do POCUS expondo benefícios em comparação a métodos tradicionais de diagnóstico em ambiente de DE. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa com materiais da plataforma MEDLINE (National Library of Medicine) do PubMed. Operadores booleanos sustentaram a pesquisa. Utilizou-se os seguintes descritores e palavras chave: "Point-of-Care Systems"[Mesh] e ("Wounds and Injuries"[Mesh] ou "Multiple Trauma"[Mesh]). Temos como critérios de inclusão Free full text, Meta-Analysis, Randomized Controlled, Systematic Review e período de análise: 18/09/2019 à 18/09/2024. Excluiu-se: Artigos duplicados, divergência metodológica e não utilização do POCUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após filtragem obteve-se 16 artigos, restando 4 segregados por critérios de exclusão. Ambientes observados restringiram-se a DE. A implementação do POCUS ocorreu de forma multimodal, principalmente em casos de traumatismo cranioencefálico (TCE), fraturas distais de ossos longos, metacarpos e metatarsos. A técnica demonstra superioridade quando comparada a métodos convencionais garantindo tempo de diagnóstico reduzido, visualização angular e isolada do plano de secção, bem como, do fluxo arterial esclarecendo a necessidade de procedimentos mais complexos. Como limitação temos a necessidade de treinamento para uso da técnica. Estabelecendo as comparações possíveis, foi apresentado um falso positivo para fraturas cranianas de 0,4%, com valores base de 2,9% e 3,3% e resultados falsos negativos inconclusivos. A implementação do método em outros tipos de fraturas, não trouxe vantagens quanto ao diagnóstico. **CONCLUSÕES:** É evidente, portanto, que a implementação do POCUS possui vantagens em situações de TCE, fraturas distais de ossos longos, metacarpos e metatarsos. A principal desvantagem da técnica se estabelece na necessidade de capacitação específica para uso do equipamento. Quanto às demais situações de trauma, o POCUS demonstrou baixas, quando não, muito baixas evidências em igualdade ou superioridade de diagnóstico, não tendo portanto, recomendação de uso.

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem; Lesões Encefálicas Traumáticas; Sistemas Automatizados de Assistência Junto ao Leito.

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL (SAF): UMA ABORDAGEM DAS MANIFESTAÇÕES TERATOGÊNICAS RELATIVAS AO CONSUMO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/10

Victor Couto Viana Pedrosa[1]; Lucas Viandelli Correia Lima Silva[1]; Myllena Ruiz[1]; Vitória Couto Viana Pedrosa[1]; Lenise Maranhão Guerra[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) foi descrita em 1967, por um médico pediatra francês, Paul Lemoine, que relatou 127 anomalias genéticas semelhantes em neonatos de puérperas que abusavam cronicamente do álcool. Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu essa prática como um iminente problema de saúde pública. Durante a gestação, a imoderação deste costume representa uma série de problemas fisiopatológicos ao feto. Entretanto, não existem estimativas de uma dose exata que provoque o surgimento da SAF. **OBJETIVOS:** Abordar as particularidades da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) destacando os principais efeitos teratógenos relacionados ao consumo de álcool na gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em trabalhos publicados nas bases de dados PUBMED, SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram "síndrome alcoólica fetal" e "manifestações teratogênicas". Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis integralmente em português, espanhol ou inglês relacionados à temática proposta. A exclusão se deu por artigos que não atendiam as proposições, aqueles de acesso limitado ou em outras línguas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O álcool pode alterar as condições de saúde do feto por diversos mecanismos, que incluem estresse oxidativo, acidemia e apoptose celular da crista neural. Diversas são as consequências dessas alterações, tais como: alterações cognitivas (redução do QI), alterações do comportamento (irascibilidade, impetuosidade), problemas na socialização, anomalias craniofaciais (microcefalia, dismorfismo facial), clinodactilia, malformações cardíacas (má separação das câmaras cardíacas) surdez e restrição de crescimento. Por ser uma síndrome de manifestações amplas, o diagnóstico da SAF exige demasiada atenção, baseando-se primordialmente na anamnese materna, haja vista que marcadores de presença de álcool intrauterino não estão disponíveis no Brasil. Com isso, o tratamento da SAF é baseado em terapias comportamentais e manejo das complicações geradas pela síndrome. **CONCLUSÕES:** Em suma, a SAF representa um desafio à saúde pública, por conta das consequências significativas no desenvolvimento fetal causadas pela síndrome. Dado o potencial teratogênico da síndrome, é essencial promover estratégias de identificação precoce e intervenções terapêuticas adequadas. Logo, a educação e o suporte às gestantes é fundamental para reduzir a incidência da SAF e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

Palavras-chave: Anormalidades Congênitas; Feto; Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal.

CATEGORIA APRESENTAÇÃO E-PÔSTER

EFICÁCIA DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS GRAVES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/11

Lara Parreira Cruz[1]; Bianca Vieira Silva[1]; Manielly Silva Martins[1;] Tamires Mariana Dias Damas Rocha[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: No Brasil, a cada ano aproximadamente 1 milhão de pessoas sofrem queimaduras graves, principalmente queimaduras de 2º grau superficial e profunda. Devido a gravidade das queimaduras pode-se resultar em hospitalizações prolongadas, complicações devido a contaminação bacteriana, sequelas físicas, psíquicas e sociais, desconfigurações e outros. O ideal para esse tipo de lesão é um curativo de fácil obtenção, boa flexibilidade e aderência, capacidade de supressão a dor, baixo custo. Nesse contexto, o Brasil é o primeiro país no mundo a possuir um banco de pele de animal aquático (NPDM) para o processamento, produção e distribuição da pele de tilápia para estudo e tratamento em pacientes que sofreram queimaduras graves. Utiliza-se a pele de tilápia, pois apresenta resultados satisfatórios, quando comparados a pele humana, a pele é rica em colágeno tipo I e II, proteínas essenciais para a regeneração da pele, possui resistência mecânica e capacidade de reter umidade, criando um ambiente favorável para o processo de cicatrização. **OBJETIVOS:** Suscitar implicações sobre a eficácia da pele de tilápia para o tratamento de queimaduras de segundo grau profundo como xenoenxerto. **MÉTODOS:** Trata-se a uma revisão da literatura integrativa, com orientação analítico-descritiva. Utilizou-se bases de dados nas plataformas SCIELO, PUBMED e LILACS. Os artigos pesquisados foram do ano de 2017 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: “Queimaduras”, “Pele de Tilápia” e “Xenoenxerto”. Os critérios de inclusão foram estudos completos sobre queimaduras e a utilização da pele de tilápia e os critérios de exclusão foram: artigos que não correlacionaram com o objetivo principal do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2017 e 2021, foram analisados artigos relacionados sobre a utilização de curativos biológicos, como o uso da pele da Tilápia do Nilo em pacientes com queimaduras graves, principalmente de segundo grau. Esses tipos de curativos, são uma excelente opção de tratamento. A pele de tilápia do Nilo tem sido estudada e usada em grandes centros de referências de tratamento de queimados. Mostrou-se eficiente, pois, a derme da pele da tilápia possui mais feixes de fibras de colágeno tipo 1 do que a pele do ser humano, garantindo resistência a tração e diminuindo o tempo de cura e também não causa alterações nos parâmetros hematológicos e bioquímicos da função renal e hepática. **CONCLUSÃO**: Conclui-se que, diante dos artigos revisados, foi constatado que a pele de tilápia é um curativo biológico eficiente para o tratamento de pacientes com queimaduras graves. Além de ser compatível com a pele humana, ter uma melhora mais rápida no processo de cicatrização e alívio da dor, o custo é mais baixo do que os curativos sintéticos utilizados.

Palavras-chave: Pele de tilápia; Queimaduras; Xenoenxerto.

IST'S NO ENVELHECIMENTO: SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E TRANSMISSÃO DE DOENÇAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/12

Davi Ferreira Chaves[1]; Hatus Macedo de Andrade[1]; Italo Henrique Mateus[1]; Victor Paulo Magalhães Silva[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre a população idosa. Com o frequente aumento da expectativa de vida e a mudança nas dinâmicas sociais, a sexualidade na terceira idade tem sido cada vez mais reconhecida como uma parte importante do bem-estar geral. No entanto, a desinformação e a estigmatização em relação à sexualidade dos idosos podem contribuir para um aumento na vulnerabilidade a ISTs. **Objetivos:** Analisar a prevalência de ISTs entre indivíduos na terceira idade, explorar as barreiras que esses indivíduos enfrentam em relação à educação sexual e ao acesso a serviços de saúde, e discutir as implicações da sexualidade na saúde pública para essa faixa etária. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo artigos publicados entre 2010 e 2023. Os critérios de inclusão usados foram estudos que abordassem a sexualidade na terceira idade e a incidência de ISTs. Ademais, foi incluído um estudo epidemiológico sobre a prevalência de ISTs entre idosos no Brasil, realizado pelo Ministério da Saúde em 2021. **Resultados e discussão**: Os resultados indicaram que a prevalência de ISTs entre os idosos está aumentando, com destaque para sífilis, gonorreia e HIV. O estudo epidemiológico brasileiro revelou que, entre 2015 e 2020, houve um aumento de 50% nos casos de sífilis em pessoas acima de 60 anos, evidenciando uma tendência preocupante. Estudos adicionais mostraram que muitos idosos não utilizam métodos de proteção durante relações sexuais, devido à crença equivocada de que não estão em risco ou à falta de conhecimento sobre ISTs. As barreiras identificadas incluem o estigma social, a falta de comunicação aberta sobre sexualidade e a escassez de programas educativos voltados para essa população. **Conclusão**: A sexualidade na terceira idade é um aspecto crucial que deve ser abordado com seriedade nas políticas de saúde pública. É fundamental promover campanhas educativas que desmistifiquem a sexualidade dos idosos e incentivem sua prática segura. Além disso, os profissionais de saúde devem ser capacitados para abordar questões relacionadas à sexualidade de forma sensível e informativa, garantindo que os idosos tenham acesso a cuidados adequados e informações sobre prevenção de ISTs.

Palavras-chave: envelhecimento; idosos; IST's

DENGUE GRAVE: UMA ABORDAGEM DAS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/13

Maria Claudia Costa Américo de Melo[1]; Bianca Vanzella Santana[1]; Daniel Dias Gusmão[1]; Sarah Aryadnne Oliveira Simões de Lima[1]; Leonardo Vitor Gomes[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa tropical que é predominantemente transmitida por picadas de mosquitos Aedes ssp, amplamente reconhecida por suas manifestações febris e hemorrágicas. Entretanto, o envolvimento cardíaco também é uma complicação importante, especialmente em sua forma grave. Embora a maioria dos casos de dengue sejam assintomáticos ou leves, cerca de 12,5% dos pacientes com dengue grave podem apresentar complicações cardiovasculares, como miocardite, bradiarritmias, insuficiência cardíaca, e até choque cardiogênico. **OBJETIVOS:** Destacar as complicações cardiovasculares em pacientes com dengue grave. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados PubMed. A busca foi realizada com o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) "Dengue" e o termo Medical Subject Headings (MeSH) "complications", utilizando o operador booleano "AND". Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, realizados em humanos, e excluídos aqueles que não abordassem complicações cardiovasculares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 193 artigos, dos quais 7 foram selecionados e, após leitura completa, 4 foram escolhidos para o resumo. Sua forma grave é bastante rara e incomum, com acometimento cardiovascular (CV). A miocardite, causada pela invasão viral em cardiomiócitos e células endoteliais, é a manifestação CV mais comum em pacientes hospitalizados. Pode resultar em insuficiência cardíaca, edema intersticial, necrose miocárdica, choque cardiogênico, fibrilação atrial e bloqueio atrioventricular. Foi descrita a disfunção orgânica causada pelo vazamento vascular, resultante do aumento da permeabilidade dos vasos e de uma resposta inflamatória excessiva por citocinas pró-inflamatórias. Nos exames realizados foi relatado um maior risco de casos graves em homens, com elevação da troponina I cardíaca (cTn-1), alteração no eletrocardiograma e fração de ejeção do ventrículo esquerdo reduzida, sendo os valores anormais relacionados à internação prolongada e mortalidade hospitalar. **CONCLUSÃO:** A apresentação grave da dengue representa um grande desafio à saúde pública, tendo em vista todas as manifestações cardiovasculares que podem ocorrer durante essa infecção. Por isso, é de suma importância destacar todas as possíveis manifestações CV envolvidas em tal patologia, pois, mesmo sendo uma forma rara da doença, deve-se ampliar o conhecimento médico para um diagnóstico precoce e manejo adequado.

Palavras-chave: Complicação cardiovascular; Dengue grave; Miocardite;

A IMPORTÂNCIA DO EXAME E-FAST EM SINAIS DE TRAUMA CARDÍACO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/14

Layla Camargo Campos França[1]; Gabriel Honorato Vitorino [1] ; Caroline Mendes Das Dores[1]; Marcela Felipe de Almeida[1]; Evilanna Arruda Lima[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O trauma torácico é uma das principais causas de mortalidade, frequentemente envolvendo lesões cardíacas graves. O exame E-FAST, uma evolução do FAST, permite a detecção rápida de pneumotórax, hemotórax e derrame pericárdico, sendo essencial em emergências. Sua praticidade e baixo custo tornam-no ideal para uso à beira do leito e em atendimentos pré-hospitalares. Essa ferramenta agiliza o diagnóstico e tratamento de lesões cardíacas, melhorando o prognóstico e reduzindo a mortalidade. Assim, o E-FAST é fundamental na triagem de traumas torácicos. **OBJETIVO:** Ressaltar como o exame E-FAST é útil à beira leito em casos de traumas cardíacos e suas vantagens, tanto na agilidade quanto na acessibilidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados do Pubmed, utilizando como descritores ‘’importância’’, ‘’E-FAST’’, ‘’trauma cardíaco’’, ‘’urgência’’, ‘’emergência’’ e o operador boleano ‘’AND’’. Ainda foram utilizados estudos das modalidades revisão de literatura, revisão sistemática, metanálise. Foram analisados estudos em inglês e publicados entre 2019 e 2024. Entre os critérios de exclusão, estão os estudos que não atendiam ao tema proposto e que estivessem em outras modalidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 artigos, sendo eles todos revisões narrativas. Os resultados da revisão evidenciaram que o E-FAST é eficaz em situações de emergência, permitindo a avaliação rápida de lesões cardíacas, como efusões pericárdicas, pneumotórax e hemotórax, em menos de 5 minutos. Com sensibilidade superior a 90% para detectar lesões graves, ele é essencial na triagem de traumas torácicos, proporcionando diagnósticos precisos e aliviando a carga sobre os serviços de emergência. Sua portabilidade e baixo custo aumentam a acessibilidade em ambientes pré-hospitalares, especialmente em regiões com recursos limitados, resultando em melhores desfechos clínicos e redução da mortalidade. **CONCLUSÕES:** O E-FAST é uma ferramenta diagnóstica essencial no manejo de trauma torácico, demonstrando eficácia na identificação rápida de lesões cardíacas fatais. A revisão integrativa mostra que o E-FAST reduz o tempo até a intervenção, sendo vital em emergências. Sua adoção rotineira pode contribuir para a redução da morbimortalidade associada ao trauma torácico, recomendando-se a continuidade da pesquisa sobre sua aplicação em diferentes contextos clínicos.

Palavras-chave: E-FAST; Emergência; Lesões Cardíacas; Trauma Torácico

A RELAÇÃO E OS EFEITOS ENTRE QUEIMADAS E PESSOAS COM DOENÇA RESPIRATÓRIA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/15

Dyulia Ferreira de Oliveira[1], Thays Inocêncio Pereira[1]; Victor Couto Viana Pedrosa[1];Andressa Cardoso Faria[1], Leonardo Vitor Gomes[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: É factível a piora da qualidade do ar ambiente no planeta inteiro, especialmente no Brasil, por conta da queima exacerbada de biomassa representada pelo aumento de queimadas ilegais no país. A poluição do ar é conhecidamente negativa ao sistema respiratório de todos os seres vivos, por conta da deposição de substâncias tóxicas na porção final da árvore brônquica, gerando um aumento da morbimortalidade por causas respiratórias. Dessa forma, esse impacto é principalmente observado em idosos e portadores de doenças pulmonares, por já apresentarem fragilidade no sistema respiratório. **OBJETIVOS:** Abordar os principais efeitos da poluição do ar em pessoas com doenças respiratórias prévias. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita em setembro de 2024, onde analisou artigos na base de dados Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “doenças respiratórias”, “poluição” e “queimadas”. Para os critérios de inclusão contemplou-se artigos completos publicados de 2019 a 2024, em português ou inglês, e que discorressem o objetivo da pesquisa. Logo, foram excluídas publicações em outras línguas e conteúdos fora do interesse de estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A poluição afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas portadoras de doenças respiratórias, uma vez que os poluentes eliminados no ar acumulam de forma gradativa ao aparelho pulmonar, que já se encontra prejudicado. Pacientes vulneráveis, como idosos ou portadores de asma, e de DPOC, apresentam maior morbimortalidade, em épocas consideradas críticas, como agosto a outubro, comparados a pessoas sem problemas respiratórios. Esse período caracteriza-se por uma seca extrema, o que favorece uma maior incidência de queimadas, sendo elas de causas naturais ou provocadas. Sendo assim, as exposições aos poluentes podem desencadear desde uma redução da função pulmonar até um quadro grave de internação, o que pode agravar uma doença já existente ou desenvolver uma nova enfermidade. Contudo, uma resolução rápida em focos de queimadas e uma conscientização populacional são alternativas para os efeitos respiratórios. **CONCLUSÕES:** A poluição do ar impacta negativamente a saúde respiratória, especialmente em indivíduos com condições prévias, por isso, é imprescindível a adesão de medidas preventivas e de combate às queimadas, além da conscientização sobre os riscos associados.

Palavras-chave: Doenças respiratórias; poluição; queimadas

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DA MULHER

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/16

Helton Santos Silva Ribeiro[1]; Marcos Paulo Oliveira Moreira[1]; Ana Heloisa Porto[1], Lucas Gabriel Machado de Queiroz[1], Ana Paula Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é uma pauta de extrema relevância em termos de bem-estar coletivo e saúde pública, visto que o Brasil é um país com mais de 55 milhões de mulheres em idade reprodutiva. Tal violência é uma prática abusiva que pode acontecer durante a gravidez, no parto ou no puerpério. Em vista disso, é importante reunir evidências científicas acerca dos impactos sociais desse mal a fim de contribuir para a sua amenização. **OBJETIVOS:** Analisar os aspectos que constituem a violência obstétrica no Brasil e seus impactos na saúde da mulher. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de pesquisas de artigos científicos de diversas metodologias publicados e referenciados na Medline/PubMed e Scielo. Ao aplicar os descritores: Brasil, Impactos e Violência Obstétrica com o operador booleano AND foram encontrados 20 artigos, dos quais 5 foram selecionados para compor a presente revisão incluídos pelos critérios: publicação nos últimos cinco anos, em português e dispostos na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A grande maioria dos artigos selecionados aponta os fatores socioeconômicos, raciais e culturais como influenciadores da problemática, pois a desigualdade de gênero, expressa pelo desrespeito à autonomia das mulheres contribui para a negligência dos seus direitos. Destaca-se um estudo no qual 74,8% das mulheres abordadas já vivenciaram casos de violência obstétrica, incluindo intervenções médicas desnecessárias. Há também mulheres que relataram diversas condutas que se enquadram em casos de violência obstétrica, como maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais, sem ter conhecimento prévio sobre o termo e o que ele significa. Isso se reflete na subnotificação de casos e faz com que o problema não seja abordado em sua real dimensão. Observa-se, ainda, que a violência obstétrica prejudica a saúde da mulher com o desenvolvimento de distúrbios psicológicos causados pelo trauma imposto pela violência, como a ansiedade e o estresse pós-traumático, além de dificuldade para amamentar e aumento nos índices de depressão pós-parto. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos selecionados, constata-se que a violência obstétrica é de aspecto multifatorial com séria repercussão na saúde da mulher. Ademais, a ausência da disponibilidade de dados sistemáticos acerca dos casos de abuso obstétrico dificulta a criação de intervenções eficazes que assegurem o direito da mulher de acessar o sistema de saúde de forma segura e humanizada.

Palavras-chave: Brasil; Impactos; Violência Obstétrica.

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTES COM QUEIMADURAS EXTENSAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/17

Paulo Ricardo Almeida da Silva[1]; Danylo Augusto Caixeta Silva[1]; Eduardo Ribeiro Tavares[1]; Ítallo Carneiro Araújo Pereira Vieira[1]; Guilherme Augusto Gomes De Villa[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões causadas por contato térmico, substâncias químicas, eletricidade ou radiação, afetando a pele e, em casos mais graves, tecidos mais profundos. As queimaduras são caracterizadas como traumas que exigem atendimento imediato e seguem protocolos específicos de emergência. A avaliação inicial prioriza a estabilização das funções vitais seguida de uma abordagem estruturada que, em última análise, encaminha o paciente para o tratamento definitivo. **OBJETIVOS:** Analisar as técnicas de reconstrução cirúrgica em paciente com grandes queimados. **MÉTODOS:** Este estudo realizou uma revisão literária integrativa utilizando artigos dos últimos 4 anos que abordam os procedimentos cirúrgicos empregados no tratamento de pacientes com queimaduras em bases como PubMed e Google Acadêmico, com os descritores "burn reconstruction" e "burn treatment". Foram selecionados artigos que apresentam a utilização de métodos cirúrgicos na abordagem de lesões por queimaduras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma vez estabilizado, o tratamento do paciente se concentra em restaurar a anatomia e função das áreas lesadas, além de promover a cicatrização com melhor resultado estético possível. Para isso, o cirurgião deve avaliar os danos, identificar locais doadores e as opções terapêuticas. A excisão precoce do tecido necrótico nas queimaduras profundas é fundamental para prevenir infecções e facilitar a cicatrização. A reconstrução cirúrgica, que pode envolver fechamento direto da ferida, enxertos de pele, tecidos expandidos ou retalhos, tem como objetivo restaurar a função, cobrir as feridas e minimizar as sequelas estéticas. **CONCLUSÕES:** Diante do exposto, o tratamento das queimaduras é altamente individualizado e varia de acordo com diversos fatores, incluindo a profundidade da lesão, extensão da área queimada, a localização no corpo, a idade do paciente e a presença de doenças associadas. Além disso, fica claro que o manejo cirúrgico das queimaduras prioriza, em primeiro plano, a restauração dos órgãos e tecidos, visando prevenir sequelas, como perda de função, e em segundo plano, a realização de procedimentos estéticos, voltados não só para a prevenção de limitações funcionais, mas como para melhorar a aparência e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Queimaduras; Cirurgia; Tratamento.

ABORDAGEM HOLÍSTICA SOBRE A EVALI E SUA ASSOCIAÇÃO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/18

Lucas Viandelli Correia Lima Silva[1]; Marcela César Barbosa Martins Saturnino[1]; Marcela Rizzo Godinho[1]; Victor Couto Viana Pedrosa[1]; Danilo Soave Figueiredo[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gênese do que viria a ser os atuais cigarros eletrônicos surgiu nos EUA na década de 1960. Os cigarros eletrônicos (CEs), *vaping* ou *e-cigarretes* são sinônimos dos atuais vaporizadores. Estes dispositivos fornecem altas doses de nicotina por meio de aerossol. A lesão pulmonar induzida por cigarro eletrônico, a EVALI (sigla em inglês *E-Cigarette Vaping Associated Lung Injury*), de caráter mais recente e urgente, foi identificada em 2019 e destaca a relação entre o uso desses dispositivos e doenças pulmonares antes identificadas. **OBJETIVOS:** Discutir sobre a problemática do uso crônico dos cigarros eletrônicos entre jovens e sua relação com a doença EVALI, buscando esclarecer aspectos epidemiológicos e prognósticos relativos às lesões pulmonares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados do PubMed e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde como "Vaping", "EVALI" e "Cigarros Eletrônicos". Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2019 e 2023, sendo excluídos aqueles que não englobam a totalidade dos descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A EVALI se apresenta como uma insuficiência respiratória progressiva e rápida, com sintomas iniciados em três meses após o uso dos CEs, caracterizada por infiltrados pulmonares vistos em exames de imagem, sem focos de infecção aparente. Os sintomas são tosse, hemoptise, dispneia e dor torácica. A lesão pulmonar se constitui como uma síndrome de características clínicas intrínsecas, com altos índices de mortalidade. A média etária dos pacientes que sobrevivem a EVALI é de 23 anos, majoritariamente do sexo masculino. Um a cada cinco jovens, com idades entre 18 e 22 anos, relatam o uso de cigarros eletrônicos. O surto de EVALI evidencia a urgência de regulamentar os cigarros eletrônicos, que normalizam a ingestão de nicotina e se tornam um problema de saúde pública. **CONCLUSÕES:** O cigarro eletrônico representa uma nova forma de tabagismo emergente, com riscos à saúde, sendo a EVALI uma síndrome de lesão pulmonar aguda, com manifestações importantes, que pode levar à morte. O presente trabalho, após a análise dos artigos de referência, buscou estabelecer a relação do processo das lesões e o abuso dos CEs. O mundo científico e médico tem se concentrado cada vez mais na EVALI, e os pesquisadores concordam que eliminar os cigarros eletrônicos é a forma mais eficaz de prevenção.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; EVALI; *Vaping*;

ACHADOS DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/19

Wallysson de Castro Oliveira.[1]; Iago Caetano da Silva.[1]; Gabrielly Caroline Souza Gomes.[1]; Letícia Uinatanny Silva Bessa[1]; Ralph Barbosa Rodrigues Alves[2].

[1]Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

[2]Mestre em Estudos Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla é uma doença autoimune desmielinizante que acomete o Sistema Nervoso Central. A bainha de mielina tem como função a proteção neuronal, dessa forma, a esclerose múltipla age fazendo com que o sistema imune ataque as estruturas que envolvem os axônios, provocando lesões características da doença que podem ser detectadas pela Ressonância Magnética. As lesões são achadas no cérebro, nervo óptico e medula espinhal. É uma doença que comumente afeta ambos os sexos, sendo mais predominante a ocorrência em mulheres a partir dos 20 anos, podendo causar incapacidades motoras ou cognitivas que se desenvolvem com o tempo. A Ressonância Magnética é o exame de escolha devido a sua maior sensibilidade quando comparada a outros exames. **OBJETIVO:** Descrever os achados da Escleros Multipla na Ressonância Magnética. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foram utilizadas as bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e a Research, Society and Development (RSD). Assim, inicialmente foi realizada uma busca referente aos achados da Esclerose Múltipla na Ressonância Magnética, com o objetivo de relatá-los, através de revisões de literatura sobre o tema. Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras chave os termos Ressonância Magnética, Esclerose Múltipla e doença desmielinizante. Ao final, foram selecionados artigos que relataram o uso da Ressonância Magnética e seus achados na Esclerose Multipla. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados apontaram que a Ressonância Magnética tem alta sensibilidade em demonstrar lesões na substancia branca, nas sequências T1 e T2. As placas crônicas de desmielinização demonstraram diferença por não apresentarem realce após a aplicação endovenosa do contraste paramagnético, resultantes de cicatrizações, facilitando seu diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a Ressonância Magnética nas pesquisas embasadas para este estudo, demonstraram ser importantes nos achados para Esclerose Múltipla, com alta sensibilidade para método diagnóstico.

Palavras-chave: Ressonância Magnética, Esclerose Múltipla, achados.

ANÁLISE DO MANEJO E DIAGNÓSTICO DA DENGUE GRAVE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS ENDÊMICOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/20

Lucas Carvalho de Oliveira [1]; Herica de Armendane Plenz [1]; Paulo Henrique Rodrigues de Siqueira [1]; Pedro Augusto Guimarães Parreira [1]; Elias Emanuel Silva Mota[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O vírus da dengue é um arbovírus transmitido principalmente pela picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*, sendo o principal vetor da doença no Brasil. Em 2009, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu critérios da classificação para a dengue: dengue sem sinais de alerta, dengue com sinais de alerta e dengue grave. Na pediatria, a aplicação desses critérios é fundamental para o tratamento eficaz e o controle da infecção em pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar o manejo e diagnóstico da dengue grave em crianças, com foco em áreas endêmicas e pacientes sem comorbidades, busca-se, também, identificar os principais parâmetros clínicos que indicam a progressão da dengue para quadros graves em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE) e National Institutes of Health (PUBMED). Foram selecionados artigos completos dos últimos 10 anos, utilizando os descritores "dengue severe AND children AND handling", em português, espanhol e inglês. A amostra final consistiu em cinco artigos, e a análise dos dados foi qualitativa, focando nos desafios relacionados ao diagnóstico de dengue grave. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos baseados no estado nutricional e gravidade da dengue em crianças, relatam que a maioria tinha peso normal, mas uma porcentagem significativa estava acima do peso. Não houve associações estatisticamente significativas entre o estado nutricional e a gravidade da dengue, mas pacientes com sobrepeso tiveram maior propensão a desenvolver choque por dengue. Crianças com sepse apresentaram níveis mais altos de IL-6 e fator de crescimento endotelial vascular (VEGF), e níveis mais baixos de IL-10, em comparação com crianças com dengue grave. A resposta das citocinas variou entre infecções primárias e secundárias de dengue, com marcadores como ST2 solúveis associados à gravidade da doença. **CONCLUSÕES:** Este estudo destaca a importância de fatores imunológicos e clínicos no diagnóstico da dengue grave em crianças. Marcadores como IL-6, VEGF e IL-10 ajudam a diferenciar dengue grave de sepse, enquanto o peso excessivo aumenta o risco de choque. A análise evidencia que fatores como estado nutricional, trombocitopenia e anemia grave são essenciais para melhorar o manejo clínico em áreas endêmicas, permitindo intervenções mais eficazes e precoces.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti*; Diagnóstico; Pediatria.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2017 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/21

Mariana Prince Junqueira de Andrade[1]; Carolina Alves Pereira[1]; Carolina Valerio Bandeira[1]; Pedro Silva Serra Filho[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de evolução subaguda ou crônica e pode levar a incapacidades se não tratada corretamente. Causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, afeta células de Langerhans da pele, e células de Schwann do sistema nervoso periférico, sendo transmitida através das vias aéreas superiores, se desenvolvendo em indivíduos geneticamente suscetíveis. No Brasil, é uma doença de notificação compulsória e tem seu tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde**. OBJETIVOS:** Analisar a incidência dos casos de hanseníase no estado de Goiás, entre os anos de 2017 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com base em dados secundários, consultados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em conjunto às Informações de Saúde (TABNET) na aba "Epidemiológicas e Morbidade", na subcategoria "Casos de Hanseníase – Desde 2001 (SINAN)", abrangendo o estado de Goiás, no período entre 2017 a 2023. Avaliou-se as variáveis de acordo com o sexo, esquema terapêutico atual e forma clínica notificada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa revelou que entre os anos 2017 a 2023 foram notificados 9.177 casos de hanseníase no estado de Goiás, evidenciando maior incidência no ano de 2018, segundo DataSUS – TabNet. Foi analisada uma prevalência no sexo masculino, que representou 60,96% das notificações. Desses, 582 aderiram ao esquema terapêutico paucibacilar, realizado em 6 meses, 4.692 aderiram ao esquema multibacilar, realizado em 12 meses e 275 aderiram a outros esquemas substitutivos. Outro parâmetro analisado foi o critério de forma clínica notificada, evidenciando 9,60% casos de forma indeterminada, 7,95% casos de forma tuberculóide, 53,81% casos de forma dimorfa e 22,18% casos de forma virchowiana. **CONCLUSÕES:** Diante do estudo, foi constatado que a hanseníase apresenta considerável incidência no estado de Goiás, principalmente entre o sexo masculino. A pesquisa revelou predominância das formas clínicas dimorfa e virchowiana, consideradas formas mais graves, e deve-se incentivar a adesão ao tratamento, de modo que os pacientes deixem de ser foco de transmissão ativa. A menor incidência de casos nas formas indeterminada e tuberculóide pode representar a dificuldade de identificar pacientes pouco sintomáticos, sendo de suma importância o rastreio para um diagnóstico precoce. Deve-se incentivar a prevenção primária por meio da vacinação de recém-nascidos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hanseníase; Infecção; Lesões; Notificação Compulsória.

ANEURISMA DA AORTA ABDOMINAL: FATORES DE RISCO E ABORDAGEM CLÍNICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/22

Maria Olívia Gomes Fernandes[1]; Nathalia Karoline Nunes Ribeiro Machado Lemes[1]; Letícia Timóteo Murta[1]; Bianca Machado Crisóstomo[1]; Elias Emanuel S. Mota[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aneurisma da aorta abdominal é uma condição silenciosa caracterizada pela dilatação da aorta em mais de 50% do seu diâmetro normal, resultante do enfraquecimento da parede aórtica. Fatores como idade avançada, estilo de vida e predisposição genética contribuem para essa dilatação, que pode evoluir parauma ruptura. **OBJETIVO:** Este estudo visa revisar a fisiopatologia do aneurisma da aorta abdominal e identificar populações de risco, enfatizando a importância do rastreamento e intervenção precoce para melhorar o prognóstico. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão integrativa da literaturasobre a fisiopatologia, epidemiologia e tratamento do aneurisma da aorta abdominal. As buscas foram conduzidas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BDENF, utilizando descritores como "aneurisma", "aorta" e "abdominal", combinados com o boleador AND. Foram selecionados oito artigos, publicados entre 2012 a 2022, em inglês e português, com base em seu fator de impacto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aneurisma da aorta abdominal está associado a fatores como idade avançada, tabagismo, hipertensão, aterosclerose e gênero, sendo mais prevalente em homens acima de 55 anos, especialmente de etnia branca. A prevalência em homens mais velhos e a falta de sintomas específicos reforçam a necessidade de programas eficazes de triagem. Embora assintomático na maioria dos casos, o aneurisma pode ser detectado por palpação de uma massa pulsátil abdominal durante triagens. No entanto, devido às limitações clínicas, exames de imagem como ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética são cruciais para um diagnóstico preciso. A cirurgia endovascular, que consiste na inserção de um enxerto para reforçar a aorta, tem demonstrado resultados promissores na prevenção da ruptura, principal causa de mortalidade associada ao aneurisma. Esse procedimento menos invasivo oferece um prognóstico mais favorável, mas são necessárias mais pesquisas para otimizar o tratamento a longo prazo e assegurar um monitoramento pós-operatório eficaz. **CONCLUSÕES:** O aneurisma da aorta abdominal é uma condição grave que requer diagnóstico precoce e tratamento adequado. A identificação de fatores de risco e a realização de exames são essenciais para melhorar os desfechos clínicos. A cirurgia endovascular tem se mostrado eficaz, mas é crucial continuar o acompanhamento e realizar mais estudos para garantir resultados duradouros.

Palavras-chave: fatores de risco; fisiopatologia; rastreamento; tratamento.

AS CICATRIZES INVISÍVEIS DA COVID-19: IMPACTOS DURADOUROS NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/23

Vilmar Tristão Duarte Filho[1]; Isadora Allana Nunes Soares[1]; Pablo Vinícius Dias Gomes Damasceno[1]; João Henrique Müller Saraiva[1]; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: As consequências causadas pela pandemia da COVID-19 foi intensa na saúde mental dos estudantes universitários, que tiveram que enfrentar o isolamento e a transição do ensino remoto. Essas mudanças bruscas fizeram com que problemas mentais e emocionais fossem desenvolvidos, seja ansiedade; depressão ou burnout, causando problemas que vem assombrando a classe estudantil. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos duradouros da COVID-19 na saúde mental de estudantes. **MÉTODOS:** Foi feita pesquisas seguindo o DeCS/MeSH com os descritores: mental health; COVID-19; impact; student; post pandemic, nas bases de dados: PubMed (277). A pesquisa incluirá 10 artigos, na língua inglesa, nos quais estão entre os anos de 2021 e 2024 que seja focado diretamente nas consequências causada pela pandemia da covid-19. Critérios de exclusão consideram estudos que não abordem os impactos duradouros. A coleta de dados será feita através de uma análise qualitativa de resumos e textos completos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão dos estudos demostrou que a pandemia da COVID-19 gerou grandes impactos na saúde mental dos estudantes universitários, com cerca de 45% a 60% dos alunos em diferentes contextos acadêmicos. O isolamento social e a dificuldade em adaptação para o ensino remoto foram identificados como os principais fatores que contribuíram para o agravamento desses problemas. Mesmo após o pico da pandemia, cerca de 50% dos estudantes continuaram a apresentar sintomas clínicos, como distúrbios do sono e depressão. Estudos anteriores demonstram que períodos de isolamento e insegurança acadêmica exacerbam os sintomas de ansiedade e depressão. Comparações feitas com pandemias anteriores, como a gripe espanhola, reforçam que os impactos da COVID-19 sobre a saúde mental foram ainda mais intensos, devido à rapidez e à natureza duradoura das mudanças sociais e educacionais. Programas voltados para a saúde mental e o bem-estar dos estudantes são essenciais para mitigar os efeitos psicossociais a longo prazo e promover uma recuperação mais saudável entre essa população vulnerável. **CONCLUSÕES:** Este trabalho evidenciou os impactos deixado pós-pandemia, que continua no dia a dia de muitos universitários que teve sua saúde mental comprometida num período tão delicado. As instituições acadêmicas precisam de intervenções sistemáticas e contínuas, no qual vai fortalecer e auxiliar como suporte psicossocial, promovendo a resiliência, integração e qualidade de vida a esses acadêmicos.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Impacto; Aluno; Pós-pandemia.

AS VANTAGENS DE UTILIZAR A BAUHINIA FORFICATA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/24

Ane Beatriz Jesus Oliveira[1]; Ester Emanuela Mariano[1]; Julliana Magalhães Coutinho[1]; Priscilla De Sá Madeira[1];Talita Rodrigues Corredeira Mendes[2]

[1]Acadêmicos do curso de medicina da UNIRV.

[2]Professora do curso de medicina da UNIRV.

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, caracterizada pelos altos índices de glicose no sangue. O tratamento geralmente se dá através da prática de atividades físicas e alimentação adequada, em conjunto ao tratamento medicamentoso. Além desses, o uso de fitoterápicos tem se mostrado um grande aliado no controle das taxas de glicemia no sangue, como é o caso da Bauhinia fortificata muito utilizada por sua ação hipoglicemiante e diurética.**OBJETIVO:** Destacar os benefícios do uso da Bauhinia forficata no tratamento do DM tipo 2.**METODOS:**Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritiva nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS. Os descritores utilizados foram: "Diabetes Mellitus Tipo 2" e "Complicações do Diabetes" encontrando, assim 2 estudos inclusos no SCIELO, 1 inclusos no PUBMED e 3 inclusos no LILACS totalizando 5 estudos selecionados. Com filtragem de artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos, sendo excluídos os estudos duplicados e os que não abordavam o assunto.**RESULTADOS:**Os estudos apontam uma melhora significativa em pacientes que fizeram o uso da planta, em comparação aquelasque não fizeram, demonstrando assim, a eficácia da Bauhinia fortificada, popularmente conhecida como "pata-de-vaca" como medida de tratamento complementar do DM tipo 2. Não apenas nos níveis de glicemia, a planta também colaborou para a diminuição da hemoglobina glicada, colesterol e triglicerídeos.Entretanto, o meca-nismo de ação ainda não foi elucidado. Outra vantagem apresentada é o baixo custo, tendo em vista sua grande disponibilidade em território nacional. Todavia, alguns aspectos devem ser levados em consideração: o uso dessa planta não tem carater curativo, portanto não substitui o acompanhamento com o profissional de saúde. Há também a necessidade de maiores investimentos em pesquisas científicas para maior conhecimento de suas propriedades e potencial como medicamento fitoterápico. **CONCLUSÃO:** De acordo com as pesquisas, foi possível confirmar os benefícios da Bauhinia fortificada no tratamento da Diabetes Mellitus. Tendo em vista no entanto, que seu uso deve ser complementado com acompanhamento com o médico, uma alimentação balanceada, atividades corporais e integração com o medicamento farmacológico caso necessário. Não sendo também uma medida de efeito imediato, mas a construção progressiva de uma forma de lidar com a doença com saúde e qualidade de vida.

Palavras–chave: Diabetes Mellitus Tipo2, complicações do diabetes, fitoterápicos.

ASPECTOS MÉDICO-LEGAL NOS CRIMES SEXUAIS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/25

Jõao Vitor Guerreiro Amaral[1]; Sabrinna Rodrigues Santos[1]; Pablyne Telles Rios[1]; Caroline Mendes Das Dores[1]; Marco Túlio Elias Alves[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sexologia forense trata dos aspectos médico-legais relacionados a atos ilegais de natureza sexual, como abuso, exploração e assédio. Neste contexto, a perícia em órgãos oficiais é fundamental para legitimar e materializar provas. O exame médico-legal é uma ferramenta essencial na investigação criminal, permitindo a identificação de alterações na vítima e coletando informações cruciais para elucidar os crimes sexuais. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo examinar os aspectos médico-legais dos crimes sexuais, destacando a importância da perícia para resolver esse problema. Especificamente, a pesquisa busca abordar as dificuldades na identificação e denúncia de abusos, em crianças no Brasil, além de evidenciar falhas no sistema de saúde e justiça que dificultam o tratamento e a identificação eficaz dos casos. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica de publicações científicas dos últimos dez anos, com pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando termos relacionados a "crimes sexuais", "violência sexual" e "perito médico legal". Foram analisados 801 artigos, e após os critérios de exclusão, como ano de publicação, irrelevância, 3 artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram uma subnotificação significativa de abusos sexuais infantis no Brasil, sendo evidenciada pela discrepância entre o número de gestações entre meninas com menos de 14 anos e os casos formalmente notificados. Há diversas falhas no sistema de saúde e judicial no reconhecimento e no relato de abusos, indicando que o treinamento inadequado dos profissionais de saúde e a falta de protocolos apropriados para identificar sinais de abuso durante atendimentos médicos são fatores prejudiciais. Nesse sentido, é necessário que profissionais de saúde sejam treinados para reconhecer e relatar sinais de abuso sexual, e que protocolos sejam estabelecidos para oferecer suporte psicológico e social às vítimas e suas famílias. **CONCLUSÕES:** Portanto, é possível concluir que a subnotificação dos casos de abuso sexual infantil no Brasil é alarmante, e para melhorias, é essencial educar melhor os profissionais de saúde e justiça sobre a importância dos relatos de vítimas. Desse modo, são necessários sistemas e treinamento aprimorados para ajudar profissionais de saúde a identificar vítimas, apoio psicológico e social melhorado para crianças reais e suas famílias.

Palavras-chave: Crimes sexuais; Perito médico legal; Violência sexual.

CIGARRO ELETRÔNICO E O RISCO DE CÂNCER DE PULMÃO EM JOVENS: UMA AMEAÇA EMERGENTE À SAÚDE PÚBLICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/26

Ana Cássia Pereira Santos[1], Débhora de Souza Martins[1]; Gabriel Tosoni Sant Anna Moura[1]; Yasmin Oliveira Hirota[1]; Leonardo Martins Raposo[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aumento do uso de cigarros eletrônicos entre jovens tem gerado crescente preocupação na comunidade científica, principalmente devido às potenciais consequências à saúde a longo prazo. Embora inicialmente promovidos como uma alternativa menos prejudicial aos cigarros convencionais, os cigarros eletrônicos (ou vapers) apresentam riscos significativos. Estudos recentes sugerem que esses dispositivos podem estar associados ao desenvolvimento de doenças graves, incluindo danos respiratórios e câncer. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é analisar a literatura sobre as consequências do uso de cigarros eletrônicos e o risco de câncer de pulmão em jovens. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, realizada no banco de dados PubMed em setembro de 2024. Foram utilizados os descritores: "Vape", "câncer de pulmão" e "complicações". Foram selecionados estudos completos e gratuitos publicados no último ano, em português e inglês. Como fatores de exclusão, consideraram-se os artigos que não se relacionavam ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As análises mostram que o uso de cigarros eletrônicos está ligado a alterações significativas no aparelho respiratório, afetando tanto aspectos estruturais quanto fisiológicos. Esses dispositivos podem contribuir para carcinogênese precoce, acelerar o envelhecimento pulmonar e aumentar a incidência de doenças respiratórias, como bronquite, pneumonia, tosse crônica e asma, além de promover um aumento nas células senescentes e na deterioração das condições pulmonares. Contudo, muitos estudos apresentam limitações, como a pré-exposição a cigarros convencionais pelos participantes, o que pode distorcer os resultados. O uso simultâneo de tabaco e vaper também pode ter efeitos adicionais. A maioria das evidências disponíveis ainda é insatisfatória, e são necessárias mais pesquisas para obter conclusões mais sólidas, especialmente em relação ao impacto nos jovens. **CONCLUSÃO:** Diante dos fatos, as evidências científicas e clínicas apontam que o uso de cigarros eletrônicos, especialmente entre jovens, apresenta riscos significativos à saúde, resultando em diversas complicações respiratórias, incluindo câncer de pulmão. Contudo, apesar dessas evidências, ainda existem limitações nas pesquisas existentes, devido a complexas variáveis que influenciam os resultados, o que demonstra a necessidade de mais estudos sobre a questão.

Palavras-chave: Câncer de Pulmão; Vape; Complicações.

CONTRIBUIÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/27

Renata Barbosa Tavares [1]; Bianca Vanzella Santana[1]; Geovana Souza Jesus[1]; Sarah Aryadnne Oliveira Simões de Lima[1]; Juliana Izabel Taveira Fregonezi[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado exclusivo quando o bebê recebe apenas leite materno, não recebendo nenhum outro alimento ou líquido, com exceção de sais ou medicamentos de reidratação oral. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade. O leite materno possui componentes bioativos e propriedades anti-inflamatórias que ajudam no desenvolvimento imunológico infantil. **OBJETIVO:** Analisar as evidências que demonstram como a amamentação contribui para a promoção da saúde materno-infantil. **MÉTODOS:** A metodologia delineia um plano de revisão integrativa, inclui critérios de inclusão claros e uma estratégia de busca detalhada. Foi realizada busca em banco de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando "Amamentação", "Aleitamento materno" e "benefícios" como descritores da pesquisa, delimitados em um período específico de 5 anos. Foram selecionados artigos em língua portuguesa e língua inglesa que se adequassem ao tema desenvolvido. Os critérios de exclusão foram não adequação ao tema e publicações anteriores a 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura evidencia que o AME é de suma importância e traz inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê. Dos 6 artigos selecionados, todos abordaram apenas questões positivas quanto à amamentação exclusiva. O AME é um fator protetor para infecções respiratórias como pneumonia e do trato gastrointestinal como diarreia, prevenção de obesidade infantil, diabetes mellitus, hipertensão arterial a longo prazo, além de benefícios para a mãe durante o puerpério e toda sua vida futura. Ao comparar mulheres que não praticaram uma amamentação exclusiva, a procura por atendimento médico foi maior, além do aumento da frequência de doenças respiratórias, cardiocirculatórias e gastrointestinais. A lactação também gera uma amenorreia lactacional e previne hemorragias e o Câncer de Mama. **CONCLUSÃO:** O AME é uma prática fundamental para o bem-estar materno-infantil, sendo possível evidenciar inúmeros benefícios dessa abordagem, incluindo o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, o desenvolvimento saudável e a redução de doenças. Portanto, é fundamental promover, apoiar e educar as famílias, profissionais de saúde e toda a sociedade sobre a importância do AME, pois ele contribui para melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Amamentação; Benefícios.

CUSTO-EFETIVIDADE DO TRATAMENTO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NO BRASIL: ANÁLISE RETROSPECTIVA DA MORTALIDADE HOSPITALAR

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/28

Lillyan Abyneas Noronha Caracas Gonçalves[1]; Gabriel Kaleb Martins[1]; Maria Rayane Félix Pacífico[1]; Lucas de Jesus Fernandes Lopes[1]; Shantala Lua[2]

1. Acadêmico de Medicina do Instituto de Educação Médica, Alagoinhas, Bahia, Brasil.

2. Docente da Instituto de Educação Médica, Alagoinhas, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO: Fatores intrahospitalares, como permanência hospitalar e gastos, impactam desfechos clínicos em doenças cardiovasculares, especialmente no infarto agudo do miocárdio. Este estudo busca entender a relação entre variáveis de internação e o impacto no custo-efetividade do tratamento de infarto, considerando mortalidade e permanência hospitalar como fatores centrais. Essa análise é crucial para melhorar a alocação de recursos e a eficiência dos serviços de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre custo-efetividade do tratamento de infarto e variáveis clínicas, avaliando impactos nos custos hospitalares, mortalidade e permanência hospitalar. **MÉTODOS:** Estudo ecológico retrospectivo, analisando dados secundários de bases públicas entre 2014 e 2023. A análise avaliou a relação entre variáveis hospitalares, como média de permanência de internamento e desfechos clínicos (mortalidade) no tratamento da síndrome coronariana aguda. O custo-efetividade foi calculado utilizando indicadores como o valor médio da internação, mortalidade e dias de internação. Em seguida, aplicou-se regressão linear múltipla para investigar a correlação entre fatores socioeconômicos e desfechos clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A redução da mortalidade foi de 0,32%, com um custo adicional de r$ 1.963.728,12 por internação. O custo por redução de um dia de internação foi de r$ 5.075,38. A regressão linear mostrou correlação positiva entre permanência hospitalar e mortalidade (coeficiente de 1.1206), sugerindo que o aumento nos dias de internação eleva o risco de morte. O valor internação não foi estatisticamente significativo, indicando que fatores clínicos, como permanência hospitalar, impactam mais os desfechos do que os custos diretos do tratamento. **CONCLUSÕES:** A análise indica que melhorar as condições socioeconômicas e reduzir a permanência hospitalar são estratégias eficazes para aumentar a eficiência do tratamento de infarto. Políticas públicas focadas na otimização do tempo de internação e no acesso à saúde podem reduzir custos e melhorar desfechos clínicos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Síndrome coronariana aguda; Infarto agudo do miocárdio.

DANOS À SAÚDE PROVOCADOS PELA INALAÇÃO DE FUMAÇA DERIVADA DE QUEIMADAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/29

Jose Carlos de Lima Filho[1]; Carlos Eduardo Cunha dos Santos[1]; Samuel Ferreira de Moura[1]; Rodrigo da Costa Rodrigues[1]; Geoeselita Borges Teixeira[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A inalação de fumaça proveniente de queimadas representa um risco significativo para a saúde pública, a exposição a essas substâncias pode causar uma variedade de problemas de saúde, desde irritações respiratórias, até problemas como doenças cardiovasculares e câncer pulmonar. Estudos epidemiológicos mostram que a exposição prolongada à fumaça está associada a um aumento significativo na mortalidade e morbidade, especialmente entre grupos vulneráveis como crianças, idosos e pessoas com condições de saúde preexistentes. **OBJETIVOS:** Analisar como a inalação de fumaça e derivados químicos advindos de queimadas podem influenciar negativamente na saúde de um indivíduo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando base de dados como PubMed e Scielo, focando em artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados termos de busca como “efeitos adversos da fumaça”, “queimadas” e “inalação de fumaça”. Os critérios de inclusão consideraram estudos que examinaram a relação direta entre a fumaça das queimadas e seus efeitos adversos à saúde, enquanto estudos irrelevantes ou com informações limitadas foram desconsiderados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nas pesquisas, é notório o impacto causado pelas queimadas na saúde das pessoas, principalmente nas épocas de baixa qualidade do ar. Na região amazônica e centro-oeste a população fica em torno de 3 meses do ano com índices elevados de partículas finas de poluição, acarretando problemas relacionados ao aparelho respiratório, tornando essas regiões as com maior impacto sofrido pelas queimadas. Foi exposto o prejuízo na saúde da população idosa e pessoas com doenças adjacentes, pois apresentam maiores complicações dos sintomas e um pior prognóstico, enquanto as crianças por terem os pulmões em desenvolvimento e uma baixa proteção imunológica, apresentam maiores chances de problemas respiratórias no futuro. **CONCLUSÕES:** Em suma, compreende-se que a exposição a partículas finas e substâncias tóxicas presentes nos incêndios ambientais pode causar problemas respiratórios, como asma e bronquite, reduzir a função pulmonar, além de agravar condições cardiovasculares. Grupos vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com condições preexistentes, são expressivamente mais suscetíveis aos efeitos nocivos da fumaça. Portanto, é essencial adotar medidas de prevenção e controle para diminuir os danos à saúde associados às queimadas.

Palavras-chave: Ambiente, Respiratório, Ar.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO ANESTÉSICO DE PACIENTES COM SÍNDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/30

Tamires Rebeca Nunes Silva[1]; Laiza Leite de Andrade[1]; Ingrid Vieira Prata[1];Elias Emanuel Silva Mota[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wolff-Parkinson-White (WPW) é uma condição cardíaca caracterizada pela presença de uma via de condução elétrica adicional, conhecida como "feixe de Kent", que conecta os átrios e os ventrículos, o que resulta em uma condução elétrica mais rápida e pode causar taquicardia supraventricular. O eletrocardiograma (ECG) revela um intervalo PQ curto, onda delta e complexo QRS amplo. O padrão WPW é mais frequente que a síndrome WPW, que combina o padrão ECG com a sintomatologia. Pacientes com síndrome WPW podem experimentar palpitações, vertigens, angina de peito, dispneia, episódios sincopais. Raramente, ocorrem casos de parada cardíaca. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar as estratégias mais eficazes para o manejo perioperatório em pacientes com síndrome de WPW, além de avaliar o impacto dessas estratégias no planejamento e na condução da anestesia, bem como nos procedimentos cirúrgicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, em que foram usados artigos em inglês e português publicados nos últimos 5 anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: Síndrome de Wolff-Parkinson-White, Perioperatório e Anestesia. Foram utilizados 4 artigos para análise crítica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para pacientes com WPW, o planejamento perioperatório é crucial devido ao risco elevado de arritmias. A avaliação pré-operatória deve incluir ECG, ecocardiograma, monitoramento Holter de 24 horas e consulta arritmológica, permitindo uma estratificação detalhada do risco cardíaco e um manejo anestésico seguro. A estratégia anestésica recomendada combina anestesia loco-regional e geral para otimizar o controle da dor e minimizar a resposta simpática. A pré-medicação com midazolam, e a indução com sufentanil, propofol e rocurônio, com manutenção com desflurano, é ideal. Deve-se evitar cetamina, pancurônio e petidina devido às suas ações simpatomiméticas. Essa abordagem ajuda a controlar a dor pós-operatória, reduzir o consumo de opioides e diminuir o risco de complicações. **CONCLUSÕES:** O manejo de pacientes com síndrome de WPW durante o perioperatório requer uma abordagem detalhada para minimizar os riscos associados a arritmias cardíacas. A avaliação pré-operatória inclui um eletrocardiograma e possivelmente um estudo eletrofisiológico, para identificar a gravidade da síndrome e orientar o planejamento do manuseio anestésico. A escolha dos anestésicos deve ser feita com cuidado, evitando substâncias que possam induzir arritmias.

Palavras-chave: Anestesia;Perioperatório; Síndrome de Wolff-Parkinson-White.

DESVENDANDO A DIABETES MELLITUS TIPO 1: IMPACTO E CUIDADOS NA POPULAÇÃO INFANTIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/31

Ester Emanuela Mariano[1]; Ane Beatriz Jesus Oliveira[1]; Ana Caroline Da Silva Morais[1]; Julliana Magalhães Coutinho[1]; Talita Rodrigues Corredeira Mendes[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia – Goiás.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia – Goiás

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. É um dos principais distúrbios metabólicos e endócrinos entre crianças e adolescentes. O diagnóstico de DM1 provoca inúmeras mudanças no cotidiano da criança e de sua família, principalmente por ser uma situação nova e desafiadora. **OBJETIVO:** Compreender os desafios do DM1 infantil e seu manejo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, do tipo descritiva nas seguintes bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS. Os descritores utilizados foram: "Diabetes Mellitus Tipo 1", "Diabetes Mellitus" e "Complicações do Diabetes" encontrando, assim 2 estudos inclusos no SCIELO, 1 inclusos no PUBMED e 3 inclusos no LILACS totalizando 5 estudos selecionados. Com filtragem de artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 5 anos, sendo excluídos os estudos duplicados e os que não abordavam o assunto. **RESULTADOS:** O DM1 é uma condição crônica, associada a distúrbios metabólicos que podem comprometer a qualidade de vida tanto da criança doente quanto de seus familiares. Vivenciar doenças crônicas é um fardo difícil de ser aceito pelo público infantil e por sua família. Para os pais passa a fazer parte preocupações com as agulhadas diárias, o medo da existência e persistência de episódios de hipoglicemia e o receio das complicações em curto e longo prazo. Um dos sinais mais relatados pelos familiares foi a perda repentina de peso e desafios com a criança, em aceitar restrições nutricionais, principalmente em relação a guloseimas. A manutenção do controle glicêmico pode reduzir o risco de complicações crônicas. Estudos observaram a associação negativa entre fatores socioeconômicos e psicológicos com o controle glicêmico em crianças. O perfil social e clínico do público infanto-juvenil com DM1 está intrinsecamente relacionado à forma como família e criança realizam o manejo da doença, a escolaridade é um fator preditivo para o gerenciamento. Dieta, insulinoterapia e exercício físico formam os principais pilares para um controle glicêmico ideal, essencial para que um indivíduo com DM1 cresça adequadamente com a prevenção das complicações da diabetes. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, tendo em vista os aspectos analisados, é notório que o processo de enfrentamento da doença é singular para cada criança. A interpretação, e a definição da doença pelas famílias é individualizada. A necessária prática interdisciplinar entre os diversos sujeitos da saúde também deve ser considerada, pois pode possibilitar o cuidado integral e humanizado à criança e sua família.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes.

DIMINUIÇÃO NA OCORRÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL COM A PRÁTICA DO ALONGAMENTOS OU EXERCÍCIOS EXCÊNTRICOS: BREVE REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/32

Luíza Guimarães Nunes e Silva[1]; Pedro Felipe Almeida Louredo[1]; João Paulo Teixeira Gomes[1]; Evelyn Vitória de Sousa Silva Gomes[1]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A prática regular de alongamento pode prevenir lesões, melhorando a flexibilidade e a circulação sanguínea nos músculos. Além de preparar os músculos para a atividade física, reduzindo a tensão e aumentando a amplitude de movimento. Dentro do contexto do futebol, onde os atletas estão sujeitos a movimentos explosivos e mudanças rápidas de direção, as de rotinas de alongamento podem ser cruciais na diminuição da incidência de lesões. **OBJETIVOS**: Analisar se programas de alongamento ou programas que possuem exercícios de alongamento em suas práticas, estão associados a redução de lesões em jogadores de futebol. **MÉTODOS**: Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed com a utilização de descritores "injury", "soccer", "stretching" e o operador booleano "AND". Foram considerados estudos publicados entre 2019 e 2024, nas línguas inglesa, chegando a um resultado de 29 artigos gratuitos e com texto completo (free full text). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 29 artigos identificados inicialmente, 6 foram selecionados por meio dos critérios de inclusão sendo o resumo condizente com os objetivos desta revisão. E por meio de critério de exclusão artigos que contemplavam os descritores, que seu resumo era condizente com os objetivos da revisão integrativa e que possuísse resultados consistentes. Os exercícios excêntricos são cruciais para lidar com as tensões musculares, que constituem uma parte substancial das lesões esportivas, particularmente envolvendo os isquiotibiais. O treinamento excêntrico, foi destacado por seu potencial de aumentar a força excêntrica de adução do quadril, preenchendo assim uma lacuna crítica nas estratégias de prevenção de lesões, especialmente para lesões na virilha. O alongamento dinâmico, que envolve movimentos ativos que alongam os músculos, é recomendado como parte das rotinas de aquecimento, especialmente para atletas do sexo feminino que têm menos probabilidade de se envolver em tais práticas, potencialmente levando a períodos mais longos de recuperação de lesões. A integração do alongamento dinâmico e da pliometria nos regimes de treinamento demonstrou ser benéfica na manutenção da saúde do atleta e na redução da incidência de lesões. **CONCLUSÃO:** Embora os exercícios excêntricos e de alongamento e tenham seu lugar no tratamento de lesões, o tipo específico e a aplicação desses exercícios podem influenciar significativamente sua eficácia na prevenção e recuperação de lesões.

Palavras-chave: Exercícios de Alongamento Muscular; Futebol; Medicina Esportiva.

DOENÇA ULCEROSA PÉPTICA: ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/33

Ana Carla Carvalho Figueredo[1]; Nathalia Maria de Oliveira Corsino[1]; Iago Caetano da Silva[1];Kerem Karolany Parreiras Costa[1];Leonardo Vitor Gomes[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A úlcera péptica é a perda de integridade da mucosa e submucosa no estômago (úlcera gástrica) e duodeno (úlcera duodenal), resultante de um desequilíbrio nos mecanismos de defesa gastrointestinal. Embora sua incidência tenha reduzido nos últimos 20 a 30 anos, continua sendo uma comorbidade comum, com taxas anuais de 0,10% a 0,19% em diagnósticos médicos e de 0,03% a 0,17% em hospitalizações. Os principais fatores de risco incluem o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e a infecção por Helicobacter pylori. Os sintomas são dor epigástrica que melhora pós refeição e que piora a noite em úlceras duodenais e dor epigástrica pós-prandial, náusea e perda de peso em gástricas. Sinais como melena e hematêmese indicam complicações graves, como hemorragia digestiva alta e perfuração. A mortalidade em casos complicados, particularmente por perfuração, é alta, demandando um tratamento eficiente que previna complicações. **OBJETIVOS:** Analisar as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento das úlceras pépticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados do CAPES Periódico, Google Acadêmico e LILACS. Entre os critérios de inclusão estão: língua portuguesa e inglesa, estudos publicados entre os anos de 2019 a 2024 e relevância do artigo, usando os seguintes descritores: “Úlcera Péptica”, “sintomas” e “tratamento”. Os critérios de exclusão foram artigos que não correlacionam ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No âmbito cirúrgico, o tratamento cirúrgico para UP é indicado em casos de sangramento, perfuração, obstrução, doença intratável e suspeita de malignidade, a Vagotomia reduz o risco de ulceração recorrente, minimizando as complicações pós-operatórias e as sequelas a longo prazo em pacientes com úlcera duodenal. Sugere-se a vagotomia em vez de outro procedimento de redução de ácido. Ademais, para o tratamento medicamentoso, o Vonoprazan, um novo medicamento capaz de inibir a hiperacidez, que pertence a classe chamada de bloqueadores ácidos competitivos do potássio, ganha destaque por ter uma potência de inibição aproximadamente 350 vezes maior que o inibidor da bomba de prótons, o lansoprazol. **CONCLUSÕES:** Para o tratamento de úlcera pépticas utiliza-se (IBPs). Outrossim, pode ser necessário recorrer ao tratamento cirúrgico em casos de úlceras refratárias.

Palavras-chave: “Úlcera péptica;” sintomas”; “tratamento”;

ENTEROCOLITE NECROSANTE: O CENÁRIO DE PREVALÊNCIA E MORTALIDADE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/34

Annahy Souza Lopes[1]; Gesyane Cristine Pimenta da Silva[1]; Júlia Carvalho Vilela[1]; Mariana Fonseca Tavares Felício[1]; Juliana Izabel Taveira Fregonezi[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Enterocolite Necrosante (ECN) é uma doença de caráter inflamatório cuja a etiologia se dá atráves do processo de necrose do trato gastrointestinal. Esse distúrbio tem alta taxa de incidência em recém nascidos devido a dificuldade de diagnóstico e graves complicações, o que o torna muito prevalente nas Unidades de Terapia Intensivas Neonatal (UTIN) e aumenta progressivamente sua taxa de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é analisar os aspectos da prevalência e mortalidade referentes à Enterocolite Necrosante nos recém nascidos admitidos na Unidade Terapia Intensiva Neonatal e sua alta incidência nos pré-termos dentro desse cenário. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com seleção de estudos mais relevantes sobre o tema utilizando-se a base de dados SciELO e BVS, com artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023 nos idiomas inglês e português. Para a estratégia de busca foi utilizada a combinação dos descritores “Enterocolite necrosante”, “neonatologia” e “UTI neonatal”. Foram incluídos no estudo recém-nascidos com peso de nascimento entre 750 e 1500 gramas, com idade gestacional até 39 semanas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os estudos levantados notou-se que quanto menor peso, principalmente naqueles com peso de nascimento inferior a 1500 g, e menor idade gestacional do recém-nascido, maior a gravidade da enterocolite necrosante, destacando-se um aumento progressivo da incidência desta patologia em UTI Neo. Concernente a estes dados, a enterocolite necrosante é considerada a emergência gastrointestinal de maior causa de morbidade e mortalidade de recém-nascidos, sugerindo a interação de fatores predisponentes, internos e externos ao neonato, que associam-se a altas taxas de infecções nosocomiais e assim desencadeando tal condição patológica. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, faz-se fundamental salientar que a Enterocolite Necrosante é uma emergência neonatal muito prevalente e sua alta taxa de incidência nos pré-termos está fortemente associada à imaturidade da barreira e imunidade intestinal do prematuro e do recém-nascido com baixo peso. Salienta-se assim, a necessidade de maior difusão de informações sobre o manejo adequado de detecção e tratamento precoce com a finalidade de reduzir complicações associadas a patologia gastrointestinal.

Palavras-Chave: Enterocolite Necrosante; Neonato; Unidade de Terapia Intensiva.

ESTRATÉGIAS DE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA EMERGÊNCIA MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/35

Julia Dias de Sousa Melo[1], Rafael Henrique Novotny[1], Samara Gabryela Rodrigues Gonçalves[1], Denise Rodrigues Chagas Gonçalves[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína, Tocantins, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética (CAD) é um diagnóstico prevalente em emergências médicas, definida por ser uma descompensação metabólica grave em indivíduos portadores de diabetes mellitus (DM). Dados recentes indicam um aumento significativo nos índices de incidência e prevalência da CAD, com uma crescente prevalência entre pacientes mais jovens. **OBJETIVO:** Compreender as estratégias de tratamento e manejo clínico no paciente com cetoacidose diabética. **METODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura guiada pela pergunta norteadora: Como é realizada a conduta e os cuidados clínicos no paciente com cetoacidose diabética? Foram utilizadas as plataformas PubMed e SciELO para buscas de estudos publicados nos últimos 5 anos, com o uso dos descritores: Diagnóstico, Doenças Metabólicas, Tratamento. A pesquisa incluiu os idiomas português e inglês, sendo encontrados 45 artigos no PubMed e 19 artigos no SciELO. Foram excluídos materiais que não abordavam o tema de forma aprofundada, bem como relatos de caso, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A priori, com base nos artigos revisados, o diagnóstico da CAD é embasado na tríade clássica, composta por hiperglicemia, cetose e acidose metabólica. A confirmação do diagnóstico requer uma combinação de avaliação clínica e exames laboratoriais. O tratamento envolve várias etapas: inicialmente, são administradas soluções intravenosas para corrigir a desidratação do paciente. Em seguida, é mister corrigir os desequilíbrios eletrolíticos, com atenção à reposição de potássio. A terapia com insulina é crucial para controlar os níveis de glicemia; ainda é realizada a correção do equilíbrio ácido-base. Além disso, deve-se tratar a causa subjacente da CAD. O monitoramento frequente do estado clínico do paciente também é essencial para garantir um tratamento eficaz. **CONCLUSÕES:** Portanto, conclui-se, que tanto o diagnóstico precoce quanto a intervenção adequada são fatores determinantes na estabilização do quadro clínico do paciente e no sucesso do tratamento, minimizando complicações e melhorando o prognóstico. Ademais, estudos mais abrangentes destacando diferentes contextos na emergência são necessários para integrar a temática.

Palavras-chave: Cetoacidose; Diabetes Mellitus; Tratamento.

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS AGUDAS NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO: REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/36

Giovanna Luiza Tavares Caetano[1]; William Argel Sousa Rocha Gomes Brotas[1]; Yan Alarcão Monteiro[1]; Maria Eduarda Lessa Guerra[2]; Tallys Cezary Gomes Amaral[3]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Residente de Neurologia do Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.

3. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico é uma das principais causas de incapacidade e mortalidade global. Suas intervenções terapêuticas visam restaurar o fluxo sanguíneo cerebral para prevenir danos irreversíveis. **OBJETIVOS:** Avaliar estratégias terapêuticas para o tratamento agudo do AVC isquêmico e examinar o impacto da gestão pré-hospitalar e avanços tecnológicos na melhora dos desfechos clínicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases Cochrane Library e MEDLINE Embase, abrangendo artigos publicados em inglês entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de janeiro de 2024. Foram incluídos estudos sobre avanços no tratamento e prevenção secundária do AVC isquêmico, utilizando termos como "acute stroke treatment", "ischaemic stroke", "intravenous thrombolysis", "endovascular thrombectomy", "clinical trial" e "meta-analysis". Estudos com amostras superiores a 100 pessoas e publicados em periódicos de alto impacto foram selecionados. Estudos que não relataram desfechos como taxa de recanalização ou resultado funcional foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os artigos verificados as abordagens envolvem trombólise intravenosa e trombectomia endovascular, buscando reverter a oclusão dos vasos e reduzir sequelas neurológicas. A eficácia depende da identificação precoce dos sintomas e de estratégias organizacionais que agilizem o acesso a centros especializados. O manejo agudo do AVC visa restaurar rapidamente a perfusão cerebral, utilizando trombólise com alteplase ou tenecteplase e trombectomia endovascular. A triagem pré-hospitalar, por meio de unidades móveis de AVC e ferramentas como o teste BE FAST, reduziu o tempo entre o início dos sintomas e o tratamento, melhorando desfechos clínicos. Tenecteplase oferece administração mais rápida e prática que alteplase, sem comprometer a eficácia. A trombectomia mostrou benefícios consistentes em oclusões grandes, mesmo em janelas de até 24 horas, desde que tecidos cerebrais salváveis fossem identificados. **CONCLUSÃO:** O tratamento agudo do AVC isquêmico, incluindo trombólise e trombectomia, provou-se eficaz na redução de sequelas. A gestão pré-hospitalar, com unidades móveis e testes como BE FAST, facilita o início rápido das terapias. A avaliação individualizada por imagem e o tempo desde o início dos sintomas são cruciais para otimizar resultados, e a tenecteplase surge como alternativa promissora.

Palavras-chave: AVC isquêmico; Terapia Trombolítica; Trombectomia

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/37

Sofia Bueno Ribeiro[1]; Mariana Pereira Silva[1]; Luana Vitória Lopes Barros[1]; Wemili de Andrade Langa[1]; Danilo Soave Figueiredo[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama está entre os 3 mais comuns a nível mundial. Se trata de uma neoplasia que sofre influência a nível primário, onde analisa o estilo de vida e fatores ambientais. Contudo, há uma prevenção a nível secundário, se tratando de exames diagnósticos. É uma doença maligna potencialmente curável se houver uma detecção precoce. **OBJETIVOS:** Este estudo tem por objetivo analisar o predomínio da neoplasia de mama entre os anos de 2020 e 2023. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional, levando em consideração os dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a neoplasia maligna da mama (CID-10-C50). As informações foram obtidas através da análise das seguintes áreas: internações, óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2020 a 2023 realizou-se um estudo sobre a prevalência de câncer de mama no Brasil. Durante esses 3 anos, registrou-se 296.991 internações, em que 23.915 das pacientes evoluíram para óbito (8,5%). No decorrer dos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023, notou-se um relevante crescimento de mulheres hospitalizadas, com 64.781, 68.723, 78.234 e 80.875 casos, respectivamente. Com relação ao número de óbitos, percebe-se que o ano de maior predominância foi 2022, com 6.182 casos, já o de menor ocorreu em 2020 com 5.553. É notável que a taxa de mortalidade é inversamente proporcional ao número de internações e óbitos, sendo em 2020 de 8,57% e em 2023 reduzida para 7,50%. **CONCLUSÕES:** Assim, é evidente que a prevalência do câncer de mama entre o período de 2020 a 2023 levou a um aumento no número de mulheres hospitalizadas e uma redução na taxa de mortalidade com o passar dos anos. Dessa forma, são necessárias políticas públicas mais eficazes para um manejo mais adequado dessas pacientes, começando na prevenção da neoplasia de mama, colaborando para um diagnóstico mais rápido e um tratamento mais eficiente.

Palavras-chave: Câncer de mama; Mulheres; Neoplasias malignas.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: PREVALÊNCIA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2018 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/38

Lucas Pereira Martins[1]; Matheus Alves de Sousa[1]; Luísa Reis dos Cravos[1]; Danilo Figueiredo Soave[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, sexualmente transmissível, de acometimento sistêmico e de evolução crônica. Durante a gestação, a sífilis pode ser transmitida para o feto, trazendo consequências severas, como abortamento, malformações fetais, prematuridade e óbito fetal ou neonatal. Embora apresente transmissão controlável e tratamento acessível, o número de casos de sífilis congênita e consequentemente de óbitos fetais vêm apresentando uma crescente nos últimos anos. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo analisar os índices de mortalidade fetal por sífilis congênita no estado do Goiás entre os anos de 2018 e 2023. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal, no qual se buscou analisar o número de óbitos fetais por sífilis congênita nos anos entre 2018 e 2023, por meio de dados extraídos da base de dados DATASUS. O estudo utilizou uma abordagem analítica para observar os números de casos anuais e suas variações. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2023, o estado de Goiás contabilizou 106 óbitos fetais devido a sífilis congênita. Observou-se um crescimento progressivo no número de casos ao longo dos anos, começando com 12 óbitos em 2018 e atingindo o ápice de 25 em 2022. Em 2023, houve uma leve redução para 19 óbitos. Os altos índices observados ao decorrer desses anos é um indicativo sobre o agravamento da sífilis congênita como uma causa relevante de mortalidade fetal no estado. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta uma tendência crescente nos óbitos por sífilis congênita até 2022, embora tenha ocorrido uma leve redução em 2023, os números de mortes continuam elevados. Isso reforça a urgência de intervenções eficazes no rastreamento e no tratamento da sífilis materna, bem como nas medidas de prevenção, como diagnóstico e tratamento precoce, com o objetivo de reduzir a progressão da doença e da mortalidade fetal a ela associada.

PALAVRAS CHAVE: gestação; Goiás; sífilis congênita; óbitos

FATORES DE RISCO E IMPACTOS DA DEPRESSÃO GESTACIONAL E PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/39

Hiury Portilho Fraga[1]; Vitória Couto Viana Pedrosa[1]; Luana Vitória Lopes Barros[1]; Maressa Helena Pereira Souza[1]; Karita Misaele Sousa Felipe[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão é um grave problema de saúde pública, especialmente comum entre mulheres durante a gestação, que pode predispor ao desenvolvimento de doenças psíquicas. Durante a gravidez, as mulheres enfrentam diversas alterações físicas, mentais e hormonais, como a redução dos níveis de serotonina, além de desafios sociais relacionados ao trabalho, família e filhos, que podem contribuir para a depressão. Portanto, a identificação e tratamento precoce desses fatores de risco são essenciais para garantir a saúde da gestante, do bebê e de seus familiares. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como principal objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os fatores de risco associados à depressão gestacional e à depressão pós-parto, com ênfase em variáveis biológicas, psicológicas e socioeconômicas. **MÉTODOS:** Será realizada uma revisão integrativa com base em estudos sobre os fatores de risco para depressão gestacional e pós-parto, utilizando dados de bases como PubMed, Scielo e LILACS. Serão incluídos artigos em inglês e português, revisões sistemáticas, estudos observacionais e ensaios clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos recentes comprovam que a gestação pode ser suscetível para o desenvolvimento de doenças psíquicas na mãe durante e após o parto. Durante a gestação a mulher passa por muitas alterações no corpo, mente, hormonais, como a redução dos níveis de serotonina, além de outras questões sociais como trabalho, casa, filhos, que podem propiciar um quadro depressivo. Ademais, fatores sociais têm se mostrado relevantes, dentre eles a ausência de suporte e auto aceitação. Outro fator significativamente associado é o socioeconômico, sendo a baixa renda familiar ou desemprego, a baixa escolaridade e o não planejamento também tem se mostrado relevante. Sendo assim, a identificação e tratamento dos fatores de risco precocemente é de suma importância para garantir a saúde da gestante, o bebê e seus familiares. **CONCLUSÕES:** A revisão dos artigos destaca que a depressão gestacional e pós-parto são desafios significativos para a saúde mental das mulheres, afetando tanto a saúde materna quanto o desenvolvimento infantil. Os dados indicam uma correlação entre fatores de risco e a predisposição a transtornos depressivos durante e após a gestação. Assim, uma abordagem proativa na identificação e tratamento dessas condições melhora a saúde mental das mães, promove um desenvolvimento saudável para os bebês e fortalece a família. **Palavras-chave:** Depressão Gestacional; Depressão Pós-Parto; Fatores de Risco; Saúde Materna.

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DA LITÍASE RENAL: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/40

Sabrinna Rodrigues Santos[1]; Júlia de Oliveira Braga[1]; Ana Caroline Souza[1]; Paulo Henrique Rodrigues de Siqueira[1]; Marília Bentivóglio Costa Rodrigues[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A litíase renal, popularmente conhecida como pedra nos rins, é uma condição caracterizada pela formação de cálculos minerais nos rins, causada pela supersaturação da urina. Afeta principalmente homens entre 20 e 40 anos, causando dor intensa. Os principais fatores de risco incluem: baixa ingestão de água, obesidade, sedentarismo, dieta inadequada, caracterizada por alto consumo de alimentos ricos em oxalato (como espinafre e chocolate), proteínas e sódio. A prevenção é focada em mudanças no estilo de vida e requer uma abordagem multidisciplinar. **OBJETIVOS:** Avaliar as principais prevenções para a litíase renal, principalmente através dos hábitos de vida diário e enfatizar os fatores de risco. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura dos últimos 5 anos, consultando bases de dados como PubMed e Google Acadêmico, para identificar estratégias de prevenção da litíase renal. A pesquisa incluiu estudos quantitativos e qualitativos sobre fatores como consumo de líquidos, dieta, obesidade e estilo de vida. Utilizando termos como "litíase renal", "prevenção", "consumo de água", "dieta" e "estilo de vida", aplicando operadores booleanos. A análise buscou identificar e avaliar a eficácia das principais estratégias preventivas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão indicou que as principais estratégias para prevenir a litíase renal incluem mudanças no estilo de vida, com foco na ingestão adequada de água e uma alimentação saudável. O consumo suficiente de água é a medida mais eficaz para diluir a urina e evitar a formação de cálculos. A ingestão excessiva de carnes vermelhas, sódio e gorduras saturadas aumenta o risco, enquanto uma dieta rica em peixes, frutas cítricas, vegetais e fibras ajuda na prevenção. A obesidade também é um fator de risco significativo. A litíase renal pode ser prevenida através de um estilo de vida saudável, que inclui aumento da ingestão de água, uma dieta equilibrada, e prática regular de atividades físicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a adesão a hábitos de vida saudáveis são de suma importância para a prevenção da litíase renal. Logo, a promoção de programas de educação em saúde, através da equipe multidisciplinar, com foco na prevenção da obesidade e na adoção de hábitos alimentares saudáveis, pode contribuir significativamente para a redução da incidência da doença e a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: estilo de vida; litíase renal; prevenção.

IMPACTO DA COVID-19 NAS ARRITMIAS CARDÍACAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/41

Mariana Gonçalves da Silva[1]; Gabrielly Rodrigues Ferreira[1]; Thais Stephanie Felis[1]; Relton Luiz Silva Filho[1]; Lima Elias Emanuel Silva Mota [2];

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), teve seus primeiros casos na China e se disseminou rapidamente, sendo declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde, alterando a saúde global. Embora afete principalmente o sistema respiratório, também impacta o sistema cardiovascular, com lesões miocárdicas, arritmias, miocardite, insuficiência cardíaca e choque cardiogênico. **OBJETIVOS:** Elucidar os efeitos da COVID-19 nas arritmias cardíacas. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste em uma revisão de literatura conduzida através de buscas de artigos completos nas bases de dados PubMed, e Scielo. Utilizou-se os seguintes termos de busca: COVID-19, Arritmias e Complicações. Os critérios para a seleção dos artigos incluíram publicações em português e espanhol a partir de 2016 que tratassem dos impactos da COVID-19 no sistema cardiovascular. Relatos de casos e estudos não relacionados ao tema foram excluídos, resultando na identificação de três artigos relevantes para fundamentar o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os mecanismos das arritmias causadas pela COVID-19 não são totalmente conhecidos, mas o comprometimento cardiovascular é multifatorial. Envolve lesão direta no coração pelo vírus, uma resposta inflamatória sistêmica exacerbada e fenômenos tromboembólicos. A interação do vírus com o receptor da enzima conversora de angiotensina 2, levando à sua regulação reduzida, contribui para a inflamação. No caso das arritmias, fatores como os efeitos pró-arrítmicos de medicações usadas no tratamento, hipóxia devido à disfunção pulmonar, isquemia miocárdica, distúrbios hidroeletrolíticos, estresse no miocárdio e mudanças no volume intravascular são importantes. Além disso, a desregulação da resposta inflamatória das células T helper (tipos 1 e 2) também pode contribuir para a inflamação e arritmias em pacientes com COVID-19. **CONCLUSÕES:** A COVID-19 impacta significativamente o sistema cardiovascular, especialmente nas arritmias cardíacas. Embora os mecanismos fisiopatológicos não sejam totalmente compreendidos, há evidências de que a infecção pode desencadear arritmias por lesão miocárdica, inflamação, hipóxia e efeitos adversos de medicamentos. A complexidade dessas interações, mais estudos são essenciais para aprimorar entendimento e o manejo das complicações cardíacas, reduzindo a morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: Arritmias; Covid-19; Impactos.

IMPACTO DOS FATORES DE VIRULÊNCIA DE *MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS* NA RECIDIVA DA INFECÇÃO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/42

Maria Luiza Bellumat Lima[1]; Mariana Silva Rodrigues Ferreira[1]; Ernandes da Silva Filho[2]

1. Maria Luiza Bellumat Lima - Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Ernandes da Silva Filho- Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O *Mycobacterium tuberculosis* é um importante patógeno causador da Tuberculose em humanos. Aproximadamente um terço da população humana é afetada com essa doença apresentando grande taxa de mortalidade. A doença é transmitida por via respiratória, por meio da tosse, espirros e também pela fala. Alguns fatores de virulência colaboram para que o paciente sofra recidivas da doença e esses fatores têm impacto direto na piora do quadro clínico dos pacientes. **OBJETIVOS**: Compreender como os fatores de virulência do *M. tuberculosis* influenciam na piora do paciente e como a interrupção da terapia influência na sua recidiva. **MÉTODOS**: Foi realizada uma revisão integrativa de dados clínicos, utilizando as bases de dados da SciELO e PubMed, selecionando artigos publicados entre 2010 e 2023. Alguns termos descritores foram utilizados como "imunossupressão" e "recidiva da tuberculose". Os critérios de inclusão foram os artigos completos de forma online e os de exclusão os que não se relacionavam com o tema e fora das datas selecionadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: O *M. tuberculosis* possui diversos fatores de virulência que ajudam a escapar da resposta imunológica do hospedeiro e favorecer recidivas de tuberculose. Sua parede celular é composta de lipídios, principalmente de ácido micólico, substância capaz de impedir a penetração de nutrientes, microbianos, e possui capacidade de formar biofilmes, driblando de forma eficaz a resposta imunológica do hospedeiro. Outro fator de virulência correlacionado são as glicoproteínas lipoarabinomam (LAM), lipídios presente na superfície do bacilo capazes de bloquear a ação de compostos intermediários que formam espécies reativas de oxigênio e reduz a produção de citocinas. Assim, os mecanismos de virulência da bactéria impedem que o sistema imunológico do hospedeiro seja capaz de destruir o patógeno, gerando assim alta taxa de disseminação bacteriana que, em casos não tratados, corrobora com os índices de mortalidade. **CONCLUSÕES**: Os fatores de virulência do *M. tuberculosis* são essenciais para que bactéria consiga evadir o sistema imunológico do paciente, aumentando assim a capacidade do patógeno de causar a tuberculose. Além disso, a falta de tratamento adequado com a realização completa de antibioticoterapia pode acarretar na recidiva da doença. Em alguns casos pode resultar em doença latente, onde a bactéria permanece inativa no corpo, mas, caso haja imunossupressão, a recidiva da doença pode acontecer.

Palavras-chave: Ácido micólico; Imunossupressão; Mortalidade por tuberculose.

IMPACTO NA VIDA SOCIAL DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/43

Layanne Pereira da Costa Bitencourt[1]; Aline Moreira Moraes Munn[1]; Eduarda Andrelino Costa[1]; Rafaela Behnen de Paula e Silva[1]; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, principalmente entre 25 e 45 anos. Esta patologia causa dor intensa e disfunção menstrual, impactando significativamente a qualidade de vida, incluindo aspectos sociais, emocionais e psicológicos. **OBJETIVOS:** Elucidar a importância de estudar o impacto da endometriose e suas consequências na vida social das mulheres de 25 a 45 anos. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, selecionando artigos científicos sobre a relação entre endometriose e qualidade de vida, com foco nos aspectos biopsicossociais de mulheres dessa faixa etária. Foram utilizadas fontes de bases de dados como PubMed, Scielo, Google Acadêmico e UptoDate, cobrindo os anos de 2021 a 2022. Os critérios de inclusão foram: (1) experiências de mulheres com endometriose, (2) pesquisas originais, (3) idioma em português. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos não originais, (2) estudos duplicados, (3) estudos com mulheres sem diagnóstico de endometriose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostram que as mulheres relataram dores intensas desde a menarca e levaram cerca de 6,5 anos para obter o diagnóstico. Mencionaram dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica, infertilidade, sintomas gastrointestinais recorrentes, disúria, hematúria e fluxo menstrual intenso, afetando a qualidade de vida e as relações interpessoais. Essas condições dificultam atividades diárias e laborais, resultando em frustração, indisposição, vergonha, preocupação, estresse, ansiedade, depressão, isolamento social, impacto econômico, diminuição da libido e da autoestima, desinteresse sexual e impacto nas relações afetivas e familiares. Há também uma sobrecarga nos cuidados familiares que intensifica as dores e causa culpa psicossomática. **CONCLUSÃO:** A endometriose causa prejuízos físicos e psicológicos significativos. Estudos indicam até problemas psiquiátricos, como depressão e ansiedade. Recomenda-se o desenvolvimento de estratégias de apoio psicológico e social, com ênfase em redes de suporte, programas de conscientização e políticas públicas que promovam a saúde feminina, rastreamento e acesso a tratamentos adequados, visando reduzir o impacto psicossocial e emocional nas mulheres.

Palavras-chave: Diagnóstico tardio; Dores crônicas; Endometriose; Impacto psicossocial; Qualidade de vida.

IMPACTOS DA INJÚRIA RENAL AGUDA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DOS PACIENTES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/44

Mariana Silva Rodrigues Ferreira [1]; Maria Luiza Bellumat Lima[1]; Ernandes da Silva Filho [2]

1. Mariana Silva Rodrigues Ferreira - Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Maria Luiza Bellumat Lima - Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

3. Ernandes da Silva Filho - Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A injúria renal aguda (IRA) é uma condição médica caracterizada pela perda súbita da função renal que resulta na incapacidade dos rins em filtrar os resíduos metabólicos do sangue. No Brasil, o aumento da prevalência de IRA é influenciado por fatores que incluem a presença de comorbidades e práticas médicas. Dada a alta taxa de mortalidade associada a essa doença, entender os fatores predisponentes e os impactos da IRA na vida do paciente é uma estratégia eficaz de prevenção e tratamento. **OBJETIVOS:** Este estudo busca investigar as causas da IRA, identificar os grupos de risco e avaliar como a doença afeta o cotidiano dos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma análise de dados clínicos por meio de uma revisão integrativa da literatura utilizando a base de dados SciELO, selecionando artigos publicados de 2012 a 2024. Foram empregados termos descritores como “insuficiência renal aguda” e “impactos”. Os critérios de inclusão consideraram apenas artigos disponíveis na íntegra, focados na identificação de condições predisponentes e hábitos de vida que contribuem para a IRA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A IRA tem maior impacto sobre os idosos e indivíduos com doenças cardiovasculares. O envelhecimento é um fator relevante pois reduz a função renal e aumenta a vulnerabilidade a outras condições. Outrossim, o uso prolongado de medicamentos e a realização de procedimentos cirúrgicos são causas de risco adicionais. Entre os fatores causais da IRA estão a redução do fluxo sanguíneo renal, que pode resultar de desidratação severa; o choque hipovolêmico; as lesões do tecido renal causadas por toxicidade medicamentosa; as infecções ou traumas; e as obstruções urinárias. Os sintomas de IRA incluem a diminuição da produção de urina, retenção de líquidos e inchaço dos membros inferiores. Em casos graves, podem surgir complicações como hipertensão arterial, anemia e desequilíbrios eletrolíticos que afetam a produção de hormônios essenciais e a saúde geral. Se não tratado adequadamente, a IRA pode levar ao agravamento significativo da condição e até mesmo ao óbito. **CONCLUSÕES:** A IRA representa um desafio para a saúde, especialmente para os idosos e aqueles com comorbidades cardiovasculares. A compreensão das causas predisponentes e dos efeitos da IRA é fundamental para a formulação de estratégias de prevenção e tratamento. Ademais, a detecção precoce e a intervenção adequada são essenciais para mitigar os impactos da doença e melhorar a qualidade de vida dos afetados.

Palavras-chave: comorbidades renais; complicações renais; injúria renal; lesão traumática do rim.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO FORMA DE PREVENIR A PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/45

Andressa Cardoso Faria[1]; Giovanna da Cunha Soares[1]; Júlia Emos Cardoso Celestino[1]; Mariana Vasconcellos de Oliveira[1]; Marília Bentivoglio Costa Rodrigues[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) frequentemente coexiste com a doença renal crônica (DRC), essa caracterizada pela perda progressiva da função renal. A HAS persistente danifica os vasos renais, levando a alterações glomerulares e tubulointersticiais, tornando-se como uma das principais causas de DRC. Da mesma forma, pacientes com DRC podem desenvolver HAS. No Brasil e no mundo, a prevalência de HAS e DRC tem aumentado. Logo, o controle adequado da pressão arterial (PA), em DRC avançada, é essencial para evitar a progressão da doença. Então, a monitorização ambulatorial da PA (MAPA) e redes integradas de atenção à saúde são ferramentas, que reforçam a importância do controle da HAS na prevenção da progressão da DRC e na melhora desses desfechos clínicos. **OBJETIVOS:** Este estudo busca analisar a associação entre a hipertensão arterial e o agravamento da doença renal crônica, afim de promover melhorias para os pacientes com DRC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro/2024, onde analisou artigos do Jornal Brasileiro de Nefrologia e de Cadernos da Saúde Coletiva na base de dados Scielo. Os descritores utilizados foram "Doença Renal Crônica" e "Hipertensão". Critérios de inclusão abrangeram artigos completos publicados de 2019 a 2024, em portuguesa, e que abordassem o objetivo do estudo. Excluíram-se publicações em outras línguas, materiais incompletos e estudos fora do escopo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado da pesquisa comprovou-se que a prevalência da Doença Renal Crônica (DRC) na população brasileira ainda é incerta. No entanto, é possível afirmar que a principal causa de DRC é a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Nesse contexto, a média de idade dos pacientes em diálise devido á HAS foi de 61,8 anos, sendo predominante no sexo masculino. Identificar a doença é 60% menos provável na atenção primária do que em comparação com a atenção especializada. **CONCLUSÕES:** O presente estudo demonstrou a importância da detecção precoce dos casos de HAS, pois a falta de tratamento e seu adiamento resulta no aumento das chances de desenvolver DRC, além de induzir a entrada do paciente ao serviço de hemodiálise. Logo, a elaboração de atividades direcionadas à atenção primária que visem incentivar a população à mudanças no estilo de vida e facilitar o diagnóstico precoce da HAS, permite com que o desenvolvimento da DRC seja reduzido e indolente no casos já diagnosticados.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Fatores de Risco; Hipertensão; Insuficiência Renal Crônica e Monitoramento Ambulatorial da Pressão Arterial.

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E NEURODESENVOLVIMENTO: A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL NA GESTAÇÃO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/46

Júlia Beatriz Da Fonseca Souza[1]; Ana Luísa Silvestre Guerra[1]; Maria Eduarda Pereira Salles[1]; Mariama Sousa Garcia[1]; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[2]

1.Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é um conjunto de sinais em recém-nascidos devido ao consumo de álcool pela mãe durante a gestação e/ou no período pré-concepcional. Essa síndrome desenvolve-se especialmente no primeiro trimestre de gestação, quando o feto está mais vulnerável. Dessa forma, a SAF caracteriza-se como uma doença grave e permanente que causa alterações do neurodesenvolvimento, conhecidas como "espectro de desordens fetais devidas ao álcool", assim como pode resultar no desenvolvimento de defeitos congênitos relacionados ao álcool. **OBJETIVOS:** Relacionar a síndrome alcoólica fetal às repercussões clínicas que filhos de mães etilistas podem apresentar. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão integrativa da literatura, efetuada por meio de uma busca em artigos científicos presentes nas bases de dados Medline, LILACS e Scielo, para isso foi realizado uma combinação entre as palavras-chave: "gestante", "álcool", "síndrome alcoólica fetal" e "feto". Além disso, como critério de inclusão foram admitidos os artigos que se encontravam nos idiomas português e inglês e que tratavam especificamente sobre as consequências da síndrome alcoólica fetal, sendo dispensados os que não se apresentavam nesses idiomas e que se distanciaram da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão evidenciou que a SAF está associada às repercussões clínicas em recém-nascidos de mães que consumiram álcool durante a gestação. As consequências incluem malformações congênitas sendo 30% a 50% dos recém-nascidos expostos ao álcool apresentam anomalias cardíacas, esqueléticas, renais e oculares, além de comprometimentos no neurodesenvolvimento, com problemas cognitivos persistentes. Estudos indicaram que o consumo, mesmo que moderado, de álcool no primeiro trimestre pode causar danos significativos, afetando o aprendizado e causando alterações no comportamento, como transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **CONCLUSÕES:** A SAF é um grave problema de saúde pública, que leva a malformações congênitas e comprometimentos no neurodesenvolvimento dos recém-nascidos. O resumo sublinha a necessidade de conscientização e intervenções para prevenir a SAF, enfatizando a importância de implantar políticas de saúde pública sobre os riscos do consumo de álcool na gestação e desenvolver estratégias de conscientização e políticas de saúde para reduzir o consumo e promover um desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: Álcool; Feto; Gestante; Síndrome alcoólica fetal.

MANEJO CLÍNICO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM GESTANTES E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-FETAL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/47

Sara Côrte Barbosa[1]; Ana Caroline da Silva Morais[1]; Giovanna Alves de Oliveira[1]; Mariana Melo Pereira[1]; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) se caracteriza por um transtorno do tecido conjuntivo, mais incidente em mulheres e com fisiopatologia complexa. É frequente haver certa piora na atividade da doença durante a gravidez. Sua ocorrência na gestação é peculiarmente importante ao impactar direta ou indiretamente a saúde materna e perinatal. **OBJETIVO:** Compreender os desafios do LES na gravidez e seu manejo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, descritiva nas seguintes bases de dados: SCIELO e PUBMED. Os descritores utilizados foram: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Manutenção da Gravidez e Gravidez. Foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2018 e 2022. Os critérios de inclusão foram estudos originais, e os critérios de exclusão foram estudos que não abordavam o assunto. **RESULTADOS:** A gestante com LES deve ser acompanhada pelo obstetra e especialistas, com monitoramento clínico, laboratorial e ultrassonográfico regular. O pré-natal deve ser mensal até a 20ª semana, quinzenal até a 28ª e semanal até o parto, preferencialmente em centros de alto risco. Gestantes com suspeita da doença ativa ou mal controlada devem ser hospitalizadas pela gravidade materna e rápida deterioração fetal. Aspirina em doses baixas deve ser introduzida às 12 semanas, pois reduz o risco de pré-eclâmpsia e morte perinatal, devendo ser retirada antes do parto. Abortos espontâneos e óbito fetal ocorrem em cerca de 20% das gestações com LES, além de maiores taxas de restrição de crescimento fetal, admissão em UTI neonatal e lactentes com apgar baixo. Pode ainda, resultar em retardo no desenvolvimento e imaturidade pulmonar do neonato. Assim, mulheres grávidas com lúpus em remissão não devem ter seu tratamento imunossupressor alterado. Os riscos benefícios do tratamento de longo prazo para o LES devem ser cuidadosamente avaliados pela equipe multidisciplinar, não se esquecendo de considerar que a doença em atividade promove efeitos nocivos tanto para a mãe quanto para o feto. **CONCLUSÃO:** O LES pode trazer malefícios à mulher, à gestação e ao bebê. A gravidez, por sua vez, pode exacerbar a doença, aumentando o número e a gravidade das crises. Recomenda-se que a concepção seja adiada até que a doença seja considerada inativa durante seis meses, o que melhora seus resultados. Antes de engravidar, as mulheres com LES devem discutir seu desejo com a equipe médica precocemente e, idealmente, a gestação deverá ser planejada.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Manutenção da Gravidez; Gravidez.

NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA (GO) ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/48

Kenzi Ribeiro Ezaki[1]; João Francisco Pereira[1]; Paulo roberto ferreira filho[1]; Ralph Barbosa Rodrigues Alves[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2.Mestre em Estudos Ambientais. Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A violência contra as mulheres é uma das mais graves violações dos direitos humanos, impactando diretamente seus direitos fundamentais à vida, saúde e integridade física. A escassez e a fragmentação das informações dificultam a avaliação precisa e a resposta a esse desafio global (BRASIL, 2011). As manifestações da violência são variadas e incluem desde agressões físicas e ameaças diretas até abusos psicológicos, estupro, assédio sexual e comportamentos impróprios. (MACHADO et al., 2017). A seriedade das ocorrências tem impulsionado a necessidade crescente de pesquisas e análises teóricas e práticas aprofundadas (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015). Nesse sentido, é necessário estudos que busquem ampliar o conhecimento das notificações de violência contra a mulher. **OBJETIVOS:** A pesquisa teve como objetivo realizar o estudo quantitativo retrospectivo com a extração de informações referentes a Violência doméstica, sexual e/ou outras violências no município de Goianésia (GO) entre os anos de 2014 até 2023. **MÉTODOS:** Foi realizado o estudo quantitativo retrospectivo com a extração de informações na base de dados do Tabnet/DataSUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificações – SINAN referente a Violência doméstica, sexual e/ou outras violências no município de Goianésia (GO). Esta pesquisa utilizou apenas os dados quantitativos fornecidos pelo Tabnet/DataSUS, não sendo necessário aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram a notificação de 206 casos no Município de Goianésia - GO, entre os anos de 2014 a 2023, totalizando uma média de 20,6 casos por ano. Diante desses resultados é importante destacar a abordagem dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em relação à notificação dos casos de violência doméstica, que pode variar significativamente a depender dos questionamentos éticos, ansiedades, medos e incertezas técnicas entre os profissionais (FONTANELLA; LEITE, 2019). Por outro lado, a ficha de notificação, simboliza uma prática social contra a invisibilidade e a banalização da violência, capaz de promover uma maior sinergia entre o entendimento do fenômeno da violência e as respostas institucionais adequadas. (LIMA; DESLANDES, 2015). **CONCLUSÕES:** Ao analisar as particularidades da notificação é possível identificar desafios e necessidades de desenvolver estratégias regionais adequadas, com a finalidade de ampliar a capacidade de notificação dos casos de violência doméstica.

Palavras-chave: Ficha de notificação; Violência Doméstica; Notificação.

NOVAS DIRETRIZES DO GOLD PARA TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE DPOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/49

Bruna Saraiva Maciel[1]; Maria Eduarda Pereira Salles[1]; Raphael de Carvalho Pessoa Badaró[1]; Yasmin Coelho Costa[1]; Talita Rodrigues Corredeira Mendes[2;]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória caracterizada pela obstrução das vias aéreas, decorrente de uma resposta inflamatória exacerbada, que se manifesta por dificuldades respiratórias e exacerbações frequentes. As diretrizes mais recentes do Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease (GOLD), revisadas em 2023, introduziram importantes mudanças no manejo da DPOC. Assim, reforçam a necessidade da vacinação, do rastreamento e atualizam a classificação dos pacientes com base nos sintomas e na frequência de exacerbações. **OBJETIVOS:** Analisar e sintetizar as atualizações da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) de acordo com o GOLD. **MÉTODOS:** Esta revisão integrativa tem como objetivo esclarecer as atualizações realizadas pelo GOLD em 13 de novembro de 2023. A abordagem adotada permitiu uma análise e síntese de conhecimentos previamente consolidados na literatura científica, através da consulta às bases de dados SciELO, BVS e Google Acadêmico. As pesquisas foram realizadas em artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024, que abrangessem os conceitos da patologia e as atualizações da área, contribuindo para conclusões mais relevantes sobre o tema. Foram considerados aspectos como conteúdo e precisão dos dados a fim de assegurar a integridade do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presente análise destaca mudanças no diagnóstico, baseando-o nos sintomas clínicos, histórico médico e fatores de risco, seguido pela classificação do paciente. Em 2023, o GOLD introduziu o modelo "ABE", que prioriza a avaliação de exacerbações na classificação dos pacientes, com a criação do novo grupo E. Uma das recomendações do modelo é o tratamento por meio da combinação de broncodilatadores ao invés de aumentar a dosagem de um único fármaco. Nesse contexto, têm-se a intenção de reduzir o número de hospitalizações, que afetam aproximadamente 1 a cada 5 pacientes dentro de um ano após a primeira consulta, proporcionando um enfoque detalhado no tratamento dessa doença. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados evidenciam a relevância da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) para a saúde pública, uma vez que essas atualizações constantes visam aprimorar o diagnóstico e o tratamento da patologia. Ademais, a conscientização da população desempenha um papel crucial para a efetividade e personalização das intervenções, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes e à redução do risco de exacerbações.

Palavras-chave: Broncodilatadores; Classificação; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Obstrução das Vias Aéreas;

O AUMENTO EXPRESSIVO DA TUBERCULOSE APÓS O SURGIMENTO DO HIV

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/50

Isadora Camile Perini Naves[1]; João Augusto Ferreira Oliveira Silva[1]; Maria Alice Anafair Silva[1]; Mickaely Silva Marques[1]; Geoeselita Borges Teixeira[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: A coinfecção de AIDS/HIV e tuberculose é um grave problema de saúde pública. Na epidemia de HIV em 1980 os casos de tuberculose se elevaram, principalmente em imunossuprimidos A razão para essa associação é clara: o HIV enfraquece o sistema imunológico, tornando o organismo mais vulnerável à infecção por outras doenças, como a tuberculose. Essa combinação aumenta significativamente a gravidade da doença, a taxa de mortalidade e a dificuldade de tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre HIV e tuberculose e suas consequências na saúde pública**. MÉTODOS:** A metodologia utilizada para a produção do resumo foi a de pesquisa simples, a qual foi disposta através da busca por artigos nas bases de dados PubMed e SciElo, com preferência para produções em Português e Inglês. Para os descritores, foram utilizados os termos "Tuberculose", "HIV" e "Aumento", visando especificar mais os resultados. Após a filtragem, foram selecionados os cincos artigos mais condizentes com o tema e com o objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na análise das referências, observou-se a unanimidade na abordagem sobre a coinfecção por HIV e Tuberculose (TB), onde entende-se por coinfecçâo o contagio simultâneo de uma célula por duas ou mais partículas virais. Essa condição resulta em um aumento considerado dos sintomas após a infecção inicial por tuberculose e eleva o risco de complicações aos portadores. A combinação das infecções, aceleram a progressão da doença, levando a maiores taxas de resistência a medicamentos e uma possível interação medicamentos, além do mais, dificuldades na adaptação ao tratamento. Além disso, a coinfecção tem impactos no âmbito negativo, afetando não apenas o estado físico dos pacientes, mas também aspectos psicossociais e a qualidade de vida em geral da população, a sobreposição de sintomas dificulta o diagnóstico e o tratamento. Em suma, a implementação de políticas públicas e estratégias de saúde mais eficazes é necessário para que essas ações de promover a conscientização, a prevenção, rápido diagnostico e o tratamento efetivo da coinfecção HIV/TB se torne de maneira acessível para a população, de maneira acessível para a população, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes afetados. **CONCLUSÕES:** Em conclusão, é fundamental que a comunidade médica e as autoridades de saúde promovam medidas coordenadas, integradas e eficazes para melhorar o diagnóstico, o tratamento e o controle dessa coinfecção, e para garantir uma melhor qualidade de vida para os pacientes afetados.

Palavras-chave: Coinfecção; Imunossuprimidos; Tratamento.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/51

Luyne Dantas Ferreira[1]; Bárbara Marina dos Santos Passarinho[1]; Bruna Fernandes Barcelos Souza[1]; Luíza Moreira Melo[1]; Geoeselita Borges Teixeira[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: a pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, não apenas transformou a realidade física e econômica da sociedade, mas também desencadeou uma crise de saúde mental, uma vez que contribuiu fortemente com o aumento dos índices de ansiedade, depressão e estresse. **OBJETIVOS:** analisar e evidenciar os principais impactos da pandemia na saúde mental dos indivíduos e as estratégias utilizadas para contornar os transtornos mentais que surgiram a partir disso. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão literária realizada por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed e BVS. Como estratégia de busca, utilizaram-se os seguintes descritores: COVID-19; pandemia; e saúde mental. A partir disso, foram encontrados 23 artigos publicados em português ou em inglês, entre os anos de 2020 e 2024, dos quais foram excluídos todos os estudos que não tinham um foco maior na temática abordada. Sendo assim, foram selecionados 12 desses artigos que serviram como base para a realização deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** com o surgimento do novo coronavírus, medidas de isolamento social e confinamento foram impostas, com o intuito de conter a rápida transmissão do vírus. Na época, além do fato de se tratar de um patógeno completamente desconhecido e que estava gerando diversas complicações aos doentes, o que já fortalecia o sentimento de medo e angústia às pessoas, elas ainda tiveram que deixar de viver as suas atividades rotineiras e de ter suas relações interpessoais ativas de uma forma muito abrupta, uma vez que não podiam sair de casa nem ter contato com outras pessoas. Sendo assim, todas essas medidas protetivas tiveram consequências, como: desemprego, insegurança financeira, mas, principalmente, a exacerbação de transtornos de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Dentro de um estudo transversal feito com 45.161 brasileiros, observou-se que, durante a pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente deprimidos, e 52,6% ansiosos ou nervosos; 43,5% obtiveram problemas de sono, e 48,0% tiveram problema de sono preexistente prejudicado. Portanto, pode-se observar que esse conjunto de fatores, que se instalou muito rápido e repentinamente, foi responsável por ocasionar grandes impactos na saúde mental dos indivíduos e um adoecimento em massa. Com o objetivo de contornar a situação, a telemedicina ganhou importância e possibilitou a realização de terapia com psicólogos ou psicanalistas de forma online, a qual poderia ser associada às outras estratégias, como manter o contato com familiares por videochamadas, evitar fumar ou consumir álcool, executar técnicas de relaxamento e, principalmente, a prática de atividade física dentro de casa. **CONCLUSÕES:** após conhecer os impactos gerados pela pandemia, pode-se concluir que a atenção à saúde mental deve ser uma grande prioridade na comunidade, para que as pessoas não estejam mais vulneráveis emocionalmente e permitam que os transtornos mentais se instalem.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia; saúde mental.

O USO DE CANNABIS MEDICINAL: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA DORES ONCOLÓGICAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/52

Gabriela Guimarães de Araújo[1]; Gabrielle Araujo Xavier[1]; Isadora Martins Cristino[1]; Sara Côrte Barbosa[1]; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dor crônica em pacientes oncológicos é referida como uma dor que persiste por mais de três meses e pode estar associada ao avanço da doença ou ao comprometimento de tecidos ou nervos pelo tumor. Nesse sentido, essa dor pode ser de difícil controle e frequentemente não responde adequadamente aos tratamentos convencionais, como opioides, que embora eficazes, causam dependência e tolerância. Assim, a cannabis medicinal surge como uma alternativa com efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, podendo melhorar a qualidade de vida de pacientes com dor crônica relacionada ao câncer. **OBJETIVO:** Apresentar como o uso do cannabis medicinal pode ser uma alternativa para o tratamento da dor crônica em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados Google Scholar, Scielo e Pubmed. Foram selecionados artigos na língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2019 a 2024. Utilizou-se os descritores: cannabidiol, câncer e dor. Os critérios de inclusão foram estudos completos, e os de exclusão, artigos sem relação com o objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos evidenciam que o uso do canabidiol mostra-se promissor no manejo da dor oncológica, especialmente em estágios avançados. Em estudos duplo-cegos e ensaios clínicos randomizados, foram selecionados adultos com diferentes idades e estágios da doença. O uso de canabidiol foi mais eficaz do que o placebo e melhor tolerado do que os opioides tradicionais. Foi relatada a redução de sintomas como náuseas, insônia e ansiedade, melhorando a qualidade de vida. No entanto, a literatura ainda é limitada quanto ao tamanho da amostra, dosagens e formas de administração. Nesse contexto é evidente a necessidade de estudos experimentais com formulações padronizadas e maiores amostras, pois os resultados são positivos, mas limitados. Ademais, é crucial um controle a longo prazo para avaliar o uso prolongado do canabidiol e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **CONCLUSÕES:** O uso de cannabis medicinal, mostra-se promissor no tratamento da dor crônica em pacientes oncológicos, sendo uma alternativa eficaz e melhor tolerada do que os opioides. Contudo, são necessárias mais pesquisas sobre dosagem, formas de administração e uso prolongado para definir uma abordagem terapêutica segura e eficaz. Conhecer a farmacologia da cannabis e sua modulação do sistema endocanabinóide pode beneficiar o tratamento dos sintomas em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer; Cannabidiol; Dor; Opioides.

OBESIDADE INFANTIL E SUA PERSPECTIVA PARA O FUTURO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/53

Gabriel Borges Pires[1]; Mariana Silva Araújo[1]; Carlos Gabriel Carvalho Ben[1]; Eduardo Henrique Fernandes Fagundes[1]; Juliana Izabel Taveira Fregonezi[2] ;

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil, afeta crianças de até 12 anos, considerada um distúrbio do estado nutricional, relacionado com o aumento de tecido adiposo. Trata-se de uma doença crônica, de causas multifatoriais, como fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Atualmente já é reconhecida como problema de saúde pública na qual exige intervenções integradas de diversos setores, afim de deter seu avanço e garantir melhor desenvolvimento durante a infância. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem por objetivo avaliar a obesidade infantil no Brasil e quais são as medidas de saúde pública atuais impostas pelo governo para evitar danos futuros para esta população alvo. **MÉTODOS:** Foi realizado uma abordagem geral em relação ao tema, em revisões de literatura, em artigos científicos e manuais da saúde com referência no assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de obesidade tem aumentado de maneira epidêmica entre crianças e adolescentes nas últimas quatro décadas e, atualmente, representa um grande problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o excesso de peso também tem aumentado em todas as faixas etárias. O país pode ter até 50% das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos com obesidade ou sobrepeso em 2035, aponta Atlas Mundial da Obesidade 2024, com estimativa de taxa anual de 1,8%. Ainda, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia aponta consequências de que quando se fala do excesso de peso em crianças, trata-se de uma projeção muito impactante das doenças associadas à obesidade, como alteração da glicose, hipertensão arterial e alterações do colesterol, bases já conhecidas para o avanço de doenças cardiovasculares e mortalidade precoce. A prevenção da obesidade deve ser a principal estratégia adotada a nível global. No Brasil, o Ministério da Saúde orienta que sejam prioritárias as ações de promoção da alimentação adequada, de prevenção da obesidade e intervenções para a construção de ambientes alimentares mais saudáveis. Ações multissetoriais são trabalhadas pelas políticas, com o objetivo de qualificar a atenção às pessoas com obesidade atendidas no SUS. **CONCLUSÕES:** A obesidade infantil é um tema de desafio universal, na qual sua perspectiva de aumento é constatada a cada ano. Portanto, o combate à obesidade infantil no Brasil enfrenta diversos desafios, que envolvem fatores sociais, culturais, econômicos e estruturais que requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo melhorias no acesso a alimentos saudáveis, incentivo à atividade física, maior conscientização sobre hábitos saudáveis e a implementação de políticas públicas mais efetivas. O desafio é integrar esforços governamentais, educacionais e sociais para enfrentar essa crise de saúde pública.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Políticas públicas; Prevenção da obesidade;

OS IMPACTOS DA MIOCARDIOPATIA HIPERTRÓFICA NA GESTAÇÃO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/54

Laiza Leite de Andrade[1], Giovana Gabriele Alves Gomes[1], Ingrid Vieira Prata[1], Tamires Rebeca Nunes Silva[1], Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A miocardiopatia hipertrófica (MCH) é uma condição em que o músculo do coração se torna espesso, dificultando o bombeamento eficiente do sangue e podendo obstruir o fluxo sanguíneo. É uma condição genética que pode complicar a gestação, aumentando o risco de eventos cardiovasculares adversos, como insuficiência cardíaca e arritmias. Durante a gravidez, as alterações hemodinâmicas podem exacerbar os sintomas da MCH, exigindo um manejo cuidadoso. **OBJETIVOS:** Avaliar sobre o impacto da MCH na gestação, identificando as implicações associadas e as estratégias de manejo clínico para garantir a segurança da gestante e do feto. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando artigos dos últimos 5 anos em inglês e português através das bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores para estratégia de busca foram miocardiopatia hipertrófica; gravidez e diagnóstico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As manifestações clínicas da MCH variam muito, sendo a maioria das pacientes assintomáticas, ocorrendo o diagnóstico acidentalmente durante o exame físico, eletrocardiograma ou ecocardiografia. Entretanto, algumas podem apresentar sintomas, como dificuldade para respirar, dor no peito, palpitações e síncope. Conforme as pesquisas, cerca de 8,8% das mulheres observadas apresentaram complicações cardiovasculares durante a gravidez, resultando em hospitalização ou tratamento. Essas complicações ocorreram mais na segunda metade da gravidez tendo predominância arritmias, como fibrilação atrial e a taquicardia ventricular. Em relação às complicações obstétricas 14,6% pacientes com MCH apresentaram pelo menos uma complicação. A maioria dessas complicações ocorreu após o segundo trimestre. As pesquisas indicaram uma ocorrência baixa de mortalidade entre essas gestantes. Embora a maioria dessas mulheres possam passar pela gravidez e parto com segurança, uma abordagem cuidadosa e integrada é necessária. O planejamento do parto é essencial e deve ser feita uma escolha cuidadosa da anestesia para reduzir o estresse cardiovascular. **CONCLUSÕES:** O manejo da MCH deve ser cuidadoso e personalizado, com monitoramento contínuo e planejamento do parto. A colaboração entre cardiologistas e obstetras é crucial para garantir a segurança da gestante e do feto. Após o parto, a monitorização contínua da função cardíaca e ajustes no tratamento são necessários para garantir a recuperação adequada.

Palavras-chave: Diagnóstico; Gravidez; Miocardiopatia Hipertrófica.

OS IMPACTOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/55

Isabela Pereira Braga Batista[1]; Paulo Ricardo Brito Neves[1]; Isadora Lara Santana Pereira[1]; Talita Rodrigues Corredeira Mendes[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é uma fase crucial no crescimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Estudos indicam uma mudança no desenvolvimento infantil devido ao uso excessivo de telas, podendo trazer diversos prejuízos à saúde da criança, porém, alguns defendem que as mídias interativas sob o uso moderado, podem trazer benefícios. Portanto, compreender esse fenômeno de maneira adequada é vital para garantir que as crianças tenham um progresso ampliado. **OBJETIVO:** O objetivo é englobar estudos acerca do impacto de telas no desenvolvimento infantil. **METODOLOGIA:** O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, conduzida por uma busca eletrônica através das plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024. Os descritores usados no sistema MeSH database foram: child development, screens e technology, usando o operador booleano "AND". Fez-se a inclusão de 10 artigos, tendo como critério aqueles publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados ou incompletos e que fugiam ao tema. **DISCUSSÃO:** A revisão dos artigos analisados mostra que os efeitos da exposição às telas são multifatoriais, variando conforme a idade e a condição socioeconômica. Peixoto MJR et al. (2020) indicam que os impactos cognitivos mudam com o estágio de desenvolvimento e o tempo de exposição. Problemas como má qualidade do sono, sobrepeso, ansiedade e depressão estão associados ao uso excessivo. O estudo de Tana et al. (2023) destaca o comportamento sedentário, relacionado a distúrbios metabólicos como diabetes. A falta de interação social e atividade física é substituída pela inatividade promovida pelas telas, afetando a saúde física e psicossocial. No entanto, o uso moderado pode ser benéfico, desde que supervisionado pelos pais e focado em conteúdos educativos.**CONCLUSÃO:** Portanto, o impacto da tecnologia no desenvolvimento infantil é significativo e multifacetado. Quando utilizadas corretamente, as telas podem se tornar aliadas no aprendizado. Contudo, o uso descontrolado e precoce de tecnologias representa um risco para a saúde física, cognitiva e emocional das crianças, exigindo uma abordagem cuidadosa para evitar danos ao seu desenvolvimento.

Palavras chaves: Desenvolvimento infantil; Tecnologia; Telas.

OSTEOPOROSE NA PÓS-MENOPAUSA: IMPACTO TERAPÊUTICO NA QUALIDADE DE VIDA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/56

Lais Lima Montes[1]; Gabriela Costa de Castro[1]; Bianca Macedo Guimarães[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença metabólica definida pela redução da massa óssea e deterioração da sua microarquitetura, com fragilidade óssea, aumento de fraturas, e alta taxa de morbimortalidade. É uma doença silenciosa, pois não apresenta manifestações clínicas até que ocorra a primeira fratura. A menopausa é definida pelo hipoestrogenismo, ocasionando perda rápida e acentuada de massa óssea, na pós-menopausa a prevalência de osteoporose e fraturas crescem decorrente a diminuição do estrogênio, ocasionando impacto na qualidade de vida, resultando em dor, incapacidade física, e diminuição da longevidade. **OBJETIVOS:** Evidenciar que a suplementação hormonal de forma bioidêntica, assim como a utilização de bifosfonatos, cálcio e vitamina D são benéficos à manutenção da densidade mineral óssea, possibilitando maior longevidade. **MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão de literatura sistemática acerca da osteoporose pós-menopáusica, seu tratamento e repercussão na qualidade de vida. Avaliou-se artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises, pelas plataformas Scielo e PubMed, utilizando as palavras-chave: osteoporose; pós menopausa; tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É indiscutível a relação entre a redução da densidade óssea e a pós menopausa. Assim, a terapia de reposição hormonal é indicada, pois gera uma ação anti reabsortiva no metabolismo ósseo por reposição dos estrogênios. Como também os fármacos análogos sintéticos do pirofosfato inorgânico, bisfosfonatos, por agir ligando-se aos cristais de hidroxiapatita e inibir a ação dos osteoclastos. Os pacientes em uso de bisfosfonatos devem estar plenos de cálcio e vitamina D, pois, baixos níveis levam à perda óssea acelerada. Ademais, praticar exercícios físicos regularmente com carga, seja do próprio peso ou contra resistência, faz com que os mecanorreceptores recebam sinais sobre a necessidade de remodelação e síntese, assim, aumentam a densidade óssea, equilíbrio e a funcionalidade dos músculos, reduzindo quedas. **CONCLUSÕES:** A adesão ao tratamento da osteoporose pós-menopáusica, seja com terapia hormonal, bisfosfonato, cálcio, vitamina D e realização de atividades físicas, promovem manutenção da densidade óssea e reduz possíveis complicações, como fraturas por fragilidade.

Palavras-chave: Densidade mineral óssea; Fraturas; Osteoporose; Pós-menopausa; Terapia hormonal;

PACIENTES EM HEMODIÁLISES: A NECESSIDADE DO CUIDADO PARA COM SEUS SINTOMAS DEPRESSIVOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/57

Ana Júlia Ayres Vigiano[1]; Luiz Gustavo de Souza Jordão Paulino Santos[1]; Samara Hellen Souza[1]; Samuel de Souza Leão[1]; Marília Bentivoglio Costa Rodrigues[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão é uma patologia proeminente em pacientes em hemodiálise, uma vez que o tratamento reduz a qualidade de vida e gera uma rotina exaustiva. Pacientes com doença renal crônica (DRC) que fazem diálise possuem uma incidência de depressão quatro vezes maior que a população em geral. Assim, é necessário a identificação das melhores intervenções farmacológicas e terapêuticas como a terapia comportamental(TC) para os sintomas dessa psicopatologia em pessoas que vivem esse cenário. **OBJETIVO:** Identificar condutas adequadas para pacientes depressivos em tratamento de hemodiálise. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando o PUBMED, aplicando-se o operador booleano "AND" e os descritores: depressão; diálise renal; hemodiálise domiciliar; hemodiálise na unidade hospitalar. Foram incluídas meta análises e ensaios controlados randomizados, publicados entre 2014 e 2024, texto completo gratuito, que tratavam de depressão e hemodiálise. Foram excluídos estudos que abordavam temas irrelevantes.Dos 34 estudos encontrados, 14 foram incluídos na amostra final.**RESULTADO E DISCUSSÃO:** A terapia farmacológica da depressão se mostra eficiente frente aos pacientes em diálise. Em contrapartida, ainda há certas contra indicações, já que esses antidepressivos podem não ser removidos do corpo corretamente nas pessoas com DRC, gerando uma série de efeitos colaterais. Evidencia-se que a TC é uma alternativa eficaz para pacientes com sintomas depressivos, uma vez que através dela muitos melhoraram sua qualidade de vida e obtiveram melhor adesão à hemodiálise, tornando-se mais resilientes a esse processo desgastante. Ademais, o treinamento físico regular com alguns pacientes em diálise, podem reduzir sintomas de depressão e ansiedade durante os exercícios, principalmente nos pacientes idosos,mostrando-se como uma possibilidade a ser aplicada nas clínicas que realizam esse tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento contra a depressão e a ansiedade em pacientes que estão em hemodiálise é crucial, evidenciando benefícios para a adesão ao tratamento. Entretanto, é necessário uma análise subjetiva de cada indivíduo para direcionar a terapia adequada, visto que existem contra indicações medicamentosas para pacientes que possuem DRC. Dessa forma, novos estudos devem explorar melhores abordagens para tratar doenças psicológicas em pacientes que já estão em tratamento de uma doença primária, visando uma intervenção eficaz para cada um deles.

Palavras-chave: Depressão; Doença; Hemodiálise; Pacientes; Terapia.

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2020 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/58

Gabriel Cunha Lopes[1]; Raíssa Pereira de Godoy Oliveira[1]; Alessa Carolina Paro da Silva[1]; Geoeselita Borges Teixeira[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais comum ligada a idade e apresenta manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas que acarretam em um déficit progressivo e, eventualmente, incapacitação. Visto isso, é notório um aumento na prevalência dessa doença em países nos quais há uma maior expectativa de vida. No estado de Goiás, a doença de Alzheimer é uma patologia de grande relevância, sendo uma causa crescente de internações hospitalares. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar o perfil epidemiológico das internações por doença de Alzheimer no estado de Goiás nos anos de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado através de coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS acerca das internações por Alzheimer no estado de Goiás no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023. As variáveis utilizadas foram sexo, faixa etária, cor/raça e caráter de atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se que um acúmulo de 135 internações por doença de Alzheimer no estado de Goiás, no período considerado. Ao considerar o gênero, é evidente que as mulheres são predominantes, haja vista que correspondem a 85 (62.9%) das internações. Já no que diz respeito à faixa etária, as internações são predominantes acima de 80 anos, o qual corresponde a 77 (57%), dos casos de hospitalização. Quanto ao quesito cor/raça, observa-se que a população parda possui um número significante maior de ocorrências, 68 das internações, ou seja, 50.3% dos casos. Tendo em vista a natureza da assistência, a grande maioria foi considerada urgência, 119 das internações (88.1%). **CONCLUSÕES:** Nesta pesquisa, foi projetado um panorama das internações relacionadas à doença de Alzheimer no estado de Goiás nos anos de 2020 a 2023, destacando um perfil epidemiológico constituído por indivíduos do sexo feminino, de cor parda, com idades superiores à 80 anos, com maior expressividade para internações por urgência. Assim, é fundamental melhorar as políticas públicas direcionadas ao combate dessa condição, incluindo o rastreamento dos fatores relacionados a ela, além de garantir o devido cuidado à população, com atenção especial aos grupos mais afetados

Palavras-chave: Alzheimer; Epidemiologia; Goiás

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2018 A 2023

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/59

Wemili de Andrade Langa[1]; Fernanda Nobre Santos[1], Luana Vitória Lopes Barros[1]; Sofia Bueno Ribeiro[1]; Danilo Soave Figueiredo[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual, transfusão sanguínea e vertical. É um problema de saúde pública, com alta incidência a qual segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), verifica-se cerca de 1,5 a 1,85 milhões de casos positivos em gestantes evidenciando que, 50% delas apresentam filhos com desfechos adversos devido à doença. **OBJETIVOS:** Compreender o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no estado de Goiás de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional com caráter descritivo e quantitativo com análise de dados secundários obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a sífilis gestacional (CID -10 - A50). Os dados analisados estão relacionados ao número de casos confirmados de acordo com a faixa etária, a raça, a escolaridade e a classificação clínica da sífilis gestacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi analisada a prevalência da sífilis em gestantes no estado de Goiás, entre os anos de 2018 a 2023 em que se contabilizou 12.785 casos. A faixa etária analisada foi de 10 aos 59 anos em que houve prevalência nas idades de 20 aos 39 anos contabilizando 9.522 casos (74,4%) seguida da faixa etária de 15 aos 19 anos com cerca de 2.910 casos (22,4%). Constatou-se também que a maioria dos casos ocorreu entre as mulheres pardas observando 8.791 casos (68,7%) seguida da raça branca com 2.108 casos (16,4%). Quanto a escolaridade destacou-se o ensino médio completo totalizando 3.186 casos (24,9%) posteriormente por ensino médio incompleto com 2.138 casos (16,7%). De acordo com a classificação clínica, 3.620 casos (28,3%) eram classificados em sífilis primária, 2.060 casos (16,1%) sífilis secundária, 692 casos (5,4%) sífilis terciária e com um maior predomínio a sífilis latente com 4.408 casos (34,4%). **CONCLUSÕES:** Nota-se um cenário epidemiológico com crescente número de casos de modo que, faz-se necessário fomentar as políticas públicas existentes para o diagnóstico dessa doença, viabilizando o maior alcance de gestantes e o tratamento precoce. Assim, é possível diminuir os desfechos desfavoráveis tanto para gestante quanto para o neonato.

Palavras-chave: Gestante; Sífilis; Transmissão Vertical.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR SERPENTES NO ESTADO DE GOIÁS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/60

Guilherme Paiva Silva[1]; Júlia Dias de Souza Melo[1]; Lucas Pereira Martins[1]; Marcela Cezar Barbosa Martins Saturnino[1], Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos ocorrem quando serpentes injetam veneno em humanos, representando uma preocupação relevante para a saúde pública. O Brasil, terceiro no ranking mundial de casos, registra cerca de 30 mil notificações anuais, resultado de sua biodiversidade e condições climáticas favoráveis. Considerando as sérias implicações desses acidentes para a saúde, torna-se essencial investigar o perfil epidemiológico em áreas de alta incidência, a fim de compreender as interações ecológicas envolvidas e melhorar estratégias de prevenção e controle. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos em Goiás entre os anos de 2018 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, baseado em dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via DATASUS. A pesquisa abrangeu dados epidemiológicos de acidentes ofídicos em Goiás, entre 2018 e 2023, com foco nas seguintes variáveis: sexo, raça, tipo de serpente, ocupação, soroterapia, tempo entre o acidente e o atendimento, classificação final do caso e evolução clínica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período entre 2018 e 2023, foram notificados 195.132 casos de acidentes ofídicos no Brasil, dos quais 8.011 ocorreram em Goiás, correspondendo a 4,10% do total. Desses, 83,67% foram causados por serpentes peçonhentas, com destaque para as do gênero *Bothrops*. A maioria das vítimas eram homens pardos (55,23%) e 43,26% dos acidentados atuavam no setor agropecuário, evidenciando a relação entre essa atividade e a exposição ao risco. No que se refere ao tempo entre a picada e o atendimento médico, 40,19% das vítimas foram atendidas em até 1 hora. Em 78,03% dos casos, foi administrada soroterapia. A prevalência da classificação leve ou moderada (87,62%) e a taxa de letalidade de apenas 0,54% demonstram a eficácia do sistema de saúde. **CONCLUSÕES:** O estudo mostra que Goiás representou 4,10% dos acidentes ofídicos no Brasil, a maioria por serpentes do gênero *Bothrops*. A alta incidência entre trabalhadores agropecuários ressalta o vínculo entre atividades rurais e o risco de exposição. Apesar da frequência desses acidentes, o Brasil destaca-se como referência no tratamento, com uma estrutura sólida de suporte e atendimento, que contribui para a baixa letalidade e alta taxa de cura. Os resultados reforçam a importância de aprimorar continuamente as medidas preventivas e garantir o acesso rápido e eficaz ao tratamento.

Palavras-chave: Acidentes; epidemiologia; serpentes.

PNEUMOTÓRAX E SEUS DESDOBRAMENTOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/61

Lia Suellen Lima Oliveira[1]; Gabriela Ramos Leite Teixeira[1]; Rafael Luiz Rodrigues da Silva[1]; Maria Luiza Gomes Cambuí[1]; Ernandes da Silva Filho[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Introdução: O pneumotórax é definido pela presença de ar livre na cavidade pleural. Esta condição pode levar à compressão do pulmão e de outros órgãos resultando em insuficiência respiratória e choque circulatório. Sua etiologia pode ser traumática, iatrogênica ou espontânea, e sua progressão simples ou hipertensiva. Dor torácica e dispneia são frequentes, contudo, o aumento da pressão no espaço pleural também pode ocasionar hipoxemia, hipercapneia e distensão da veia jugular. A apresentação clínica e a gravidade dos sintomas dependerão da fisiopatologia e da extensão do pneumotórax. **Objetivo:** Compreender a fisiopatologia do pneumotórax e suas possíveis complicações, objetivando aprimorar as técnicas diagnósticas e o tratamento dessa condição. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa de literatura com foco na epidemiologia, fisiopatologia, causas e manejo do pneumotórax, diferenciando o pneumotórax espontâneo primário (PSP) do secundário (PSS), além de explorar algumas variantes. O foco está em entender os mecanismos subjacentes, fatores predisponentes, diagnóstico e abordagens terapêuticas eficazes, com ênfase nas emergências, como o pneumotórax hipertensivo. Englobaram-se artigos publicados de 2000 a 2023, organizando dados sobre incidência, diagnóstico e tratamentos. **Resultados e discussão:** O pneumotórax divide-se em espontâneo e não espontâneo, subdividindo-se em espontâneo primário e secundário. Em casos de aumento contínuo da pressão pleural pode-se evoluir para um pneumotórax hipertensivo. Os principais sintomas relatados são dor ipsilateral no peito e dispneia, associado a cianose, taquicardia e taquipneia. No exame clínico há redução ou abolição do frêmito toracovocal e murmúrio vesicular, com percussão timpânica. O PSP afeta principalmente homens e tabagistas e acontece em repouso, porém a real patogenia permanece desconhecida. O SSP decorre de doenças prévias que afetam os pulmões. O diagnóstico pode ser feito através de radiografias e tomografia que permitem identificar a presença de volumes de ar no espaço pleural e, com isso, buscar o tratamento mais adequado para os diferentes níveis. **Conclusões:** O pneumotórax subdivide-se em espontâneo primário e secundário. O PSP afeta principalmente homens e tabagistas com sua patogenia desconhecida e o SSP decorre de doenças prévias que afetam os pulmões. O diagnóstico é feito através de radiografias, tomografias e avaliação clínica do paciente. Portanto, é essencial preparar profissionais para enfrentar esse quadro clínico e seus níveis de desenvolvimento patológico.

Palavras-chave: emergências respiratórias; fisiopatologia do pneumotórax; patologia pulmonar.

PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS - ESTUDO DAS MELHORES PRÁTICAS PARA PREVENIR LESÕES DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) EM ATLETAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/62

Pablyne Telles Rios[1]; Mateus Marques Almeida[1]; Tayrone Ferreira do Vale Filho[1]; Ana Laura Freitas Tiago; Pedro Augusto[1]; Lenise Maranhão Guerra[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A lesão de ligamento cruzado anterior possui enorme importância no âmbito desportivo, visto sua incidência (aproximadamente 200 mil cirurgias de reconstrução do LCA são realizadas anualmente nos EUA). E apesar do tratamento cirúrgico, o ligamento não cicatriza de forma adequada pensando em performance esportiva, portanto a prevenção é primordial. O principal mecanismo de lesão ocorre quando o joelho sofre uma brusca desaceleração e rotação, comum em ações esportivas como corridas, saltos e dribles. **OBJETIVOS:** Identificar as melhores formas de prevenção para lesões de ligamento cruzado anterior (LCA) em atletas. **MÉTODOS:** O trabalho é uma revisão bibliográfica sobre a prevenção de lesões de Ligamento Cruzado Anterior (LCA) em atletas. A pesquisa foi feita nas bases de dados PubMed e SciELO usando os termos “atletas”, “ligamento cruzado anterior”, “prevenção de lesões” e “esporte” suas traduções em inglês e espanhol. Foram analisados um total de 1170 artigos, excluindo estudos irrelevantes, resumos simples e artigos anteriores a 15 anos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse resumo simples foram analisados 4 artigos e, em sua maioria, dissertaram que há a prevalência de lesões nos membros inferiores dos futebolistas (principal esporte alvo) em relação aos superiores, dentre elas há a rotura do ligamento cruzado anterior que pode ser causado por fatores preponentes, internos e externos. O LCA se localiza em um ponto fulcral da cinemática e tem como papel estabilizar os movimentos de translação e rotação. Sob esse viés, a prevenção do rompimento do LCA é intrínseca, assim, há evidências que sugerem que os treinamentos neuromusculares e proprioceptivos contribuem significativamente para esse processo, além disso é preciso impor a necessidade de se implementarem programas específicos de condicionamento, educação e treino dedicados à prevenção de lesões do LCA, promovendo maior controle corporal durante a atividade esportiva. **CONCLUSÕES:** Visto os estudos, concluímos que as melhores formas de prevenção da lesão de LCA são treinamentos específicos que exploram o mecanismo de lesão, com foco no treinamento neuromuscular e proprioceptivo dos atletas. Sendo assim, são exemplos: o aquecimento, o treino de força, controle postural e estabilidade articular, sempre individualizando o treinamento com base nas premissas do atleta.

Palavras-chave: Atletas; Ligamento cruzado anterior (LCA); Prevenção de lesões**.**

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DOENÇA CARDÍACA PRÉ-EXISTENTE: REVISÃO DAS COMORBIDADES E PROGNÓSTICOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/63

Paulo Henrique Rodrigues de Siqueira[1]; Vilmar Tristão Duarte Filho[1]; Guilherme Jose e Silva[1]; Laura Martins Alves[1]; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil e doenças cardíacas pré-existentes são um desafio global, elevando o risco de complicações como hipertensão e dislipidemia. A restrição de atividades físicas e intervenções nutricionais contribuem para o aumento da obesidade infantil. **OBJETIVOS:** revisar as principais comorbidades e prognósticos associados à obesidade infantil em crianças com doenças cardíacas pré-existentes. **MÉTODOS** Foi feita uma revisão sistemática da literatura seguindo descritores DeCS/MeSH com os descritores: criança; cardiopatias congênitas; obesidade e sobrepeso. A revisão analisará comorbidades associadas e prognósticos futuros, com base em artigos revisados por pares e diretrizes clínicas, selecionados das bases PubMed. A pesquisa incluirá publicações de 2010 a 2024 em inglês e português, focando em estudos com dados primários. Os dados serão coletados e analisados qualitativamente. Serão excluídos estudos que não apresentem dados primários ou que não abordem diretamente a relação entre obesidade e doenças cardíacas, bem como pesquisas com amostras muito pequenas ou sem controle rigoroso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados demonstram que a obesidade infantil em crianças com doenças cardíacas pré-existentes é prevalente, com estudos apontando uma taxa de sobrepeso e obesidade entre 17% e 27%. A falta de exercício físico faz com que aumente comorbidades, como hipertensão e dislipidemia, em crianças com cardiopatias congênitas. Além disso, hábitos alimentares inadequados, frequentemente promovidos pelo ambiente familiar, agravam esses fatores. Os estudos analisados mostram que crianças com cardiopatias congênitas apresentam dislipidemia em 46,9%, a riscos cardiovasculares semelhantes aos de crianças sem cardiopatias. Observou-se também que a obesidade tende a persistir e se intensificar na adolescência, evidenciando a importância de intervenções preventivas desde a infância. **CONCLUSÕES:** A revisão confirma que a obesidade infantil em crianças com doenças cardíacas pré-existentes exacerba os riscos de comorbidades e de prognósticos cardiovasculares negativos. Estratégias de prevenção e controle da obesidade devem ser implementadas precocemente, visando promover estilos de vida saudáveis e prevenir complicações futuras.

Palavras-chave: Criança; Cardiopatias Congênitas; Obesidade; Sobrepeso.

RENOVAÇÃO DAS CONEXÕES NEURAIS: A JORNADA DA NEUROPLASTICIDADE APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/64

Leandro Venâncio Vilela[1]; Felipe Venâncio Vilela[1]; Sara Côrte Barbosa[1]; Evilanna Lima Arruda[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O AVC tem afetado cada vez mais pessoas devido ao envelhecimento populacional e o aumento de doenças cardioembólicas, fazendo com que ele figure entre os principais motivos de lesão neurológica mundial, ocasionando uma alta incidência de incapacidades físicas ou mentais. No entanto, a capacidade de adaptação humana, atribuída à neuroplasticidade cerebral, permite ao sistema nervoso ajustar-se a cada desafio. Esse processo tem sido cada vez mais estudado para aprimorar a assistência clínica. **OBJETIVOS:** Analisar os mecanismos de neuroplasticidade cerebral pós-AVC, suas implicações clínicas e a eficácia dos principais métodos terapêuticos para uma melhor recuperação funcional. **MÉTODOS:** Esta é uma revisão de literatura, do tipo Integrativa, na qual utilizou-se as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar. Os descritores aplicados são: Neuroplasticidade, AVC e Reabilitação Neurológica. Foram selecionados artigos com grande destaque, publicados em inglês, num período recente de 2021 a 2024. Foram excluídas as publicações sem relevância e estudos que estavam incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 8 estudos analisados, foram utilizados 5 trabalhos e notou-se que as abordagens terapêuticas, como o exercício físico, têm mostrado eficácia em aumentar a arborização dendrítica e a expressão de proteínas essenciais como BDNF e GAP-43, promovendo a plasticidade sináptica e a recuperação após AVC. Essas terapias contribuem para a reconexão hemisférica e preservação da função neural, especialmente no que se refere aos receptores NMDA. Além disso, estão sendo incluídas outras novas terapias, como o uso de Realidade Virtual (RV), Terapias assistidas por robôs (TAR) e Acupuntura, que demonstram melhora importante da função motora, sendo eficazes no treinamento de habilidades motoras perdidas e melhora da linguagem. Já a micróglia, que possui função imunológica, também exerce um papel essencial na recuperação pós-AVC, mas a recuperação endógena é limitada, reforçando a necessidade de terapias combinadas com anti-inflamatórios e reabilitação. A terapia com células-tronco, embora ainda em fase clínica, é promissora para a restauração de neurônios. **CONCLUSÕES:** As terapias como exercício físico, RV e TAR são promissoras na recuperação pós-AVC, ao estimular a neuroplasticidade. A combinação com acupuntura e anti-inflamatórios, além da pesquisa contínua sobre células-tronco, destaca a importância de abordagens integradas e personalizadas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Exercício Físico; Micróglia; Neuroplasticidade; Reabilitação Neurológica.

SAÚDE CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS BENEFÍCIOS DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/65

Ana Karoline da Silva Santos Silveira[1]; Ana Júlia Ayres Vigiano[1]; Marília Kárita de Oliveira[1]; Isabela de Almeida Miranda[1]; Elias Emanuel Silva Mota[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte global e estão fortemente associadas ao sedentarismo e à má alimentação. Além disso, hábitos saudáveis previnem DCV e melhoram o prognóstico e a qualidade de vida de pacientes já diagnosticados com essas doenças. **OBJETIVOS:** Avaliar os benefícios da prática de exercícios físicos e alimentação saudável na prevenção de DCV. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados PUBMED, utilizando o operador booleano "AND" e os descritores: exercício físico, comportamento alimentar, DCV e fatores de risco. Foram incluídas meta-análises e ensaios randomizados entre 2014 e 2024, em português ou inglês e excluindo-se estudos irrelevantes. Entre os 17 estudos encontrados, 5 foram incluídos na análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão evidenciou que uma rotina baseada em exercícios físicos e alimentação equilibrada promove saúde cardíaca. A infância se mostrou um período crucial para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, sendo que o comportamento dos pais, como tabagismo e consumo de álcool, impacta negativamente a adoção desses hábitos pelas crianças. Crianças com estilo de vida desajustado apresentam maior risco de, na vida adulta, desenvolverem dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica (HAS), obesidade e, consequentemente, DCV. Da mesma forma, adultos sedentários e com má alimentação têm alta probabilidade de desenvolver DCV. Nesse sentido, práticas de vida saudáveis demonstraram ser protetores do sistema cardíaco. Atividades aeróbicas mostraram benefícios para a saúde do coração. Aliado a isso, os resultados constataram que indivíduos que seguem a dieta mediterrânea - rica em azeite, alimentos vegetais e consumo moderado de peixes – apresentaram redução de 50% no risco de desenvolver DCV. Além disso, a revisão demonstrou que pacientes com HAS submetidos a dieta equilibrada e à prática regular de exercícios físicos apresentaram redução tanto da pressão arterial sistólica quanto da diastólica. Dessa forma, portadores de DCV que adotam práticas saudáveis apresentam melhor prognóstico. **CONCLUSÕES:** Uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividade física são fundamentais para a saúde cardíaca, sendo estratégias não farmacológicas essenciais na prevenção e tratamento das DCV. Promover hábitos de vida saudáveis é fundamental para a melhora da qualidade de vida e prevenção de doenças em diversos sistemas do corpo.

Palavras-chave: comportamento alimentar; doenças cardiovasculares; exercício físico.

SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/66

Marcela Rizzo Godinho[1]; Diane Oliveira Nunes Gama[1]; Gabriela Correa Rodrigues[1]; Lucas Viandelli Correia Lima Silva[1]; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional acelerado é um desafio para a saúde pública no Brasil. Estima-se que o contingente de idosos triplique até meados de 2050. A carência de saúde e a perda de autonomia da população idosa justifica a necessidade de um cuidador, principalmente em grupos portadores de doenças neurodegenerativas. Cuidador é aquele que assume a função de assistência a outra pessoa auxiliando na realização das atividades de vida diária. Os cuidadores enfrentam uma carga emocional e física intensa, altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, sendo essencial um olhar cauteloso sobre a saúde mental desses indivíduos. **OBJETIVOS:** Destacar a relevância de um olhar inclusivo sobre a saúde mental dos cuidadores de idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em trabalhos publicados nos bancos de dados SciELO, LILACS e revistas eletrônicas com os descritores "saúde mental" e "cuidadores de idosos". Os critérios de inclusão foram estudos em inglês e português publicados entre 2010 e 2021. A exclusão dos artigos se deu por aqueles que não atendiam a totalidade dos descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A abordagem sobre a saúde mental dos cuidadores de idosos advém da sobrecarga e responsabilidade que um idoso dependente exige. A angústia, depressão, síndrome de *Burnout*, distúrbios de humor, ansiedade e frustração estão entre os danos mais observados nesses indivíduos. Esses distúrbios psicoemocionais ocorrem devido ao grande tempo de dedicação ao cuidado, a falta de informação do cuidador, a presença de morbidade e ao grau de dependência do idoso que é cuidado. Os cuidadores não recebem nenhum tipo de formação específica para que exerçam tal função. A falta de informação de quem cuida gera um forte indício de incapacidade de autoanálise, de fuga da realidade e de processo de desordem mental, justificando a necessidade de um olhar holístico sobre a saúde mental dos cuidadores. **CONCLUSÕES:** Evidencia-se que a ausência de uma rede de proteção ao cuidador intensifica os danos à saúde mental e a qualidade de vida. O apoio psicológico, a orientação e o amparo profissional adequado são essenciais para que os cuidadores possam desempenhar suas funções sem comprometer seu bem-estar físico, psíquico e social. Urge a necessidade de estratégias de promoção e prevenção à saúde mental dos cuidadores que renunciam a si para o cuidado com o outro.

Palavras-chave: Cuidadores; Idosos; Saúde Mental;

SAÚDE MENTAL E DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/67

Júlia de Oliveira Braga[1]; Ana Caroline Souza[1]; Tayrone Ferreira do Vale Filho[1]; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A dor crônica (DC) é uma dor que dura mais de três meses ou está ligada a condições subjacentes. Estudos brasileiros mostram que sua prevalência é alarmante, superior a 45,59%. A DC tem impactos socioeconômicos significativos e está frequentemente associada a problemas psicopatológicos, como depressão maior e transtornos de ansiedade. A literatura sugere que a combinação de dor crônica com transtornos psiquiátricos pode piorar o prognóstico. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre dor crônica e saúde mental, com ênfase na promoção em assistência à saúde. **MÉTODOS:** Este estudo realizou uma revisão da literatura nos últimos 5 anos, buscando artigos sobre a relação entre dor crônica e saúde mental em bases como Brazilian Journal of Health Review e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos, analisando-se a relação entre dor crônica, depressão e ansiedade. A busca utilizou descritores como "dor crônica" e "saúde mental", combinados com operadores booleanos. A análise dos dados identificou os principais temas e subtemas dessa relação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dor crônica (DC) está fortemente ligada a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Estudos mostram que a prevalência de transtornos depressivos e ansiosos em pacientes com DC é alta, com taxas que podem chegar a 87% e 50%, respectivamente. A relação entre dor e saúde mental é complexa e multifatorial, com fatores psicológicos e sociais influenciando tanto a percepção da dor quanto o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. A presença simultânea de dor crônica e problemas de saúde mental exige um cuidado integral e humanizado por parte dos profissionais de saúde, com o uso de evidências científicas para otimizar o tratamento e minimizar os impactos na qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A dor crônica está frequentemente associada a transtornos mentais, como depressão e ansiedade, e os tratamentos convencionais podem ser ineficazes. Para tratar a dor crônica de forma eficaz, é necessário adotar uma abordagem multidisciplinar que combine intervenções farmacológicas e não farmacológicas, com foco em suporte psicológico e alívio da dor. Oferecer um atendimento humanizado e baseado em evidências é essencial para minimizar os impactos da dor crônica na saúde mental e promover o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; dor crônica; saúde mental.

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS INTENSIVISTAS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/68

Vitória Couto Viana Pedrosa[1]; Hiury Portilho Fraga[1]; Pedro Moraes Caixeta[1]; Maressa Helena Pereira Souza[1]; Kárita Misaele Sousa Felipe[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome de burnout (SB) é caracterizada pela exaustão profissional, decorrente da sobrecarga emocional crônica. A prevalência da SB tem se apresentado cada vez mais alta entre os médicos intensivistas, intimamente relacionada com a insatisfação pessoal e aos fortes estímulos emocionais, como o contato constante com a dor e sofrimento. Consequentemente, surgem sintomas entre os médicos intensivistas, como: ansiedade, dificuldade de memória e concentração, fadiga, irritabilidade, insônia e queixas somáticas, gerando impactos de ordem pessoal, social e sobre o público atendido. **OBJETIVOS:** Este estudo revisa a literatura sobre a prevalência da síndrome de burnout (SB) entre médicos intensivistas, identificando fatores emocionais e profissionais que contribuem para seu desenvolvimento. Também busca entender os impactos da SB na saúde física e mental dos médicos e sua influência na qualidade do atendimento aos pacientes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para analisar artigos científicos recentes sobre a síndrome de burnout em médicos intensivistas, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síndrome de burnout (SB) é um problema crítico entre médicos intensivistas, afetando entre 61,7% e 70,1% desses profissionais. Destes, 50,6% sofrem de exaustão emocional e 26,1% apresentam despersonalização. Um estudo na Argentina apontou que 41% dos médicos intensivistas enfrentam burnout, com 25% apresentando altos níveis de exaustão emocional. Fatores agravantes incluem longas jornadas de trabalho, frequentemente superiores a 24 horas consecutivas, e a pressão de tomar decisões críticas, muitas vezes relacionadas à terminalidade dos pacientes. **CONCLUSÕES:** Assim, a SB afeta uma parcela significativa dos médicos intensivistas, sendo um problema alarmante no contexto da saúde ocupacional. Os dados revelam uma prevalência elevada de sintomas como exaustão emocional e despersonalização, resultantes de fatores emocionais e profissionais, como longas jornadas de trabalho e a constante exposição ao sofrimento dos pacientes. Esses achados destacam a necessidade de intervenções voltadas para melhorar as condições de trabalho desses profissionais e minimizar os impactos do burnout na saúde física e mental dos médicos, além de garantir um atendimento de qualidade aos pacientes.

Palavras-chave: Fatores de risco; médicos intensivista; prevalência; síndrome de burnout

TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO DE PSICOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/69

Mariana Luiza Ferreira de Oliveira[1]; Cairo Alves de Brito Neto[1]; Júlia Vilela Rezende Borges[1]; Manuela Bellodi Marrera[1]; Geoeselita Borges Teixeira[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tabagismo, responsável por 428 mortes diárias e 156 mil anuais no Brasil, frequentemente começa entre 12 e 13 anos. Esse período de mudanças fisiológicas e psicossociais favorece a adoção de hábitos prejudiciais. O uso precoce de tabaco compromete o desenvolvimento corporal e neurológico, deixando sequelas duradouras e aumentando o risco de distúrbios psicóticos, especialmente entre os jovens. **OBJETIVOS:** Fornecer uma visão geral concisa e sintetizada sobre os efeitos do tabagismo durante a adolescência no desenvolvimento de psicose. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados SciELO, ScienceDirect e LILACS. A pesquisa empregou termos-chave como "tabagismo na adolescência", "doenças psiquiatras e tabagismo" e "psicose", combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês, relacionados ao tema e publicados nos últimos vinte anos. Inicialmente, foram selecionadas sete publicações; após uma análise concisa, cinco artigos foram incluídos na revisão. O foco principal da pesquisa foi a relação entre o tabagismo em jovens e a psicose, depressão, pânico e outros transtornos psiquiátricos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tabagismo durante a adolescência está intrinsecamente relacionado a um aumento do risco de transtornos esquizofrênicos, decorrente de alterações nos níveis de dopamina. Pesquisas indicam que 57% dos indivíduos com psicose eram fumantes no momento do primeiro surto, e fumantes diários possuem o dobro de probabilidade de desenvolver esquizofrenia, enquanto adolescentes fumantes apresentam um risco 2 a 3 vezes superior de desenvolver psicose. Entretanto, muitos pacientes utilizam o cigarro como meio de atenuar a ansiedade, tendo a falsa sensação que isso contribui para sua saúde mental. Esses dados evidenciam a correlação entre o uso de tabaco na juventude e o aumento de distúrbios psiquiátricos, sublinhando a urgência de intervenções profiláticas. **CONCLUSÕES:** O tabagismo na adolescência constitui uma preocupação premente, comprometendo tanto a saúde física quanto psíquica. O consumo precoce de tabaco, em um período crítico de desenvolvimento, exacerba o risco de transtornos psicóticos, influenciado pela ação da nicotina nos níveis de dopamina. Dada a suscetibilidade dos jovens às influências externas, é imperativo fomentar estratégias preventivas e terapêuticas, em conjunto com atores sociais, visando à mitigação do tabagismo e à promoção de hábitos salutares nesse público.

Palavras-chave: Fumo; Juventude; Transtornos psiquiátricos.

TRANSTORNOS DE TRAUMAS E ESTRESSE NA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/70

Amanda Caroline[1], Guilherme José e Silva[1], Marco Antônio Ferreira Silva[1], Sayuri Sasaki[1], Elias Emanuel Silva Mota[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 gerou sérias consequências para a saúde mental, com o aumento significativo de transtornos como ansiedade, depressão e estresse. Entre os grupos mais afetados estão profissionais de saúde, estudantes universitários e pais com filhos pequenos. Compreender esses impactos é fundamental para orientar intervenções adequadas. **Objetivo**: Analisar os transtornos relacionados a traumas e fatores estressores durante a pandemia, com ênfase nas consequências para a saúde mental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Banco de Dados Nacional de Fontes de Informação em Saúde (BDNF). Utilizaram-se os descritores "COVID-19", "transtornos", "ansiedade" e "depressão", combinados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos completos publicados entre 2020 e 2023, em português, inglês e espanhol, que abordassem os efeitos psicológicos da pandemia, com ênfase nos transtornos de traumas, estresse, ansiedade e depressão. Artigos com metodologia sem rigor científico ou duplicados foram excluídos. Dos 25 artigos inicialmente identificados, após triagem com base na leitura do título, resumo e texto completo, restaram 15 artigos relevantes para a análise. **Resultados:** Os estudos selecionados demonstraram um aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de saúde, estudantes universitários e pais. Entre os profissionais de saúde, foram observados altos índices de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e burnout, em grande parte devido à sobrecarga de trabalho, ao risco de contaminação, e ao luto pela perda de pacientes e colegas. Estudantes universitários, por sua vez, apresentaram níveis elevados de ansiedade e depressão, em função do isolamento social e da incerteza em relação ao futuro acadêmico e profissional. Pais com filhos pequenos enfrentaram uma sobrecarga emocional significativa, decorrente da necessidade de equilibrar o trabalho remoto, as responsabilidades domésticas e a educação dos filhos. Esse grupo apresentou níveis aumentados de estresse e sintomas de esgotamento emocional. **Conclusão:** A pandemia agravou transtornos psiquiátricos em grupos vulneráveis, como profissionais de saúde, estudantes universitários e pais. O aumento de ansiedade, depressão e estresse, junto ao TEPT e burnout, ressalta a necessidade de intervenções específicas. É urgente desenvolver estratégias de suporte psicológico para cada grupo, visando mitigar os efeitos a longo prazo da pandemia. Políticas públicas e programas de saúde mental focados na prevenção e no tratamento são essenciais para proteger o bem-estar desses indivíduos.

Palavras-chave: Pandemia; saúde mental; TEPT

TUBERCULOSE NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EPIDEMIOLOGIA E PROGNÓSTICO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/71

Mariana Pereira Silva[1]; Fernanda Nobre Santos[1]; Sofia Bueno Ribeiro[1]; Wemili de Andrade Langa[1]; Danilo Figueiredo[2].

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) tem recebido atenção devido ao aumento de sua incidência e à baixa adesão ao tratamento. A etiologia da TB é atribuída à bactéria *Mycobacterium tuberculosis,* que se transmite por gotículas de saliva, resultando em uma doença infectocontagiosa. A infecção é prevalente nos indivíduos que são tabagistas, etilistas ou imunossuprimidos (OMS, 2018). Como sintomas característicos temos: tosse persistente, perda de peso, sudorese noturna e febre (SBPT, 2009). A TB é tratável quando diagnosticada precocemente, proporcionando um melhor prognóstico, mas uma elevada taxa de mortalidade em estágios tardios. **OBJETIVO**: O objetivo do presente estudo foi mostrar o quadro epidemiológico da TB no Brasil nos anos de 2018 a 2022 e sua relação com as taxas de óbitos. **MÉTODO**: Este estudo é de natureza epidemiológica, observacional, retrospectiva e quantitativa, utilizando dados do Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados casos notificados de TB no período de 2018 a 2022, com foco em: região geográfica, sexo, faixa etária e óbito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Os resultados indicam que a região Sudeste apresentou o maior número de casos de TB (45% dos casos). Quanto ao sexo, observou-se uma predominância na população masculina (74% dos casos). Em relação à faixa etária, a maior incidência foi em adultos jovens, com idades entre 20 e 40 anos (46% dos casos). No que tange aos óbitos, notou-se predomínio (24% dos casos) no ano de 2022. A análise desses resultados sugere uma distribuição desigual da TB no Brasil, com uma concentração significativa de casos na região Sudeste, entre os homens adultos jovens, além de notar-se um grande aumento no número de óbitos no decorrer dos anos. Essa disparidade pode estar relacionada a fatores socioeconômicos, comportamentais e ambientais, que influenciam a transmissão e o desenvolvimento da doença. **CONCLUSÃO**: Com base nos dados analisados, torna-se evidente a necessidade de estratégias mais eficazes de prevenção e controle da TB, especialmente nas regiões com maior incidência e entre os grupos populacionais mais vulneráveis. A implementação de políticas públicas direcionadas, o fortalecimento dos programas de diagnóstico precoce e tratamento adequado são medidas cruciais para reduzir o impacto dessa doença e melhorar o prognóstico dos pacientes afetados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Prevenção; Prognóstico; Tratamento; Tuberculose.

UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR HIV, NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/72

Luísa Reis dos Cravos [1], Isabela Dheniffer Santos [1], Roberta Milani Gonçalves [1], Gabriela de Deus Miranda [1], Talita Rodrigues Corredeira Mendes [2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio-Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) causa a deterioração do sistema imune e torna o indivíduo propenso a diversas infecções oportunistas. No Brasil, a princípio, as infecções pelo vírus eram mais prevalentes nas grandes metrópoles e no sexo masculino, atualmente relata-se um grande crescimento de casos em indivíduos do sexo feminino e nas regiões interioranas. O HIV ainda é um grande problema de saúde pública e se mostra frequentemente atrelado a estigmas sociais, além de gerar muitos custos a área da saúde. **OBJETIVOS:** Analisar o número de internações por HIV, no Brasil, nos últimos anos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa transversal com abordagem quantitativa e qualitativa através do Ministério da Saúde-Sistemas de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) com dados acerca da doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), levando em conta as faixas etárias de 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, por ano de processamento, segundo a região, no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais formas de transmissão do HIV são de maneira sexual, com comportamento de risco, sanguínea, pelo compartilhamento de agulhas no uso de drogas injetáveis, e pela transmissão vertical. De acordo com os dados obtidos, nos últimos 5 anos, ocorreram 114.526 casos de internações por HIV no Brasil. A Região Nordeste apresenta a maior incidência, com 39.419 casos totais, e a Região Centro-Oeste a menor (10.604 casos), seguida das Regiões Norte (15.448 casos), Sul (18.624 casos) e Sudeste (30.431 casos). Constatou-se uma queda no número de casos gerais no ano de 2020 em relação à 2019, mas em seguida voltaram a crescer progressivamente. No entanto, a possibilidade de subnotificação e as mudanças nas definições de casos ao longo do tempo são limitações para o estudo. **CONCLUSÕES:** A análise dos dados mostra uma distribuição regional heterogênea das internações por HIV no Brasil, com maior concentração de casos na região nordeste e menor na região centro-oeste. Apesar de uma queda no número de internações em 2020, possivelmente devido à pandemia de COVID-19, houve um aumento progressivo nos anos subsequentes. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias contínuas e regionais para o controle do HIV, além de ações direcionadas à prevenção e redução do estigma social associado à doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; HIV; Saúde pública.

UM RESUMO SIMPLES ACERCA DA TAXA DE MORTE POR CÂNCER DE BEXIGA E REGIÃO DE ACOMETIMENTO NO BRASIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/73

Jeovana Liliane Barbosa [1]; Eduarda Volpe[1]; Gabriela de Deus Miranda [1]; Matheus Alves de Sousa [1]; Danilo Figueiredo Soave[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer de bexiga é uma condição maligna que afeta o revestimento interno da bexiga, resultando em crescimento anormal de células. É uma das formas mais comuns de câncer do trato urinário, com fatores de risco que incluem tabagismo, exposição a produtos químicos industriais e infecções crônicas da bexiga. As manifestações clínicas são variáveis, incluem hematúria, disúria e polaciúria. Portanto, o prognóstico do Câncer de Bexiga depende do estágio da doença. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de mortes por câncer de bexiga no país, por região de acometimento, nos últimos anos. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, utilização dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), no grupo de morbidade hospitalar do SUS, por ano de processamento segundo a região e local de residência, no período de 2019 a 2023, com informações a respeito da taxa de mortalidade por neoplasia maligna de bexiga. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os dados obtidos, as regiões com maiores taxas de mortalidade são Sul e Sudeste, com 3,2 óbitos por 100.000 habitantes e 3,0 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente, seguidos pelas regiões Centro-Oeste (2,5 óbitos por 100.000 habitantes), Nordeste (2,1 óbitos por 100.000 habitantes) e Norte (1,8 óbitos por 100.000 habitantes). Além disso, de 2019 a 2021, observou-se uma leve queda na taxa de mortalidade por câncer de bexiga no Brasil, já nos anos de 2022 e 2023, a taxa de mortalidade se manteve relativamente estável, sem grandes variações. As regiões com maiores taxas de mortalidade (Sudeste e Sul) apresentam características como maior envelhecimento populacional, grande exposição a fatores de risco como tabagismo, além de acesso a diagnóstico e tratamento oncológico de qualidade. **CONCLUSÕES:** O câncer de bexiga no Brasil mostra-se como uma patologia de crescente atenção e relevância pública. Foram identificados diversos fatores de risco, incluindo exposição a substâncias químicas, tabagismo, infecções urinárias recorrentes e histórico familiar. O conhecimento desses fatores de risco é fundamental para a implementação de estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer de bexiga. Ações de conscientização pública e políticas de saúde voltadas à redução da exposição a agentes cancerígenos e ao incentivo de hábitos saudáveis podem contribuir para a redução da incidência dessa doença.

Palavras-chave: Brasil; Câncer de Bexiga; Epidemiologia

UM RESUMO SIMPLES RELATIVO A TAXA DE ÓBITOS POR INSUFICIÊNCIA RENAL E REGIÃO DE ACOMETIMENTO NO BRASIL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/74

Eduarda Volpe[1]; Igor Avelar Canelas Barros[1]; Romulo Silva de Miranda[1]; Tayrone Ferreira Do Vale Filho[1]; Marília Bentivoglio Costa Rodrigues[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal (IR) é uma condição grave que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade, especialmente em pacientes com doenças crônicas. A IR tem progressão insidiosa e assintomática e sua detecção precoce além do emprego de condutas terapêuticas adequadas podem reduzir o sofrimento dos pacientes assim como os custos terapêuticos. A taxa de morte por insuficiência renal varia conforme diversos fatores, incluindo hipertensão e diabetes mellitus, a gravidade da doença, o acesso aos cuidados médicos, as condições socioeconômicas e a região de acometimento do órgão. **OBJETIVOS:** Investigar a taxa de mortalidade por insuficiência renal crônica (IRC) no Brasil, considerando a distribuição geográfica da doença. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), na seção de Insuficiência Renal disponível no SUS, por ano de processamento segundo a região, estratificadas entre 2012 e 2022, com informações a respeito de internações hospitalares, óbitos e macrorregião. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, o Brasil teve, entre 2012 e 2022, o total de 151053 óbitos por IR, e extrai-se que, a região Sudeste apresentou mais óbitos (70947 óbitos), assim como o maior número de internações, contudo, ao observar os dados divididos pelo número de internações, a região Nordeste teve proporcionalmente mais óbitos, com 13,4 % das internações sendo fatais. A região Centro-Oeste apresentou menor número de mortes (9769 óbitos) ocorridos no país durante o período. Observou-se que as regiões com maior taxa de óbitos apresentam acesso a diagnóstico e tratamento de qualidade, além de maior envelhecimento populacional e apresentação de fatores de risco. **CONCLUSÕES:** A insuficiência renal no Brasil é de relevância para a saúde pública assim como sua análise, objetivando reduzir a taxa de morbimortalidade. Além do comprometimento das funções, os pacientes apresentam diminuição da qualidade de vida e maior risco para outras comorbidades. Desta forma, abordar a patologia e seus impactos podem provocar mudanças e elaborar estratégias para melhor manejo da afecção, objetivando reduzir sua mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia; Insuficiência renal; Mortalidade.

USO DE ESTIMULANTES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM ADULTOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/75

Raíssa Pereira de Godoy Oliveira[1]; Bruno Assis Gomes Moura[1]; Gabriel Nascimento Martins da Fonseca[1]; Samira Pereira Gomes[1]; Geoeselita Borges Teixeira[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os psicoestimulantes são as medicações de primeira escolha no tratamento farmacológico do Transtorno de Déficit de Atenção em adultos (TDAH). Dentre eles, os principais são o Cloridrato de Metilfenidato (RITALINA) e o Dimesilato de Lisdexanfetamina (VENVANSE). Vale ressaltar que a melhor conduta terapêutica engloba, além de medicamentos, a psicoterapia e fonoaudiologia, caso afetem a fala ou escrita. **OBJETIVOS:** Identificar e discutir o papel das drogas estimulantes de maior importância no tratamento do TDAH elencando os possíveis efeitos adversos em adultos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS por meio dos seguintes descritores: "Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Metilfenidato" e "Estimulantes do Sistema Nervoso Central". Os critérios de inclusão abarcaram periódicos em português e inglês dentro do período temporal de 2014-2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nota-se que a RITALINA e o VENVANSE são as principais escolhas para tratamento do TDAH. Em termos relativos ao Metilfenidato, ele é um fármaco estimulante do Sistema Nervoso Central, com estrutura similar às anfetaminas. Desse modo, visualiza-se um aumento do nível de alerta, explicado pela inibição da recaptação da dopamina e da noradrenalina, aumentando a concentração desses neurotransmissores na fenda sináptica. Visto isso, os eventos adversos mais comuns desses psicoestimulantes são a insônia, hiporexia com perda ponderal, irritabilidade e cefaléia, entretanto, não superam os benefícios. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que entre as principais estão Cloridrato de Metilfenidato e o Dimesilato de Lisdexanfetamina, que possuem estrutura similar às anfetaminas. Em suma, estes psicoestimulantes são a primeira escolha de tratamento, uma vez que apesar dos possíveis efeitos adversos, seus benefícios e eficácia são superiores.

Palavras-chave: TDAH; Atenção; Hiperatividade; Estimulantes;

AUTISMO EM ADULTOS: DIAGNÓSTICO TARDIO E IMPLICAÇÕES

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/76

Cássio Félix Simianer[1], Wallyson de Castro Oliveira[1], Cassiano Reis de Sousa Tavares[1], Anna Laura Lopes Rezende[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: As políticas públicas voltadas à saúde mental no Brasil evoluíram nas últimas décadas, mas apresentam deficiências práticas. Ainda que haja previsão para a triagem de Transtorno do Espectro Autista (TEA), sua baixa aplicação acarreta em baixo índice de diagnóstico precoce na infância, causando prejuízos. O diagnóstico tardio é precedido de grandes desafios, com impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida, todavia, o tratamento resulta em ganhos pessoais para a vida social. **OBJETIVOS**: Correlacionar a falta de diagnóstico precoce e o consequente diagnóstico tardio de TEA com suas implicações na vida do paciente. **MÉTODOS**: Trata-se de revisão literária, de caráter integrativo, em que foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Google Academy. Os descritores foram: autismo; adulto; diagnóstico; sendo separados pelo operador booleano AND. As bases selecionadas foram Revista Eletrônica Acervo Saúde, Revista Psicologia e Conexões, Research, Society and Development (RSD), ID online, Revista de psicologia, Repositório Institucional UFMG, Repositório digital UFFS e National Institutes of Health (NIH). Ao final, foram selecionadas as publicações que relataram o diagnóstico de autismo em adultos e suas implicações. **RESULTADOS**: Os artigos relacionados apontaram que o diagnóstico precoce evitaria a ocorrência de danos, porém o subdiagnóstico mascarado por outras patologias, a falta de acesso aos serviços de saúde e às informações são obstáculos para a efetivação dos programas públicos. Na fase adulta, os sinais e sintomas são menos óbvios levando a erros de diagnósticos, além da inabilidade para descrever os sintomas, medo do estigma e falta de crença pessoal, podem se tornar desafios à busca formal. A falta de diagnóstico leva a fatores como isolamento social, dificuldade para concluir programas, que predispõem a transtornos psiquiátricos, causando impactos na saúde física, mental e na qualidade de vida. **CONCLUSÃO**: A falta de diagnóstico precoce do TEA é reflexo da ineficaz aplicabilidade das diretrizes do sistema público de saúde, e gera consequências como incompreensão social e comprometimento em diversos setores da vida, podendo ser fator desencadeante de outras patologias psiquiátricas. O diagnóstico tardio, no entanto, quando realizado, possibilita, através do autoconhecimento, recuperação da autoestima e do autocontrole, resultando em modificação positiva na vida social.

Palavras-chave: adultos; autismo; diagnóstico.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO DIETÉTICA NA GESTÃO DA ESTEATOSE HEPÁTICA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/77

Bianca Dubberstein de Souza Moura[1]; Anna Carolina Cupertino [1]; Carlos Eduardo Cunha dos Santos[1]; Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves[1]; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Araguaina, Tocantis, Brasil.

INTRODUÇÃO: A esteatose hepática, caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura no fígado, é uma condição crescente que pode levar a complicações severas, como a esteato-hepatite não alcoólica e cirrose hepática. A prevalência desta condição tem aumentado globalmente, refletindo a crescente incidência de obesidade e síndrome metabólica. Neste contexto, intervenções dietéticas têm emergido como uma estratégia crucial para a gestão e potencial reversão da doença. Contudo, a heterogeneidade nas abordagens dietéticas e nos resultados obtidos destaca a necessidade de um entendimento mais aprofundado sobre a eficácia e os mecanismos envolvidos. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia das intervenções dietéticas na gestão da esteatose hepática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura guiada pela pergunta norteadora: Como a intervenção dietética influencia na reversão da esteatose hepática? Para tanto, foram utilizadas as plataformas PubMed e Scielo para buscas de estudos publicados nos últimos 5 anos, com o uso dos descritores: Esteatose Hepática, Nutrição, Tratamento. A pesquisa foi feita em agosto de 2024, incluindo os idiomas português e inglês, sendo encontrados 37 artigos no PubMed e 21 artigos no Scielo. Foram excluídos materiais que não abordavam de forma aprofundada, bem como relatos de caso, e, com base em requisitos pré-estabelecidos, foram selecionados cinco estudos de destaque para compor esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As dietas com baixo teor de carboidratos demonstraram reduzir significativamente o conteúdo lipídico intra-hepático, melhorando a esteatose hepática. A alimentação rica em gorduras saturadas e carboidratos são fatores críticos na patogênese da NAFLD, levando ao acúmulo de triglicerídeos no fígado e ao desenvolvimento de inflamação hepática, enquanto dietas que incluem ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados como o ômega-3, têm efeito protetor, reduzindo a inflamação e o conteúdo de gordura no fígado. **CONCLUSÕES:** Portanto, conclui-se que, a intervenção dietética tem um papel ímpar no manejo da esteatose hepática, oferecendo uma abordagem assertiva para diminuir a gordura no fígado e acurar a saúde hepática em geral. Alterações na dieta como a redução de calorias, aumento do uso de fibras e uma menor ingesta de gorduras saturadas, mostra benefícios importantes, incluindo a diminuição da inflamação do fígado e melhora do seu funcionamento, o que é crucial para resolução dessa condição.

Palavras-chave: Alimentação; Fígado; Gordura.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA NO DESFECHO MATERNO-FETAL

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/78

Júlia Marx Oliveira Silva[1]; Ana Caroline Souza[2]; Ana Paula Rodrigues Rezende[3]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

3. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é definida pelo surgimento de hipertensão arterial identificada primariamente após 20 semanas de gestação associada a presença de proteinúria e constitui uma importante causa de mortalidade materno-fetal. Sendo assim, a prevenção dessa patologia torna-se imprescindível a fim de diminuir desfechos gestacionais negativos. **OBJETIVOS:** Descrever a importância e o impacto da prevenção da pré-eclâmpsia na vida materno-fetal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura feita a partir da busca nas bases de dados Brazilian Journal of Health, Scielo, Revista de Medicina USP e Repositório da Febrasgo, no período de 2018 a 2024, na íntegra do idioma português, utilizando os descritores: "pré-eclâmpsia", "prevenção", "síndromes hipertensivas". Foram incluídos estudos quantitativos e qualitativos, analisando a relação entre medidas de prevenção da PE e o desfecho materno-fetal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostram que existem situações em que não é possível prevenir a ocorrência da pré-eclâmpsia, uma vez que a causa da sua ocorrência é multifatorial, sendo influenciada pela genética e hábitos de vida. Contudo, incentivar a prática de exercício físico adequado para cada gestante, orientar uma alimentação balanceada e hábitos de vida saudáveis demonstram ser instrumentos importantes para a prevenção da ocorrência de pré-eclâmpsia. Além disso, para as gestantes de alto risco, o uso do ácido acetilsalicílico antes das 16 semanas e sua manutenção até 36 semanas de gestação vem mostrando bons resultados ao compararmos com gestantes com alto risco de desenvolver PE que não fizeram uso do fármaco. **CONCLUSÕES:** A prevenção da ocorrência de PE é fundamental para evitar complicações gestacionais como óbito materno e fetal, sendo a estratificação de risco da gestação o passo inicial de prevenção da PE. Após a estratificação de risco, orientações sobre hábitos de vida saudáveis devem ser feitas para todas as gestantes, a fim de evitar essa e outras patologias que podem se desenvolver ao longo da gestação. Ademais, quando necessário, para as pacientes de alto risco, o AAS vem se mostrando eficaz na prevenção da PE, reduzindo assim os riscos de complicações durante e após a gestação.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; prevenção; síndromes hipertensivas.

A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO PRÉ-NATAL NO DESENVOLVIMENTO FETAL E NA SAÚDE AO LONGO DA VIDA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/79

Bruna Tainara Dos Santos[1]; Carlos Eduardo Cunha dos Santos[1]; Sarah Giovanna Rodrigues Gonçalves[1]; Denise Rodrigues Chagas Gonçalves[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Araguaina, Tocantis, Brasil.

INTRODUÇÃO: A nutrição pré-natal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento fetal e na saúde ao longo da vida. Uma boa ingestão nutritiva pode reduzir o risco de complicações na gravidez e prevenir doenças crônicas na vida adulta. Por outro lado, deficiências nutricionais durante a gestação podem aumentar significativamente o risco de condições de saúde adversas, tanto para a mãe quanto para o bebê. **OBJETIVOS:** Abordar a repercussão da nutrição pré-natal no desenvolvimento fetal e nas implicações de longo prazo para a saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura guiada pela pergunta norteadora: Como diferentes padrões nutricionais durante a gestação influenciam o desenvolvimento fetal e quais são as implicações para a saúde ao longo da vida? Foram utilizadas as plataformas PubMed e Scielo para buscas de estudos publicados nos últimos cinco anos, com os descritores: Deficiências nutricionais, Gravidez, Nutrição Pré-Natal. A pesquisa foi feita em agosto de 2024, incluindo artigos em português, inglês e espanhol. Foram encontrados 43 artigos no PubMed e 12 no Scielo. Após a exclusão dos materiais que não abordavam o tema de forma aprofundada, cinco estudos de destaque foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma pesquisa realizada com gestantes coreanas revelou que dietas inadequadas durante a gravidez estão associadas ao nascimento de bebês pequenos para a idade gestacional, destacando a importância de uma nutrição adequada durante esse período crítico. Adicionalmente, intervenções dietéticas em países de baixa e média renda demonstraram que a melhora na nutrição materna está diretamente relacionada a melhores resultados tanto para a mãe quanto para o bebê. Um estudo prospectivo revelou que padrões alimentares antes da concepção também influenciam o peso ao nascer, sugerindo que a nutrição da mãe, mesmo antes da gravidez, pode ter efeitos duradouros na saúde da criança. **CONCLUSÃO:** Alimentação saudável durante a gestação é crucial para um desenvolvimento fetal saudável e prevenção de doenças na vida adulta. Portanto, promover o acesso a informações e recursos nutricionais adequados para gestantes é vital para assegurar resultados positivos tanto para a mãe quanto para o bebê, influenciando positivamente as gerações futuras.

Palavras-chave: Deficiências nutricionais; Gravidez; Nutrição Pré-Natal.

ETIOLOGIA E PREVENÇÃO DO HEPATOCARCINOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/80

Gabrielle Araújo Xavier[1]; Eloysa Miranda Felix[1]; Gabriel Virgílio Ferreira Aleixo[1]; Marcela Rizzo Godinho[1]; Danyelly Rodrigues Machado Azevedo[2]

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O hepatocarcinoma também conhecido como carcinoma hepatocelular (CHC) é o tipo mais comum de câncer primário de fígado, responsável por mais de 90% das neoplasias hepáticas. Este câncer surge principalmente em decorrência de doença hepática crônica e da cirrose, frequentemente associadas a infecções crônicas pelo vírus da hepatite B (VHB) e vírus da hepatite C (VHC), consumo excessivo de álcool e doença hepática gordurosa não alcoólica. **OBJETIVOS:** Compreender a etiologia e as formas de prevenção para o hepatocarcinoma destacando as medidas em seu manejo clínico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura por meio de pesquisas nas bases de dados do PubMed e SciELO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em combinação "carcinoma hepático", "etiologia" e "prevenção". Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre 2000 e 2024. Os critérios de exclusão foram artigos que não englobam a combinação dos descritores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quase a totalidade dos CHC estão relacionados a uma etiologia conhecida. A hepatite viral crônica (B e C), a doença hepática alcoólica e a exposição a aflatoxinas estão entre as causas mais frequentes, sendo o vírus da hepatite B (VHB) o principal. A vacinação contra a hepatite B é reconhecida como a medida mais eficaz de prevenção do VHB. A vacinação infantil contra a hepatite B administrada ao nascer, evitaria 84% das mortes globais relacionadas ao VHB. O etilismo crônico, sendo mais de 50-70 g/dia por períodos prolongados, é um fator de risco bem estabelecido para CHC. Há também evidências da forte relação entre o etilismo, o VHB e o VHC no aumento do risco de carcinoma hepatocelular e a promoção da cirrose. As exposições tóxicas, sendo a aflatoxina (AFB1), uma micotoxina produzida pelo fungo *Aspergillus*, mostrou-se um poderoso agente hepatocarcinogênico. A prevenção se daria pela eliminação da exposição ao fungo concomitante a vacinação infantil ao VHB. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, portanto, que o controle das principais etiologias causadoras do CHC e a vacinação são indispensáveis para que ocorra a diminuição dos casos. A vacinação contra o VHB ainda se constitui como elemento primordial de combate a hepatite B e suas possíveis complicações como o carcinoma hepatocelular.

Palavras-chave: Etiologia; Hepatocarcinoma; Prevenção.

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99914-6495